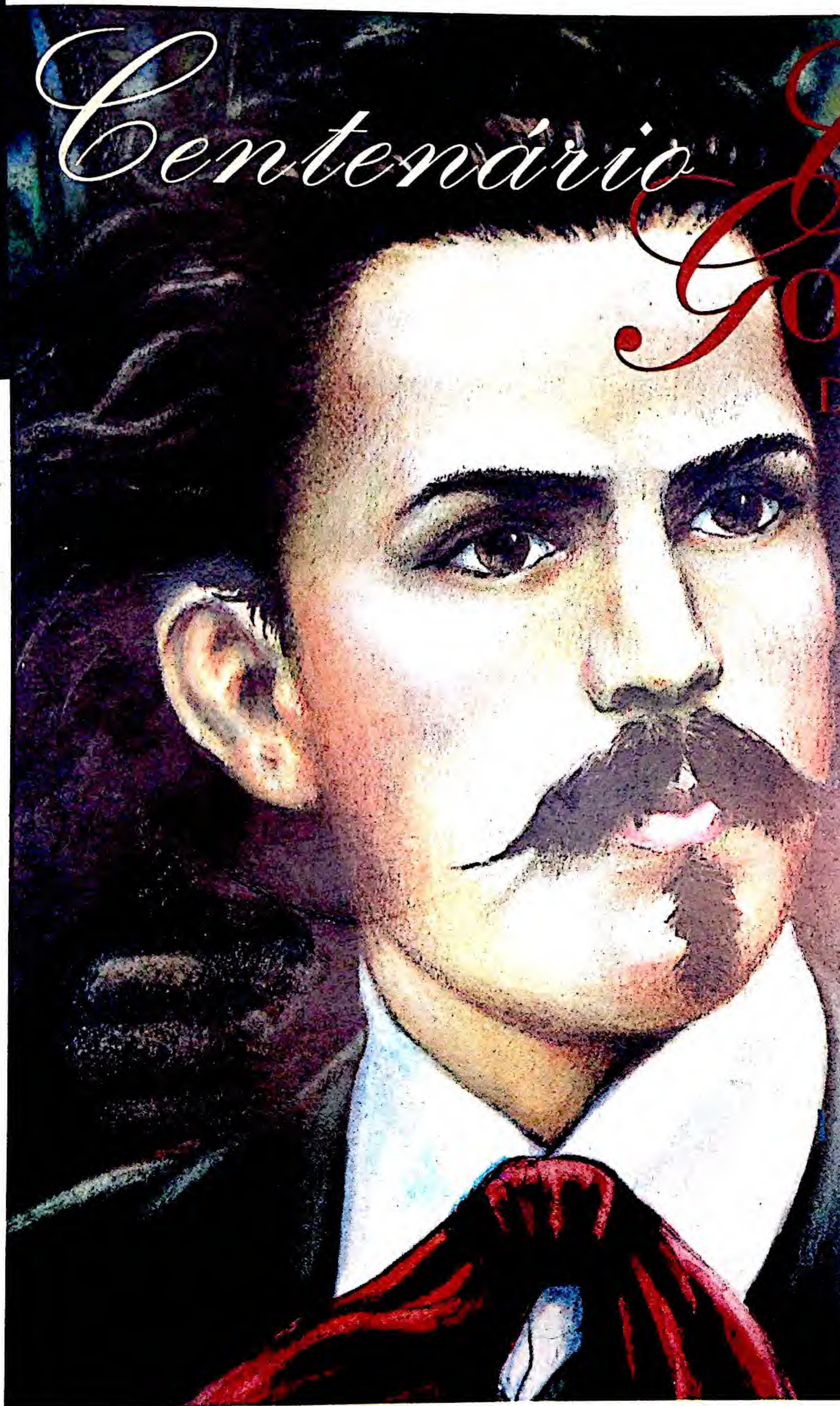
ANO 2 nº 13 JANEIRO/FEVEREIRO 1996 R$ 6,00

VivaMúsica!

Centenário Carlos Gomes

DOSSIÊ ESPECIAL

I Prêmio VivaMúsica!

Vote e concorra a duas viagens para Paris

Apoio Aliança Francesa e InterStudies

AINDA NESTA EDIÇÃO: RETROSPECTIVA 1995 • OS MELHORES DO ANO • PREVIEW 96

Parabéns pra você!

V **ivaMúsica!** *está completando um ano. Chegou o momento de agradecer a você pelo inestimável apoio a um projeto que, doze meses atrás, parecia apenas uma boa promessa. Uma boa forma de presentear qualquer leitor é procurar fazer uma revista cada vez mais completa. Mas como você é especial e presentes literais são sempre bem recebidos, anunciamos o* **I Prêmio VivaMúsica!**, *que vai sortear entre os assinantes dois pacotes de viagem para Paris, com passagens, acomodação e bolsa de estudos de francês. Para participar desta promoção de aniversário, basta enviar o cupom de votação com suas indicações dos melhores do ano. Detalhes na página 6.*

1996 é um ano especial para a música de concertos no Brasil. Celebra-se o centenário de morte de Antônio Carlos Gomes, junto com Villa-Lobos o mais importante de nossos compositores, cuja obra foi injustiçadamente relegada ao ostracismo. Governos federal, estaduais e municipais têm este ano uma boa chance de promover um resgate histórico do legado de Carlos Gomes. **VivaMúsica!** *dá sua contribuição publicando neste número um grande dossiê, com artigos, ensaios e reportagens. Contribuíram para a matéria de capa os musicólogos Padre José Penalva, Vasco Mariz, Arnaldo Senise, o professor Harry Crowl, Sérgio Nepomuceno e os jornalistas Irineu Franco Perpetuo, João Domenech Oneto e Mariana Barbosa.*

Esta edição dupla especial, traz ainda uma retrospectiva dos principais fatos de 1995, o balanço dos produtores que viabilizaram a agenda de concertos do Rio e São Paulo, uma escolha dos melhores de 95 na abalizada visão de dezessete significativos nomes e, claro, uma prévia da programação já divulgada para 1996. Em virtude da reduzida atividade clássica nas salas de concerto, não estamos publicando a grade mensal de agenda. Pelo mesmo motivo, **VivaMúsica!** *não circulará no mês de fevereiro. O próximo número da revista será relativo ao mês de março. A partir de janeiro, nossa* home page *na Internet tem novo endereço: http://www.brazilweb.com/vivamusica/*

HFischer

HELOÍSA FISCHER

ILUSTRAÇÃO DA CAPA: GERSON CONFORTI

ÍNDICE

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é Av. Rio Branco, 45/1401 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20090-003, fax (021) 263-6282. Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

SUGESTÃO I

"Tomo a liberdade de sugerir uma seção permanente para divulgação, comentários e críticas aos LD (*video laser discs*). A excelência desse meio encanta a todos que conhecem pela primeira vez, deixando totalmente obsoletos, em particular, os CD de ópera (a menos as gravações históricas, é claro) . Notas sobre os LD deveriam mencionar, se possível, data e local de gravação, comentários distintos sobre os aspectos de áudio e vídeo, principais artistas envolvidos, local onde o disco está disponível e preço."

Elias E. Gavião Jr.
Assinante 22398 00

SUGESTÃO II

"Sugiro que sejam inseridos na revista trabalhos críticos, especialmente sobre apresentações de orquestras e cantores. Essas críticas são necessárias a nós pobres mortais que não penetramos profundamente na obra musical. Somos apenas ouvintes. Os trabalhos críticos nos orientam, nos levam a ver a obra com mais exigência."

Domingos Diniz
Assinante 22929 00

Agradecemos suas sugestões, Elias e Domingos. Faremos o possível para atendê-las em breve.

BEETHOVEN I

"Por quase trinta anos acompanho a vida musical carioca e concordo plenamente com a carta do Sr. André Chermont de Lima, publicada no número de novembro da **VivaMúsica!**. A banalidade, quase chegando à mediocridade, do repertório apresentado nos concertos do Rio de Janeiro em 1995 foi desanimadora. Dificilmente, com esse repertório, o ouvinte mais esclarecido ficará motivado a freqüentar os concertos.Não importa o que será ouvido? Qualquer coisa serve? Em 1994, fiquei extremamente aborrecido por ser obrigado a ouvir pela enésima vez I Musici tocando "As Quatro Estações" (argh!) de Vivaldi. É importante que os empresários de música não duvidem da inteligência e nível de informação da platéia musical carioca. Não estou pedindo nada impossível. As possibilidades musicais são infinitas desde que haja imaginação. Agradeço o espaço por esse desabafo."

Ivan Neves Werneck
Assinante 22905 00

BEETHOVEN II

"Aproveitando essa importante tribuna da música clássica que é a revista **VivaMúsica!**, estou escrevendo em reforço à carta do leitor André Chermont de Lima, publicada em novembro. André fala dessa inflação beethoveniana nos palcos de Theatro Municipal. Mesmo concordando que Beethoven seja o maior compositor da história, ele não é o único. Como diz o missivista acima citado: 'Onde estão os velhos Mahler, Stravinsky ou Wagner, que desapareceram de nossos palcos?' Concordo integralmente quando ele diz que o nosso público merece mais imaginação na escolha do repertório. Mesmo a nossa Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), que vem fazendo uma brilhante temporada sob regência dessa notável revelação que se chama Roberto Tibiriçá, está usando e abusando de Beethoven. Olho com inveja a agenda de novembro para São Paulo em nossa **VivaMúsica!**. Três (!!!) concertos com a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera sob regência de Lorin Maazel. Nos três, nenhum Beethoven (ufa!). No primeiro, músicas de Richard Strauss; no segundo, a belíssima "Sinfonia Nº 9" de Gustav Mahler (morro de inveja!); no terceiro, músicas de Rossini, Prokofiev e Strauss. Peço, se possível, a publicação desta carta como uma modesta contribuição para os que desejam, além de Beethoven, outros compositores povoando o palco do nosso Theatro Municipal."

Newton Hoefel de Garcia Paula
Assinante 22470 01

FÃ-CLUBE TIBIRIÇÁ

"Vou me valer deste precioso espaço para tecer miríades de loas, não ao fantástico empreendimento que é **Viva Música!**, pois isto seria ocioso, até porque o seu inquestionável sucesso é muito mais sugestivo que os encômios. O meu alvo é a OSB em seu atual estado de graça, a nossa sofrida e vilipendiada orquestra. Que Deus conserve o Tibiriçá e seu meticuloso trabalho! Versatilidade da programação anual da orquestra que se tornou presa de ramerrão implacável, tenho certeza, será um encaminhamento natural sob batuta tão competente. Mahler, Shostakovich, Prokofiev, Sibelius, só para citar alguns e não ser tão ousado, continuam aguardando espaço. Que o Tibiriçá seja o veículo desta inefável benção!"

Carlos Eduardo Muniz da Silva
Assinante 20056-00

A ARTE E AS MASSAS

"'Se é arte, não é para as massas; se é para as massas, não é arte.' Este pensamento do compositor austríaco, Arnold Schoenberg, inserido no excelente artigo do Sr. Sylvio Lago Jr. (**VM!** 11) a respeito de Leonard Bernstein, me deixou triste. Sendo um homem comum de origem, como milhões de brasileiros, bilhões de cidadãos do nosso planeta, lamento tal conceituação. A ARTE (qualquer uma) é elitista? Se foi, é, e será, nunca teremos a 'massa' educada! Não é para educar (sob todas as formas) que os governos de todos os países têm se empenhado? Ou será puro discurso? Ainda bem que tais pensamentos são minoria. Alguém disse: 'Em sentido oposto à trajetória progressista (?) de Schoenberg, o compositor Igor Stravinski busca ritmos marcados e repetitivos das músicas rituais populares'. E, como Igor Stravinski, dezenas de outros já tivemos... Gostaria que 'nossa' revista publicasse artigos reveladores de sentimentos idênticos e, principalmente, os opostos. Pena que nem todos os leitores de **VivaMúsica!** não pensam como aquele grande compositor, professor e teórico. Quem poderia dizer-nos por que ele fez aquela afirmação? Seria bom saber. Talvez - e quero nisso crer - o contexto donde foi pinçado aquele pensamento possa até justificá-lo. Peço, se possível, que o Sr. Sylvio Lago Jr. volte ao assunto, enfocando o compositor citado."

Gerson José Tavares
Assinante 22990

RESPONDE SYLVIO LAGO JR:
"Não surpreende que o leitor tenha suscitado com inteligência e sensibilidade uma questão ao mesmo tempo fascinante e trágica. A resposta é complexa e nos limitaremos somente a dois aspectos de

irrecusável importância. O primeiro diz respeito às ferozes reações das platéias absolutamente chocadas com as audácias do compositor, quando este revogou o sistema tonal, criando uma linguagem nova, tanto na essência como na forma. Para esse tipo de público, a música de Schoenberg parecia sobretudo caótica e desordenada, de difícil percepção, sendo por isso mesmo uma expressão artística minoritária. Além dessas primeiras conclusões ,é necessário que se registre outra evidência ainda mais forte. Pelo que vivenciou, Schoenberg percebeu claramente que as massas eram uma camada social informe, desprovidas do mais elementar dos atributos de percepção e conhecimento, tanto do ponto de vista político-histórico, como moral e estético. Não é temerário supor, em tais condições, que essa multidão era sempre conduzida pelos mecanismos de estímulo-resposta, sem qualquer poder de reflexão ou de participação consciente, tanto na música quanto na política. Por força desses fatores, as massas do tempo de Schoenberg deram origem aos totalitarismos, guerras e crimes coletivos do século. Foram as protagonistas das grandes catástrofes políticas, das desordens do pensamento e desastres morais de nossa época. Aplaudiram anexações de territórios, leis raciais, queimaram livros em praças públicas e ajudaram a silenciar todos os artistas e músicos judeus e mesmo não judeus. Apoiaram todos os 'genocídios do espírito', como a repressão à 'Arte Degenerada' (Bauhaus, Paul Klee, Kandinsky, Otto Dix, Max Beckmann) e 'a mais vil perversão da música alemã' (Hindemith, Schoenberg, Schreker, Weil, Korngold, Zemlinsky, Krenek etc). Essas mesmas massas aplaudiram Goebels quando este suprimiu dos concertos obras 'duvidosas', 'decadentes', 'bolchevistas', os oratórios de Handel , as óperas de Mozart, as composições de Mendelssohn e de Mahler ou as partituras onde se encontrassem cadências escritas por músicos judeus... Finalmente, foram essas 'massas' que ajudaram o Terceiro Reich a expulsar Schoenberg e sua grande arte da Alemanha, fazendo-o permanecer pelo resto da vida nos Estados Unidos. Em resumo, 'a massa', segundo Schoenberg, devia ser o oposto do conceito generoso de individualidade, grupo social ou da Humanidade Beethoveniana".

CONGRATULAÇÕES

"Gostaria de ressaltar o importante papel que **VivaMúsica!** vem cumprindo ao longo deste primeiro ano de existência e congratulo toda a equipe responsável por sua edição pelo sucesso conquistado, através da excelente qualidade informativa e cultural da revista."

***Helena Severo**, Secretária Municipal de Cultura(RJ)*

RÁDIO MEC

"A rádio MEC FM possui muitos programas excelentes que vocês sequer mencionam em sua Agenda... Será que só as óperas que eles transmitem é que contam? Lembrem-se que hoje no Rio de Janeiro ela é a única emissora que divulga a música erudita. É, ilógico não prestigiá-la, não divulgar sua rede básica de programas musicais. Vamos fazer força para que surja novamente uma emissora como a falecida Opus 90, mas ao mesmo tempo vamos dar força à MEC FM e cobrar dela qualidade de transmissão."

Amadeu Martins
Assinante 22 351-00

*N.R.: A Agenda de **VivaMúsica!** publica todas informações enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, sem qualquer tipo de discriminação. A questão é que a maior parte dos programas de rádio (e não só os da MEC) não trabalha com a mesma antecedência de nosso fechamento editorial. Temos total ciência da importância da rádio MEC FM na vida musical carioca e, por isso, seguindo sua sugestão, estamos publicando neste número a grade básica de programação (veja na pág. 52).*

VivaMúsica!
publicação mensal

EDITORA
Heloísa Fischer
(e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br)

EDITORA-ASSISTENTE
Débora Sousa Queiroz

COLABORADORES
Arnaldo Senise
Carlos Haag
Irineu Franco Perpétuo
João Domenech Oneto
Mário Willmersdorf Jr.
Mauro Trindade
Renato Machado
Sylvio Lago Jr.
Zito Baptista Filho

CORRESPONDENTE
Mariana Barbosa (Londres)

APOIO DE PRODUÇÃO
Aline Pontes Pimentel
Gustavo Crisóstomo
Márcia Nunes
Vânia Alexandre
Paulo César da Conceição Jr

DESIGNER
Isabella Perrotta

ASSISTENTE
Eduardo Sidney

FOTOLITOS
Mergulhar

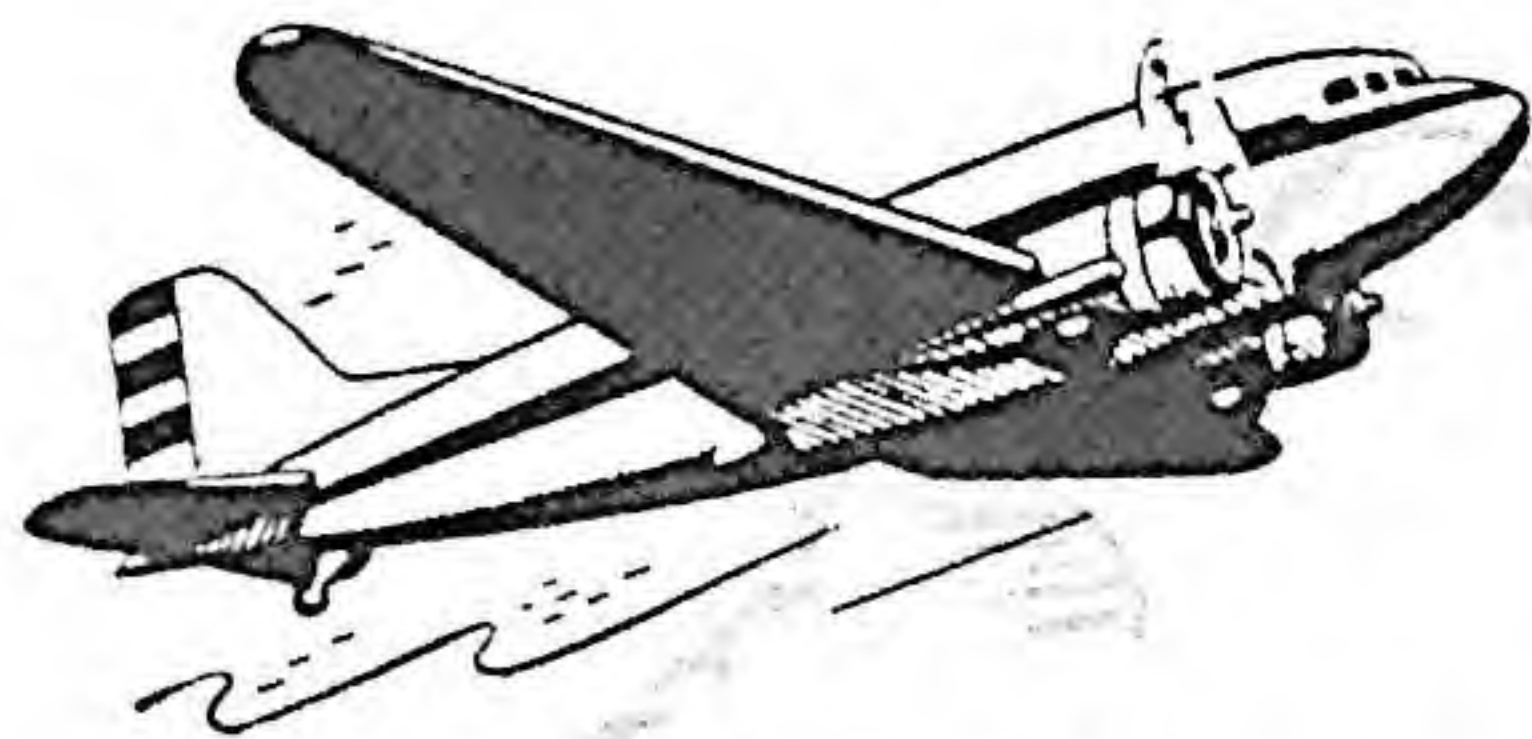
IMPRESSÃO
Langraf Artesanato Gráfico

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Heloísa Fischer - MT 18851

REDAÇÃO
Avenida Rio Branco, 45/1401 - 20090-003 - RJ
Tel.: (021) 233-5730
Telefax:(021) 263-6282
e-mail helofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE
CJ & A Comunicação.
Rua Barão de Ipanema, 56/402, Copacabana, RJ.
Tels.: (021) 235-0487/5531.
Fax: (021) 257-4484
Atendimento: Cristiana Carvalho

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE E NOVAS ASSINATURAS
(021) 253-3461
Assinatura anual: R$ 60,00

ENDEREÇO NA INTERNET
http://www.brazilweb.com/vivamusica/

Vote no I Prêmio VivaMúsica! e concorra a duas viagens para Paris

Além de comemorar o primeiro aniversário da revista, esta edição dupla especial marca o lançamento do "I Prêmio VivaMúsica!". Os amantes da música clássica agora tem a chance de indicar seus favoritos no palco e no disco. As categorias de votação são "Melhor Concerto 95", "Melhor Disco 95" e "Destaque do Ano". É bom frisar que a participação destina-se exclusivamente a assinantes VivaMúsica!.

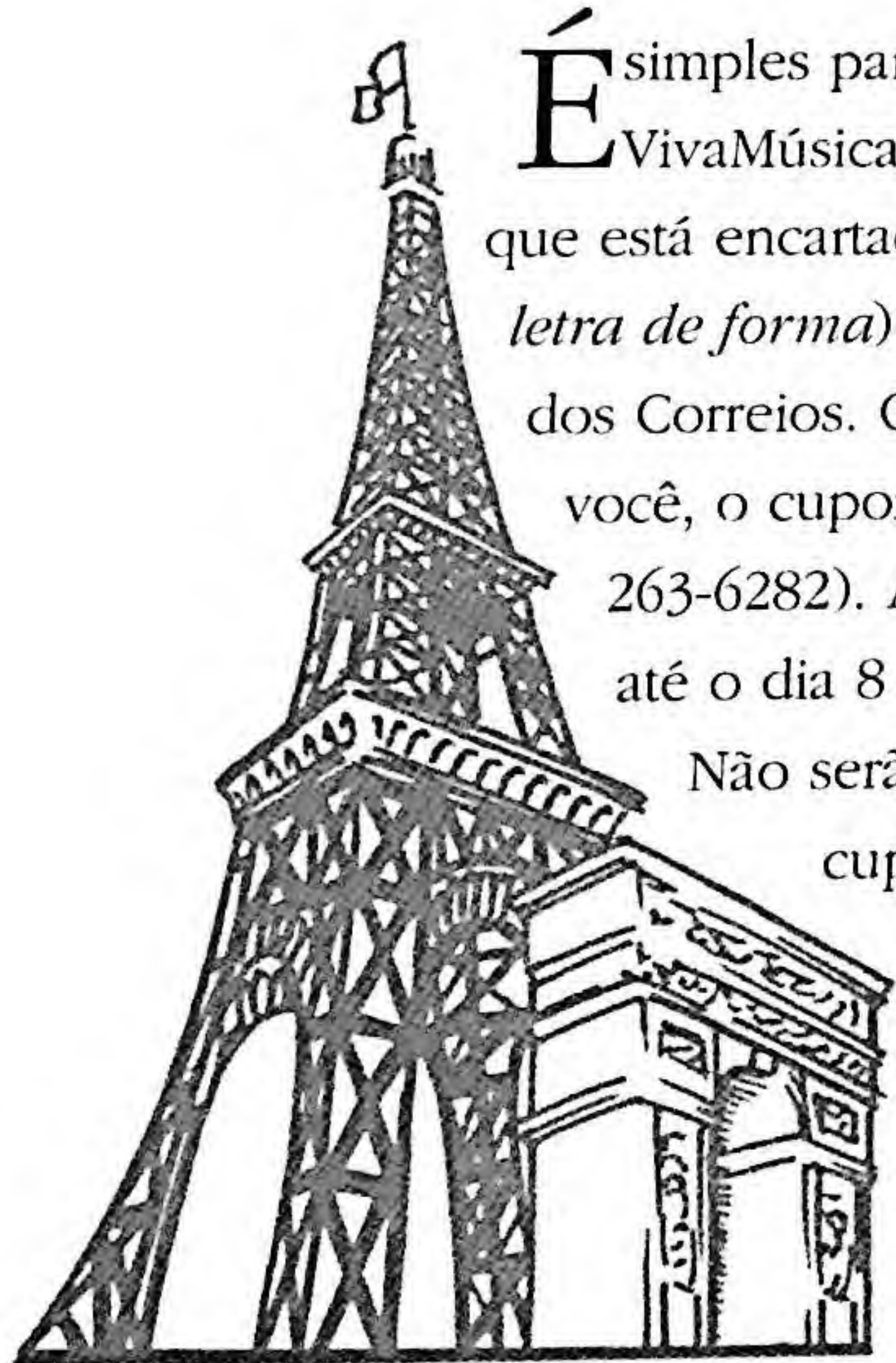
Basta preencher o cupom que segue anexo a estas páginas *(por favor, não se esqueça de colocar nome completo e número de assinante)*, destacá-lo, colocá-lo em qualquer caixa de correios e começar a torcer! Todos os assinantes que enviarem seus votos estarão concorrendo a dois pacotes de viagem para Paris, incluindo passagem, acomodação e bolsa de estudos na Aliança Francesa daquela cidade. Este pacote é um gentil oferecimento da Aliança Francesa / Rio de Janeiro e InterStudies - Departamento de Estudos Internacionais da Universidade Estácio de Sá. Outros prêmios incluem finais de semana no Frade Golf & Resort, em Angra dos Reis, além de coleções de CDs de Vladimir Horowitz e Glenn Gould. O sorteio da premiação será realizado no dia 9 de março, sábado, na Sala Cecília Meireles. Na ocasião, haverá um recital exclusivo para convidados de VivaMúsica! Todos assinantes estão convidados para o concerto, independente da participação na votação.

Como participar

É simples participar do "I Prêmio VivaMúsica!". Basta preencher o cupom que está encartado na revista (*por favor, utilize letra de forma*) e colocá-lo em qualquer caixa dos Correios. Caso seja mais conveniente para você, o cupom pode ser enviado via fax (021 263-6282). Aceitaremos correspondência até o dia 8 de março, véspera do sorteio. Não serão válidas xeroxes, apenas cupons originais.

O sorteio dos prêmios será no dia 9 , sábado, às 17h30, na Sala Cecília Meireles (RJ).

Na ocasião, haverá um recital exclusivo para **VivaMúsica!** Todos os assinantes estão convidados. Por favor, caso você deseje comparecer, reserve logo seus lugares pela Central de Atendimento (021 253-3461). Após a apresentação, **VivaMúsica!** e a Aliança Francesa convidam todos para um brinde.

O pacote de viagem para Paris - incluindo a bolsa de estudos de francês - só poderá ser desfrutado por assinantes maiores de 16 anos.

Como será a viagem para Paris

Um presente pelo primeiro aniversário da revista e um maravilhoso estímulo para os assinantes enviarem seus votos para o "I Prêmio VivaMúsica!". A Aliança Francesa e InterStudies - Departamento de Estudos Internacionais da Universidade Estácio de Sá - oferecem como premiação máxima da votação dois pacotes de viagem para Paris, com passagem, acomodação e curso de francês para o assinante ganhador e acompanhante.

O pacote faz parte do programa "Descobrindo a França e aprendendo o francês" e constitui uma excelente oportunidade para quem deseja passar 30 dias na cidade mais bonita do mundo e, ainda por cima, aprimorar o domínio da língua francesa. O programa acontece sempre em meses de férias escolares. É só escolher: o assinante ganhador e seu (sua) acompanhante poderão ir para Paris em julho deste ano ou em janeiro de 1997.

A bolsa de estudos destina-se tanto a iniciantes (quer melhor oportunidade de começar a falar do que *in loco*?) como àqueles que já possuem conhecimento e desejam aperfeiçoá-lo. O curso de francês de três horas e meia diárias será dado na parte da manhã. Você terá tarde e noite livres para aproveitar Paris. As aulas acontecem na tradicional sede da Aliança Francesa em Paris (101, Boulevard Raspail), fundada em 1883, em turmas reduzidas, com acompanhamento de professores da Aliança Francesa do Rio de Janeiro.

O pacote oferecido pela Aliança e InterStudies compreende acomodação em quarto duplo no FIAP - Foyer International d'Accueil de Paris - Jean Monnet (metrô Notre-Dame-des-Champs), em sistema de meia pensão. Tanto a Aliança quanto o FIAP Jean Monnet ficam em excelente localização: no 16 *ème arrondissement*, um dos bairros mais privilegiados da cidade. O FIAP é uma espécie de residência estudantil, que recebe pessoas do mundo inteiro de todas as faixas etárias e possui as seguintes opções de lazer: discoteca, salas de TV e música, mesas de jogo, bar e piano bar.

Os prêmios para assinantes

O "I Prêmio VivaMúsica!" indicará os melhores de 95 na opinião dos assinantes da revista. "Destaque do Ano" é uma categoria propositalmente em aberto: pode-se votar em uma pessoa, uma instituição, uma série de concertos, um espaço clássico, uma iniciativa... o que julgar mais importante. "Melhor CD" e "Melhor Concerto" também devem seguir o seu critério pessoal. Caso você queira uma dica, que tal consultar a escolha dos melhores do ano na opinião das pessoas consultadas por **VivaMúsica!** *(leia reportagem a partir da página 30).*

A premiação a ser sorteada entre todos os assinantes que enviarem cupom de votação será a seguinte:

1) Dois pacotes de viagem para Paris, com passagem, acomodação por 30 dias e bolsa de estudos de francês pelo mesmo período de tempo. Será premiado um assinante que terá direito de levar um acompanhante. O pacote poderá ser desfrutado em julho/96 ou janeiro/97.

2) Dois finais de semana para casal no Frade & Golf Resort, de Angra dos Reis. Serão premiados dois assinantes que poderão desfrutar do prêmio no período indicado pelo Hotel do Frade.

3) Uma coleção de dez CDs "The Glenn Gould Edition".

4) Uma coleção de nove CDs "Classical Celebrities - Vladimir Horowitz".

Ou seja, no total serão sorteados cinco assinantes, na ordem aqui estipulada.

ALIANÇA FRANCESA E INTERSTUDIES - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - OFERECEM OS DOIS PACOTES DE VIAGEM DE 30 DIAS PARA PARIS, COM PASSAGEM, ACOMODAÇÃO E BOLSA DE ESTUDOS.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
INTERNATIONAL STUDIES OFFICE

Alliance Française

CDs Glenn Gould Edition *a R$ 15*

Um dos principais lançamentos do mercado fonográfico brasileiro em 1995, a coleção de dez CDs do pianista canadense Glenn Gould está agora à venda para assinantes VivaMúsica!. Cada CD custa R$ 15,00. Desejando adquirir a coleção, você tem desconto de 10% sobre o valor total (preço final R$ 135,00).A edição traz inicialmente os dez CDs abaixo relacionados. O destaque do repertório vai para a gravação das "Variações Goldberg", de Bach.

VOLUME 1
Grieg ("Sonata para piano, op.7"), Bizet ("Premier Nocturne", "Variations Chromatiques") e Sibelius ("Sonatines, op.67" "Kyllikki" e "3 Lyric Pieces").

VOLUME 2
J.S.Bach ("Two-and three-part inventions BWV 772-801")

VOLUME 3
J.S.Bach ("Goldberg Variations BWV 988")

VOLUME 4
Beethoven/Liszt ("Piano transcriptions", "Symphony Nos. 5 e 6").

VOLUME 5
Mozart ("Concerto para piano Nº 24", "Sonata para piano K 330", "Fantasia e Fuga") e Haydn ("Sonata para piano Nº 59").

VOLUME 6
J S Bach ("Concertos para piano e orquestra Nºs 1-5 & 7").

VOLUME 7
Hindemith ("Sonatas for brass and piano", "Bläsersonaten").

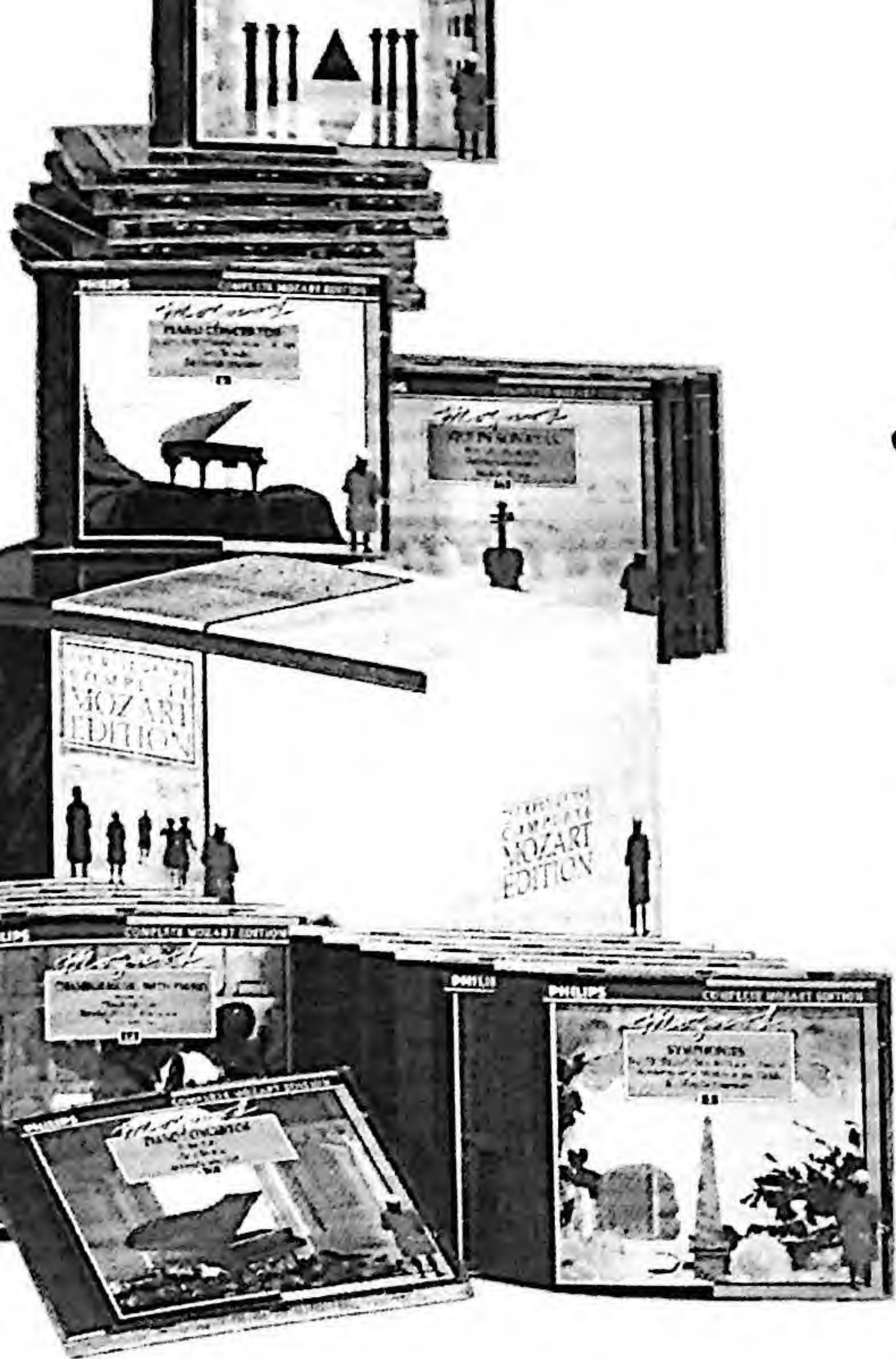
VOLUME 8
Schumann ("Piano Quartet, op.47"- Juilliard String Quartet) e Brahms ("Piano Quintet, op.34"- Montreal String Quartet).

VOLUME9
"Consort of Musicke by William Byrd and Orlando Gibbons", "Sweelinck" e "Fantasia in D").

VOLUME 10
Beethoven ("Piano Sonatas Nº 24, op 78, 'À Thérèse', e Nº 29, op.106, 'Hammerklavier'").

Série Forte *2 CDs por R$ 20*

A EMI Classics acaba de lançar no mercado brasileiro a "Série Forte": uma linha do tipo 2 em 1 (CDs duplos importados por preço unitário) com material de catálogo da gravadora. As gravações compiladas na série são de um período especialmente importante da história da EMI, quando a companhia possuiu exclusividade no contrato de maestros como Eugen Jochum e Sir Adrian Boult. Os CDs trazem ainda Sir John Barbirolli, Carlo Maria Giulini, André Previn, Nicolai Gedda e Dame Janet Baker. Verifique o repertório de cada CD duplo e veja como fazer seu pedido no *box* "Como Comprar".

BACH "Mass in B minor" Helen Donath, Brigitte Fassbaender, Staatskapelle Dresden, Eugen Jochum.
BACH "Cantata No 147", Dame Joan Sutherland, Helen Watts,Wilfred Brown, Thomas Hemsley, Geraint Jones. "Cantata Nº 140" & "Cantata Nº 80" Elly Ameling, Dame Janet Baker, Wolfgang Gönnenwein.
BAROQUE CONCERTOS - Vivaldi, Corelli, Marcello, Leo, Bach - Virtuoso di Roma, Renato Fasano.
BERLIOZ. "L' Enfance du Christ" - "Roméo et Juliette" (excerpts) Victoria de los Angeles, Nicolai Gedda, André Cluytens - Chicago Symphony Orchestra , Carlo Maria Giulini.
BRAHMS. "Serenades", "Overtures", "Haydn Variations" & "Alto Rhapsody" Dame Janet Baker London Philharmonic e London Symphony Orchestras. Sir Adrian Boult.
BRUCKNER. "Symphonies Nos 3 & 7" Staatskapelle Dresden, Eugen Jochum.
DUPARC, CHAUSSON, RAVEL ("Shéhérazade"), **SCHUMANN, BRAHMS** "Songs". Dame Janet Baker, Sir John Barbirolli, André Previn, Daniel Barenboim.
DVORÁK "Symphonies Nos 7, 8 &9". London Philharmonic and Philharmonia Orchestras. Carlo Maria Giulini.
GRIEG . "Lyric Pieces" Daniel Adni (piano).
HAYDN "Masses". Barbara Hendricks, Carol Vaness, Rundfunkchor Leipzig, Staaskapelle Dresden. Sir Neville Marriner.
LIZST. "Héroïde funèbre", Hungaria, 2 Episodes from Lenau's 'Faust', Prometheus, Hamlet, A Faust Symphony".Gewandhausorchester Leipzig, Kurt Masur.
MENDELSSOHN. "Elijah" Gwyneth Jones, Dame Janet Baker, Nicolai Gedda, Dietrich Fischer-Dieskau, Rafael Frühbeck de Burgos.
MONTEVERDI. "Vespro della Beata Vergine 1610" - GABRIELI, SCHÜTZ, SCHEIDT. "Choral Works". Choir of King's College, Cambridge, David Willcocks.
PROKOFIEV. "Cinderella". "Classical Symphony". London Symphony Orchestra, André Previn.
PROKOFIEV. "Romeo and Juliet". London Symphony Orchestra, André Previn.
RACHMANINOV. "Piano Concertos Nos 1-4 ". Agustin Anievas, New Philharmonic Orchestra, Rafael Frühbeck de Burgos, Moshe Atzmon.
RACHMANINOV "Liturgy of St John Chrysostom". Bulgarian Radio Chorus, Mikhil Milkov.
RAVEL. "Boléro", "Ma Mère l' Oye", "Rapsodie Espagnole", "La Valse", "Le Tombeau de Couperin" Orchestre de Paris, Jean Martinon.
ROSSINI. "Petite Messe Solennelle" - "Stabat Mater". Popp/ Fassbaender/ Gedda/ Kavrakos/ Cleobury - Malfitano/ Baltsa/ Gambill/ Howell. Coro e Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino. Riccardo Muti.
SIBELIUS "Symphonies Nos.1-4" Helsinki Philharmonic Orchestra, Paavo Berglund.
SMETANA. "Má Vlast". DVORÁK. "Scherzo Capriccioso, Slavonic Rhapsody No. 3". GRIEG "Symphonic Dances, Old Norwegian Romance with Variations". Staatskapelle Dresden, Paavo Berglund - Bournemouth Symphony Orchestra, Paavo Berglund.
TCHAIKOVSKY. "Piano Concertos Nos 1, 2 & 3". PROKOFIEV. "Piano Concerto No.5". BARTÓK. "Piano Concerto No.2". Emil Gilels, Sviatoslav Richter, New Philharmonia Orchestra, Orchestre de Paris, Lorin Maazel
VERDI. "Requiem Mass". Renata Scotto, Agnes Baltsa, Veriano Luchetti Evegny Nesterenko - CHERUBINI - "Requiem in C Minor" - Ambrosian Chorus Philharmonia Orchestra, Riccardo Muti.
WAGNER. "Orchestral Excerpts from the Operas". Berliner Philharmoniker Klaus Tennstedt

O melhor da MOZART EDITION

CAIXA COM 25 CDs A R$ 475

"Desejo tudo de bom para esta MOZART EDITION! É ótimo saber que as pessoas continuam tendo tanto prazer em ouvi-la quanto nós tivemos em gravá-la. Todos da Academia e os demais artistas envolvidos assinam comigo esta mensagem!"

Sir Neville Marriner

Lançada em 1990, a Complete MOZART EDITION é um verdadeiro marco na indústria fonográfica. Reunindo um total de 180 CDs, já vendeu mais de dez milhões de unidades em todo mundo. Agora, o selo Philips lança uma versão compacta daquela edição de 1991: uma caixa com 25 CDs chamada "The Best of the Complete MOZART EDITION!". A seleção de repertório para este *best of* levou seis meses de planejamento. A coleção reúne alguns dos maiores nomes do universo clássico: Sir Neville Marriner e Academy Saint Martin-in-the-fields, Jessye Norman, Alfred Brendel, Mitsuko Uchida, Stephen Kovacevich, Arthur Grumiaux, Kiri Te Kanawa, Sir Colin Davis, Mirella Freni, Beaux Art Trio, entre muitos outros.
À venda para assinantes VivaMúsica!, a caixa pode ser paga em duas parcelas.

VOLUME 1 - Sinfonias Nº 31 ("Paris") - Nº 36 ("Linz") - Nº 39. Academy of Saint Martin-in-the-fields. Sir Neville Marriner.
VOLUME 2 - Sinfonias Nº 25 - Nº 38 ("Praga") - Nº 40. Academy of Saint Martin-in-the-fields. Sir Neville Marriner.
VOLUME 3 - Sinfonias Nº 29 - Nº 35 ("Haffner") - Nº 41 ("Jupiter"). Academy of Saint Martin-in-the-fields. Sir Neville Marriner.
VOLUME 4 - SERENADES (incluindo "Eine Kleine Nachtmusik"). Academy of Saint Martin-in-the-fields. Sir Neville Marriner.
VOLUME 5 - SERENADES (incluindo "Gran Partita"). Academy of Saint Martin-in-the-fields. Sir Neville Marriner.
VOLUME 6 - PIANO CONCERTOS K. 238 - K. 271 ("Jeunehomme") - K. 365. Alfred Brendel. Sir Neville Marriner. Academy of Saint Martin-in-the-fields.
VOLUME 7 - PIANO CONCERTOS K. 466 & 467. Alfred Brendel. Sir Neville Marriner. Academy of Saint Martin-in-the-fields.
VOLUME 8 - PIANO CONCERTOS K. 488 - K. 537 ("Coronation"). Alfred Brendel. Sir Neville Marriner. Academy of Saint Martin-in-the-fields.
VOLUME 9 - VIOLIN CONCERTOS Nºs 3-5. Henryk Szeryng. Sir Alexander Gibson. New Philharmonia Orchestre.
VOLUME 10 - WIND CONCERTOS ("Clarinet concerto" - "Concerto for flute and harp" - "Horn concerto Nº 4"). Academy of Saint Martin-in-the-fields. Sir Neville Marriner. Holliger/ Baumann/ Nicolet/ Graf.
VOLUME 11 - CHAMBER MUSIC FOR WINDS (incluindo "Clarinet Quintet") - Academy of St. Martin-in-the-fields - Chamber Ensemble.
VOLUME 12 - CHAMBER MUSIC FOR STRINGS. Grumiaux Ensemble - Grumiaux Trio.
VOLUME 13 - STRING QUARTETS (incluindo "Hunt"). Quartetto Italiano.
VOLUME 14 - CHAMBER MUSIC WITH PIANO (incluindo "Kegelstatt Trio").Brendel/ Uchida/ Kovacevich. Beaux Arts Trio.
VOLUME 15 - VIOLINS SONATAS - Nos. 21, 25, 26, 35. Arthur Grumiaux. Walter Klien.
VOLUME 16 - PIANO SONATAS Nos.8, 11 "Alla turca", 16, 18. Mitsuko Uchida.
VOLUME 17 - SACRED MUSIC (incluindo "Coronation Mass" - "Exsultate, Jubilate"). Kiri Te Kanawa. Wiener Sängerknaben. Sir Colin Davis.
VOLUME 18 - SACRED MUSIC (incluindo "Requiem" - "Ave verum corpus"). Staatskapelle Dresden. Peter Schreier.
VOLUME 19 - VOCAL MUSIC (Concert Arias - Lieder). Ameling/ Mathis/ Popp.
VOLUME 20 - "Idomeneo" (Highligths). Sir Colin Davis. Symphonie-orchester Bayerischen Rundfunks. Mentzer/ Hendricks/ Varady/ Araiza/ Allen.
VOLUME 21 - "Die Entführung aus dem Serail" (Highlights). Sir Colin Davis. Academy of Saint Martin-in-the-fields. Eda-Pierre/ Burrows/ Tear/ Burrowes/ Lloyd/ Jürgens.
VOLUME 22 - "Le Nozze Di Figaro" (Highlights). Sir Colin Davis. BBC Chorus and Symphonie Orchestra. Norman/ Freni/ Minton/ Wixell/ Ganzarolli.
VOLUME 23 - "Don Giovanni" (Highlights). Sir Colin Davis. Wixell/ Arroyo/ Te Kanawa/ Burrows/ Ganzarolli/ Freni/ Van Allan. Chorus and Orchestra of the Royal Opera House.
VOLUME 24 - "Così Fan Tutte" (Highlights). Sir Colin Davis. Chorus and Orchestra of the Royal Opera House. Caballé/ Baker/ Cotrubas/ Gedda/ Van Allan/ Ganzarolli.
VOLUME 25 - "Die Zauberflöte" (Highlights). Sir Colin Davis. Rundfunkchor Leipzig, Staatskapelle Dresden. Price/ Serra/ Schreier/ Moll/ Melbye/ Adam/ Tear.

COMO COMPRAR

VivaMúsica! procura facilitar ao máximo as compras de disco. É só escolher os títulos de sua preferência, ligar para a Central de Atendimento (tel.: 021 253-3461), escolher a forma de pagamento mais conveniente para você e receber os CDs em casa com todo conforto. Envios para fora da cidade do Rio de Janeiro são acrescidos de tarifa postal.

RETROSP

QUEM VEIO

JANEIRO

O ano começou com o tenor certo na acústica errada: LUCIANO PAVAROTTI fez apresentação única na casa de espetáculos Metropolitan (RJ)

MARÇO

A temporada 1995 começava a esquentar suas turbinas. O DUO ASSAD, de violões fez apresentações no Rio e, em julho, voltou para o Festival de Campos do Jordão. Outra atração do mês foi a encenação ao ar livre da ópera "AÍDA", de Verdi, no Estádio do Palmeiras (RJ). Março trouxe NELSON FREIRE para o seu primeiro concerto da temporada brasileira, no Municipal de São Paulo. Em abril, Nelson tocaria no Municipal do Rio, com a OSB, em maio com a Camerata Maksoud Plaza, e em agosto novamente com a OSB. Ele encerrou o ano com um recital na Sala Cecília Meireles (RJ) no dia 1º de dezembro. O pianista ARNALDO COHEN também começou em março a série de concertos que deu no Brasil. Ele participou com solista da Orquestra Sinfônica Brasielira nas séries "Os Pianistas" e "Vesperal". Este ano, ele ainda se apresentou como solista da Royal Philharmonic Orchestra, numa apresentação ao ar livre no Parque do Ibirapuera (SP), tocou no Theatro Municipal de São Paulo, no Teatro Arthur Rubinstein , na Sala Cecília Meireles e no ABC paulista.

ABRIL

Outro tenor certo na acústica errada. Em abril, esteve no Metropolitan carioca PLACIDO DOMINGO. O público paulista teve duas oportunidades de assistir ao violinista GIDON KREMER: como solista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e ao lado de sua KREMERata. Outra atração exclusiva da platéia palistana foi o CORO FILARMÔNICO DE HEILBRONN, atração da Série Mozarteum. O pianista JOSÉ CARLOS COCARELLI tocou com a ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA, sob regência de Christian Benda no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e foi solista da série "Os Pianistas da OSB". A orquestra de Benda fez um segundo concerto no Teatro Cultura Artística, em São Paulo. O clarinetista francês MICHEL LETHIEC esteve no Municipal de São Paulo e no CCBB. Ele voltaria em dezembro para o Festival Pablo Casals.

MAIO

O mês de maio trouxe o QUARTETO TÁKACS para duas apresentações no Brasil: na carioca Sala Cecília Meireles e no Teatro Arthur Rubinstein, da Hebraica, em São Paulo. As duas cidades também receberam a JOHANN STRAUSS ORCHESTRA,VLADIMIR SPIVAKOV E I VIRTUOSI DE MOSCOU e o violinista ITZHAK PERLMAN acompanhado pelo pianista Samuel Sanders. O violinista BORIS BELKIN esteve na Sala Cecília Meireles junto com a Master Chamber Orchestra e no fim do ano voltou ao Brasil para ser solista da OSB em um concerto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Enquanto o quarteto de cordas francês LES SOLISTES DE L'EMPÉRIE fazia uma única apresentação na Sala Cecília Meireles, o pianista RUDOLF BUCHBINDER restringia suas apresentações a São Paulo.

JUNHO

O mês dos pianistas. CHRISTIAN ZACHARIAS se apresentou no Theatro Municipal de São Paulo. O russo MARK ZELTSER esteve no Teatro Arthur Rubinstein. LILYA ZILBERSTEIN fez uma mini-temporada brasileira, com apresentações no Municipal do Rio, no CCBB e no Teatro Arthur Rubinstein. VLADIMIR ASHKENAZY também esteve no eixo Rio-São Paulo. Junho ofereceu recitais paulistas de MISCHA MAISKY (violoncelo) e ANTHONY PAY (clarineta). Já o coro O MISTÉRIO DAS VOZES BÚLGARAS fez apresentações no Municipal de São Paulo e na Sala Cecília Meireles, onde o quarteto francês QUATUOR DEBUSSY também tocou. A STAATSKAPELLE DE DRESDEN, com regência de SIR COLIN DAVIS ficou apenas em São Paulo e tocou no Cultura Artística. A ROYAL PHILHARMONIC, sob regência de Lord Yehudi Menuhin esteve no Muncipal de São Paulo, no Parque do Ibirapuera e no Municipal do Rio de Janeiro.

JULHO

Um mês rarefeito de atrações, mas que reservou uma pérola: o recital do pianista francês DOMINIQUE MERLET na Sala Cecília Meireles. O CORO KAZANSKY, com regência de Constantin Kazansky, se apresentou no Centro Cultural Banco do Brasil e no Festival Campos de Jordão. Já o DIE KAMMERMUSIKER ZURICH tocou apenas no Teatro Arthur Rubinstein de São Paulo.

AGOSTO

Talvez o mais concorrido dos meses do ano. A ORQUESTRA DE CÂMARA TCHECA-PRAGA, os pianistas JOHN KAMITSUKA (EUA) e JEAN LOUIS STEUERMAN (Brasil), a SALFORD UNIVERSITY COLLEGE BRASS BAND, JORDI SAVALL (com seu HESPERION XX) e o QUINTETO PRÓ-ARTE DE MONTECARLO só fizeram recitais em São paulo. Já o pianista NELSON GOERNER (Argentina) apresentou-se em único recital na Sala Cecília Meireles. PINCHAS ZUKERMAN, os violinistas DMITRI SITKOVETSKY e MIDORI e a ACADEMIA DE ST. MARTIN IN THE FIELDS estiveram no Rio e em São Paulo. A orquestra regida por Sir Neville Marriner trouxe como solista o jovem pianista Till Fellner.

SETEMBRO

A ORQUESTRA STAATSKAPELLE DE BERLIM, regida por Daniel Barenboim esteve no Municipal do Rio e no Cultura Artística, assim como o QUARTETO DE TÓQUIO, o QUARTETO SHOSTAKOVICH, os pianistas JOSÉ FEGHALI e CRISTINA ORTIZ e o BALÉ ANTONIO GADES. Já a ORQUESTRA DELLA TOSCANA e o NEW YORK CHAMBER SOLOISTS passaram apenas por São Paulo. O grupo francês LA SIMPHONIE DU MARAIS fez um único concerto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Também única foi a apresentação dos cravistas PIERRE HANTAÏ, ELIZABETH JOYÉ, ROSANA LANZELOTTE E MARCELO FAGERLANDE na Sala Cecilia Meireles.

OUTUBRO

O mês trouxe o grupo inglês KING'S CONSORT, o soprano FREDERICA VON STADE, acompanhada do pianista Martin Katz, o ARS ANTIQUA DE PARIS, os SOLISTES DE L'ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN (antecipando a vinda de Boulez este ano) e as irmãs pianistas KÁTIA E MARIELLE LABÈQUE. O BALÉ REAL SUECO dançou, no Rio e em São Paulo, "O Lago dos Cisnes", o alemão ENSEMBLE FÜR NEUEMUSIK esteve no CCBB, a ORQUESTRA E CORO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN se apresentaram no Municipal carioca e o CANTUS CÖLLN no Palácio Itamaraty.

NOVEMBRO

Novembro ficará marcado na memória dos paulistas pela apresentação da ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA, sob regência de LORIN MAAZEL, no Cultura Artística, pelos concertos da ORQUESTRA DE CÂMARA FILARMÔNICA DE BERLIM no Municipal e no Parque do Ibirapuera. O coro THE POLYPHONY OF LONDON se apresenetou sozinho no Mosteiro de São Bento (SP) e ao lado da BOURNEMOUTH SINFONIETTA ORCHESTRA, no Municipal de São Paulo e Rio. O espetáculo dos "TAMBORES JAPONESES" aconteceu no Municipal do Rio, assim como a ópera "YUZURU: PÁSSARO DO POENTE", ambos em comemoração ao centenário da imigração japonesa para o Brasil. A painista YARA BERNETTE fez um programa Nazareth no Teatro Arthur Rubinstein.

DEZEMBRO

O CORAL DE MENINOS DE WINDSBACH fechou a programação carioca com uma única apresentação na abertura da I RIOCULT.

FCTIVA95

REVITALIZAÇÃO DA SALA FOI DESTAQUE DO ANO

A volta do gigante adormecido. Uma imagem talvez hiperbólica, mas adequada para classificar um dos principais fatos de 1995 na cena musical carioca: o reencontro da programação da Sala Cecília Meireles com o público freqüentador de concertos. Administrado pelo governo estadual, nos últimos anos o templo maior da música de câmara andou lamentavelmente à margem do circuito clássico. Parte do mérito pela revitalização da Sala cabe à sensibilidade do secretário de Cultura Leonel Kaz, ao escolher para a direção do espaço o compositor Ronaldo Miranda. Ronaldo - que desde 1984 é professor da UFRJ e foi, por dois períodos, crítico de música do" Jornal do Brasi l" - já havia pontilhado sua carreira com cargos administrativos ligados música e cultura, como a vice-direção do Instituto Nacional de Música da Funarte e a chefia do departamento de promoções do JB.

" Não sou contra usar eventualmente o espaço para a música popular - isso acontece até no Carnegie Hall e no Avery Fisher Hall - mas não pode ser essa a tônica da nossa programação ", frisa Miranda. Em 1995, o espaço abrigou 250 concertos, com preço médio de ingresso a R$ 13,00. "Foi retomado o convênio com a Associação de Amigos, flexibilizamos as taxas de aluguel, que eram muito altas, relançamos a ' Série Vesperal e ', com apoio da Associação e da Secretaria, realizamos os ciclos Ravel e Música Antiga", contabiliza o diretor. "É gratificante voltar a ver a Sala com uma boa programação, contando novamente com a confiança dos empresários e do público." Ronaldo Miranda faz questão de frisar a importância do trabalho desenvolvido pelo ex-diretor adjunto Walter Santos Filho, atualmente na Funarj.

Os grandes campeões de público em 1995 foram a apresentação do coro Mistério das Vozes Búlgaras e os concertos de Arnaldo Cohen e Nelson Freire. Na temporada que começa no próximo dia 23 de março, a Sala apresentará as séries "Concert Hall" e "Clássicos Vienenses". A Série Vesperal passará a se chamar "Sextas Musicais" e acontecerá às 19h30. Uma das metas para 1996 é resolver o polêmico quesito piano: o objetivo é comprar um instrumento novo.

'VIVE LAMUSIQUE'

Nosso quase-xará francês, o projeto "Vive la Musique", nasceu em 1995 e, em curtíssimo espaço de tempo, já se consolidou como uma das melhores séries cariocas. A temporada trouxe a seguinte programação, de maio a dezembro: Solistes de l'Emperie, Quatour Debussy, Dominique Merlet, Noite Debussy (com a pianista Sonia Maria Vieira), Concertos para dois, três e quatro cravos de Bach, Solistes de l'Ensemble Intercontemporain e Fauré 150 anos. Realizado pela Embaixada da França, Consulado Geral no Rio e pela Aliança Francesa, o projeto produzido por Daniela Fuentes promoveu, além dos recitais na Sala Cecília Meireles, *master classes* e *ateliers* com os músicos convidados.

BIDU NA PASSARELA

Bidu Sayão, quem diria, foi parar na Sapucaí. A mais importante cantora lírica brasileira de todos os tempos foi homenageada pela escola-de-samba Beija-Flor, no enredo "Bidu Sayão e o canto de cristal". O Carnaval carioca de 1995 foi motivo de festa para melômanos espalhados por todo país: inesquecível a imagem da cantora chegando no aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, após décadas de exílio voluntário nos Estados Unidos. Mais belo ainda foi presenciar a vitalidade de Bidu, aos 92 anos, vibrando no alto de um carro alegórico.

A CAPELA DE ROBERTO

A Capela Magdalena, em Pedra de Guaratiba , é um dos espaços de culto permanente à música barroca no Rio de Janeiro. Idealizada e dirigida pelo cravista Roberto de Regina, a capela promoveu 91 concertos durante o ano, sendo vários deles dirigidos a alunos da rede municipal de ensino. Roberto organizou ainda um festival de inverno com quinze concertos. Em 1996, o cravista promete realizar uma série vesperal de vídeo-concertos (todos gravados no local) com almoço em volta do lago.

VILLA-LOBOS

Aconteceu entre os dias 17 e 22 de novembro, no Rio de Janeiro, a 33ª edição do "Festival Villa-Lobos". Foram cinco concertos na Sala Cecília Meireles, Igreja da Candelária e Theatro Municipal. Esta última edição do festival não conseguiu angariar fundos junto à iniciativa privada, acontecendo graças ao apoio do governo estadual e da Academia Brasileira de Música.

BODAS DE PRATA

Comemorou 25 anos de atividade o "Quarteto da Guanabara", liderado pela incansável violinista Mariuccia Iacovino. O recital comemorativo do jubileu de prata aconteceu na Sala Cecília Meireles (RJ). Criado por Mariuccia, Arnaldo Estrella, Frederick Stephani e Iberê Gomes Grosso, a formação do grupo hoje inclui, além da violinista e do violista Stephani, o violoncelista Marcio Mallard e o pianista Luís Medalha. O mesmo tempo de vida comemorou a Sociedade Artística Villa-Lobos, de Petrópolis (RJ). A entidade, presidida por Maria de Lourdes Tornaghi Guimarães e Hermes Guimarães, oferece uma programação mensal no Centro de Cultura Tristão de Athayde, naquela cidade serrana. Não à toa, o concerto de aniversário da sociedade apresentou o Quarteto da Guanabara.

FESTIVAL CASALS EM SP

São Paulo recebeu no final de novembro, na Hebraica, a primeira edição do Festival Pablo Casals em solo brasileiro. O festival acontece anualmente na cidade francesa de Prades e costuma levar atrações até outros países. Com patrocínio do Banco de Boston, a edição paulista trouxe, entre outros, o pianista brasileiro Jean-Louis Steuerman, o violinista Régis Pasquier e o clarinetista Michel Lethiec.

'GRAMOPHONE' 95

Desde 1977 promovido pela revista inglesa "Gramophone", o prêmio "Gramophone" indica os melhores lançamentos em CD do ano (na opinião de críticos especializados) em dezessete categorias. O disco de 1995 foi "Prokofiev & Shostakovich - Violin Concertos Nº 1", com Maxim Vengerov e Mstislav Rostropovich à frente da London Symphony Orchestra. Em 1994, Vengerov foi apontado o "Artista Jovem do Ano". O "Gramophone Award" aponta ainda o melhor vídeo e o artista do ano, além de haver prêmios para "Conjunto da Obra" e "Realização Especial". O "People's Choice Award", indicado pelos ouvintes da rádio londrina Classic FM, foi para Cecilia Bartoli. Confira os ganhadores em cada categoria:

DISCO DO ANO/ CONCERTO: "Prokofiev & Shostakovich - Violin Concertos Nº1". Maxim Vengerov (violino) London Symphony Orchestra. Mstislav Rostropovich. Teldec. **ARTISTA DO ANO:** Pierre Boulez. **BARROCO NÃO-VOCAL:** "Biber - Violin Sonatas". Romanesca (Andrew Manze, Nigel North e John Toll). Harmonia Mundi. **BARROCO VOCAL:** "Rameau - Grands Motets". Les Arts Florissants/ William Christie. Erato. CÂMARA. "Fauré - Piano Quintets Nº1 e Nº2". Domus e Anthony Marwood. Hyperion. CORAL. "Szymanowsky". City of Birmingham Symphony Orchestra and Chorus. Sir Simon Rattle. EMI. **CONTEMPORARY:** "Ligeti - Concerto para violino e orquestra, Concerto para violoncelo e orquestra e Concerto para piano e orquestra". Saschko Gawriloff, violino. Jean-Ghilhen Queyras, violoncelo. Pierre Laurent Aimard, piano. Ensemble InterContemporain. Pierre Boulez. Deutsche Grammophon. **MÚSICA ANTIGA:** "Fayrfax. Anonymous. Sarum Chant". The Cardinall's Musick. Andrew Carwood. ASV Gaudeamus. **ÓPERA ANTIGA:** "Purcell - King Arthur". Véronique Gens, Claron McFadden, Sandrine Piau, Susannah Waters, sopranos/ Mark Padmore, Ian Paton, tenores. Jonathan Best, Petteri Salomaa e François Bazola-Minori, baixos. Les Arts Florissants. William Christie. Erato. **ENGENHARIA DE SOM:** "Szymanowsky". City of Birmingham Symphony Orchestra and Chorus. S. Rattle. Engenheiro Mike Clements. EMI. **GRAVAÇÃO NÃO-VOCAL HISTÓRICA:** "Beethoven - Sinfonia Nº 9". Schwarzkopf. Cavelti. Haefliger. Edelmann/ Lucerne Festival Chorus Philharmonia Orchestra. Wilhelm Furtwangler. Tahra. **GRAVAÇÃO VOCAL HISTÓRICA:** "Ravel - L'Enfant et les Sortilèges". Solistas, Coro e Orquestra Nacional da Rádio Francesa. Ernest Bour. Testament. **INSTRUMENTAL:** "Chopin - Quatro Baladas, Três Mazurcas Op. 7, 17 e 33, Três Valsas Op. 18, 42 e 64, Dois Estudos Op 10, e Noturno Op. 15". Murray Perahia. Sony. **MÚSICA PARA TEATRO:** "I Wish It So - Blitzstein, Sondheim, Weill e Bernstein". Dawn Upshaw, soprano/ orquestra/ Eric Stern, piano. Elektra Nonesuch. **ÓPERA:** "Walton - Troilus and Cressida". Howarth/ Davies/ Bayley/ Robson/ Opie/ Thornton/ Owen-Lewis/ Howard/ Boodenham/ Mills/ Budd/ Dowson/ Cookson/ Chorus of Opera North/ English Northern Philharmonia/ Richard Hikox. Chandos. **ORQUESTRAL.** "Schonberg - Sinfonia de Câmara Nº 1 Op. 9, Ewartung e Variações para Orquestra Op. 31". Birmingham Contemporary Music Group/ City of Birmingham Symphony Orchestra/ Sir Simon Rattle. EMI. **VOCAL SOLO:** "Schubert - An Die Musik" (*lieder*). Bryn Terfel, baixo-barítono/ Malcolm Martineau, piano. Deutsche Grammophon. **VÍDEO:** "The Art of Conducting/ Great Conductors of the Past". Barbirolli/ Beecham/ Bernstein/ Busch/ Furtwangler/ Karajan/ Klemperer/ Koussevitzky/ Nikisch/ Reiner/ Stokowski/ R. Strauss/ Szell/ Toscanini/ Walter/ Weingartner. Teldec. **REALIZAÇÃO ESPECIAL:** "Série Entartete Musik" - CDs com obras de Korngold/ Krenek/ Haas/ Krása/ Goldschmidt/ Zemlinsky/ Ullman/ Schreker/ Hindemith. Decca. **CONJUNTO DA OBRA:** Sir Michael Tippett. **DISCO MAIS VENDIDO**. "The Three Tenors in Concert, 1994". Carreras/ Domingo/ Pavarotti/ L.A. Philharmonic Orchestra/ Zubin Mehta. Teldec. **PEOPLE'S CHOICE:** Cecilia Bartoli (votação entre os ouvintes da Classic FM).

VIVAMÚSICA! NA INTERNET

No mês de outubro, VivaMúsica! jogou âncora no século XXI. Junto com a empresa de consultoria Planet, a revista desenvolveu uma *home page* para a Internet, a rede que interliga computadores no mundo inteiro. A página traz informações gerais sobre o projeto, além de reprodução de algumas matérias do mês e promoções específicas. Quem consulta o *site* e se interessa em se tornar assinante, pode fazer sua assinatura *on line*. Apesar do pouco tempo, a *home page* já se transformou em importante instrumento de divulgação: **VivaMúsica!** passou a receber novos assinantes vindos dos mais diversos pontos de país e até no exterior. Para acessar a página, além de computador e *modem*, é necessário que o usuário tenha uma conta na Internet. Este universo de "cybernautas" no Brasil ainda é reduzido: cerca de 100 mil pessoas estão conectadas.

50 ANOS DA ABM

Criada em 1945 por Heitor Villa-Lobos - nos moldes da Academia de França -, a Academia Brasileira de Música comemorou em 1995 cinquenta anos de atividade. A data foi festejada com uma missa celebrada pelo acadêmico Padre José Penalva *(que, junto com o também acadêmico Arnaldo Senise, colabora nesta edição de VivaMúsica! na reportagem de capa sobre Carlos Gomes)*, com um concerto na Escola de Música da UFRJ e uma série de concertos no segundo semestre na Sala Cecília Meireles (RJ). A academia possui quarenta cadeiras, é presidida pelo compositor Ricardo Tacuchian e é mantida através da arrecadação dos direitos autorais sobre a obra de Villa-Lobos, uma determinação testamental do próprio compositor.

PREFEITURA CLÁSSICA

Graças ao entusiasmo do prefeito César Maia, ao empenho da secretária de Cultura Helena Severo e à equipe da RioArte, a prefeitura carioca muito colaborou com a atividade clássica na cidade em 1995. Com um investimento anual de R$ 700 mil, foram viabilizadas as seguintes produções: ópera "La Traviatta" no Theatro Municipal, Festival Liszt, as séries "Música nas Igrejas" e "Orquestras no Carlos Gomes, a encenação de "Carmina Burana" na praia de Copacabana e o Concurso Villa-Lobos. O prefeito decretou 1996 o "Ano Carlos Gomes" e instituiu um grupo de trabalho para traçar quais programações serão financiadas. "Privilegiar a cultura é uma opção política. Nossos projetos levam a música clássica a um público que jamais teria acesso a ela", comemora Helena Severo.

MÚSICA NO ABC

A cidade paulista de Santo André ganhou um presente de Natal adiantado. No último trimestre de 1995, o jornal "Diário do Grande ABC" instituiu um ambicioso projeto de formação de platéias, que inclui concertos mensais e *master classes*. Ano passado, passaram pelo ABC a Sociedade Brasileira de Ópera, a Orquestra de Câmara da Geórgia e o pianista Arnaldo Cohen. Para 1996, a programação promete.

MÚSICA NA VILLA

Foi inaugurado no mês de maio o projeto "Música na Villa Maurina", no Rio de Janeiro. A centenária casa no bairro de Botafogo tornou-se mais um espaço de concertos. O Instituto Cultural Villa Maurina é ligado ao "Jornal do Brasil".

ANO PROVEITOSO PARA UFRJ

Em 1995, a Escola de Música da UFRJ sofreu reforma geral de suas instalações, incluindo informatização e restauração de instrumentos. O órgão italiano "Tamburini" foi totalmente recuperado e reinaugurado num concerto com a professora Gertrud Marsiovsky, em agosto. A instituição adquiriu também um novo cravo (William Takahashi, fabricado em São Paulo) e passou a oferecer a disciplina de prática de baixo contínuo, ministrada por Marcelo Fagerlande. De 15 a 22 de setembro sediou o Festival Internacional de Flauta. O evento, realizado com a Associação Brasileira de Flautistas (ABRAF), teve participantes de doze países. Aconteceu ainda o I Concurso Nacional de Jovens Flautistas, que premiou Raquel Neves Magalhães (15 anos) e Eloá Sobreiro (24 anos). Além de Alain Marion, fizeram parte do júri grandes músicos como Keith Underwood (EUA), Patricia Da Dalt (Argentina), Sanae Nakayamma (Japão), Felix Renggli (Suíça) e os brasileiros Ernani Aguiar e Osvaldo Lacerda.

"Maroquinhas Fru-Fru", ópera com texto de Maria Clara Machado e música de Ernst Mahle, teve quatro récitas em outubro, consolidando o projeto "Ópera na UFRJ", que apresentou ano passado "A Flauta Mágica", de Mozart, nas vozes de alunos da escola. A Orquestra Sinfônica da Escola de Música (ORSEM) dedicou o repertório de seus concertos em 1995 exclusivamente à música brasileira. Na Sala Cecília Meireles, a ORSEM participou das homenagens a "Zumbi dos Palmares", em dois concertos no mês de novembro. Além da 18ª edição do Panorama da Música Brasileira Atual (setembro) e do projeto "O Violão na Universidade" (outubro), merecem destaque também o recital da pianista argentina (naturalizada americana) Estela Olevsky, o concerto dos 15 anos do Coral da Escola de Música, regido por Lydia Podorolski, o lançamento da UFRJazz Ensemble - banda de *jazz* formada por 20 músicos da escola - e a homenagem a Waldemar Henrique, em concerto com o tenor paraense Antonio Carlos Feio.

'FESTA DA MÚSICA' AGITOU RIO

O dia 21 de junho foi essencialmente musical no Rio de Janeiro. Naquela data, comemorou-se por toda a cidade a "Festa da Música". O dia foi instituído pelo governo francês no início dos anos 80 e, ano passado, vingou de vez no Rio. Aconteceram mais de setenta apresentações musicais gratuitas - **VivaMúsica!** organizou concertos no Paço Imperial (com o Conjunto de Música Antiga da UFF) e no Museu Nacional de Belas Artes (com o conjunto Atempo).

FINEP A TODO VAPOR

Programado pelo Centro Cultural Francisco Mignone e com apoio de **VivaMúsica!**, a série "Finep in Concert" realizou 36 concertos em 1995. Entre os destaques da programação, estão os recitais do violinista Daniel Guedes e dos pianistas Miriam Ramos, Satoshi Hori e Clélia Iruzun, além do concerto especial de operetas, reunindo Carol MacDavit, Paulo Queiroz, Inácio de Nonno e Larry Fountain e as apresentações do Trio Aquarios e o Rio Cello Ensemble. A exemplo do ano passado, o Ciclo Beethoven (novembro) foi um grande sucesso."Só não tivemos casa lotada nos dias de muita chuva", diz Vera Marina da Cruz e Silva, diretora da Assessoria de Representação e Promoção da Finep.

TIBIRIÇÁ E A OSB

O trabalho do maestro paulista Roberto Tibiriçá foi, sem dúvida, um dos destaques da temporada de 1995. Além dos concertos das séries por assinatura da OSB no Theatro Municipal do Rio (" Vesperal ", " Noturna " e " Os Pianistas "), Tibiriçá regeu a Sinfônica Brasileira no memorável concerto de abertura da Sala Cecília Meireles, na " Série Jovens Solistas ", no Ciclo Ravel, no Festival Liszt, na série "Orquestras no Carlos Gomes" e no encerramento da Bienal, além de ter participado como pianista acompanhador na série "Concertino", na Bookmakers (RJ). Ano passado, a orquestra recebeu como regentes convidados Henry Lewis, Rachel Worby e Hubert Soudant. Reinhard Peters, que regeria concertos no mês de maio, não pode comparecer devido a um acidente sofrido na Europa. Atuaram como solistas da OSB na temporada 95 os pianistas Arnaldo Cohen, Arthur Moreira Lima, Arthur Pizarro, Nelson Freire, Caio Pagano, Cristina Ortiz, José Feghali e Lilya Zilberstein, os violinistas Dmitry Sitkovetsky, Claudio Cruz, Michel Bessler, Bernardo Bessler e Bartlomiej Nizol , o flautista Alain Marion, a violista Mie Christine Springel, o violoncelista Antonio Meneses, além dos cantores Rosana Lamosa, Fernando Portari, Regina Elena Mesquita e Inácio de Nonno.

NITERÓI REABRE MUNICIPAL

Após quatro anos de reforma, a prefeitura de Niterói reabriu seu Teatro Municipal. No apagar das luzes de 1995, o público fluminense recebeu de volta a sala de espetáculos inaugurada em 1827. O teatro, com equipamentos de última geração, tem direção artística de Buza Ferraz, que pretende ver no palco apresentações de música clássica, popular, dança e teatro.

PROGRAMAÇÃO EXTENSA NO CONSERVATÓRIO

O ano de 1995 acabou ficando pequeno, tantos foram os projetos extra-curriculares desenvolvidos pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ). O projeto "Tocando a Vida" - que tem como objetivo o ensino gratuito de música e a doação de instrumentos a crianças de comunidades de baixa renda - começou em abril, em convênio com a prefeitura do Rio de Janeiro e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. As "Quartas Musicais" aconteceram a partir de maio, no reinaugurado Auditório Lorenzo Fernandez, sempre às 18h30.
Em agosto, o Núcleo de Ópera do CBM fez sua quinta montagem sob a direção do barítono Nelson Portella e com patrocínio da RioArte. A ópera "La Traviata" foi encenada no Municipal carioca. No mesmo mês aconteceu o "Festival Liszt", coordenado por Cecília Conde - diretora técnico-cultural, e pelos pianistas Luiz Carlos de Moura Castro e Maria Helena de Andrade. Reunindo 25 pianistas, o festival mostrou parte da obra do compositor húngaro Franz Liszt em diversos espaços culturais do Rio de Janeiro. Em setembro, foi lançado o CD "A Obra de José Vieira Brandão".

DUOS

O duo alemão Peter Bortfeld, piano, e Joachim Schiefer, violoncelo, fez dois recitais no Rio de Janeiro no mês de outubro, apresentando a obra completa de Beethoven para os dois instrumentos.
Já Laura Rónai, flauta, e Marcelo Fagerlande, cravo, comemoraram em dezembro quinze anos de atividades musicais, com direito a lançamento de um CD epônimo. O disco trouxe obras de C.P.E. Bach, Jacques Hotteterre, J.S. Bach e François Devienne.

FESTIVAL DE JUIZ DE FORA

A sexta edição do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga aconteceu entre 16 e 30 de julho, em Juiz de Fora (MG). O festival é realizado pelo Centro Cultural Pró-Música , coordenado por Maria Isabel, Julio César e Hermínio de Sousa Santos, com direção artística de Paulo Bosísio e Homero Magalhães Filho. Como em todos os anos, houve concertos gratuitos, *master classes* de instrumentos, aulas de história da música colonial brasileira e outros cursos teóricos, além da gravação de um CD, que, em 1995, incluiu no repertório obras inéditas do Padre José Maurício.

ENCONTRO DE CELLOS

O violoncelista inglês radicado no Rio de Janeiro David Chew organizou no mês de julho o "International Cello Encounter I". O encontro foi em homenagem a Jacqueline Du Pré (que completaria 50 anos em 1995) e Heitor Villa-Lobos. Além de aulas e *workshops*, o "Cello Encounter" promoveu um inesquecível concerto de encerramento com 22 músicos no palco da Sala Cecília Meireles.

'CARMINA' AO AR LIVRE

"Carmina Burana", a cantata cênica de Carl Orff, foi uma das mais grandiosas produções ao ar livre do ano que passou. A obra foi encenada em setembro na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, e no estádio do Pacaembu, em São Paulo, com regência de Julio Medaglia. Recheada de efeitos especiais, a montagem do diretor alemão Walter Haupt marcou a comemoração brasileira pelo centenário de Orff.

CAMPOS DO JORDÃO

O XXVI Festival de Campos do Jordão até que resistiu bem ao drástico corte de verbas imposto pela Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo. A programação para bolsistas prosseguiu em Campos e Tatuí e os concertos abertos ao público também aconteceram no Memorial da América Latina, na capital paulista. Entre as atrações internacionais de 1995, o Kronos Quartet, Coro Kazanski, Camerata Bariloche, Quinteto Pro-Arte do Chile, a pianista colombiana Terezita Gomes, o italiano Ensemble per l'Esperienza Contemporanea e a Orquestra Gran Mariscal de Ayacucho, da Venezuela. Participaram ainda os solistas brasileiros Yara Bernette, José Eduardo Martins e Marco Antonio Almeida (piano), Claudio Cruz (violino) e Adélia Issa, além dos regentes Eleazar de Carvalho, Aylton Escobar e Nelson Ayres. Houve um tributo a Tom Jobim, com a participação de Milton Nascimento.

PARTITURAS DIGITALIZADAS

Em 1995, a Divisão de Música da Biblioteca Nacional deu continuidade ao pioneiro projeto de digitalização de partituras de compositores brasileiros, cujos originais encontram-se em seu acervo. De um total de quatro mil manuscritos, a empolgada equipe chefiada pela bibliotecária-chefe Georgina Staneck deu conta de menos de dez por cento. Fôlego não falta - a biblioteca precisa de cinco mil dólares mensais para dar continuidade ao serviço.

'LÍDIA DE OXUM' NA BAHIA

A ópera negra "Lídia de Oxum", do baiano Lindenberg Cardoso (1941-1989) com *libretto* de Ildásio Tavares, estreou em julho no Teatro Carlos Gomes, em Salvador, com o maestro Julio Medaglia à frente da competente Orquestra Sinfônica da Bahia. No elenco, Elizeth Gomes, Inácio de Nonno, Lazzo, Marcos Tadeu, Amin Feres e Ana Paula Barreiro.

SOCIEDADE AGITA CENA LÍRICA

Criada em 1994, a Sociedade Brasileira de Ópera teve calendário cheio em 95. Uma iniciativa do soprano Celine Imbert e dos empresários Max Feffer e José Roberto Saguas, com elenco fixo de quase 50 vozes, a sociedade promoveu no ano passado uma série de concertos na Sala São Luiz, em São Paulo.

AS ÓPERAS DE JOCY

A compositora Jocy de Oliveira teve um bom 1995. Seu vídeo "Raga no Amazonas" recebeu um prêmio internacional no Festival de Música de Como, na Itália, e "Inori - A prostituta sagrada" foi lançada em CD no mês de dezembro. "Inori" também ganhou uma versão em vídeo.

A DESPEDIDA DE HAYDÉE

Márcia Haydée escolheu o outono brasileiro para fazer suas últimas apresentações como bailarina. Ela esteve no mês de maio no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em quatro datas. Márcia continua residindo na Alemanha (onde mora desde 1961), exercendo suas funções de diretora e coreógrafa do Ballet de Stuttgart.

OBITUÁRIO

ANDRÉ VIVANTE (janeiro)
Regente e preparador italiano de cantores de ópera. Atuou no Metropolitan Opera House (NY) e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Teve entre seus alunos Violeta Coelho Neto de Freitas, Clara Marisi e o barítono Paulo Fortes. Morava na Europa. Morreu no Rio de Janeiro.

GEOFFREY PARSONS (janeiro)
Pianista australiano. Foi acompanhador de grandes cantores como Nicolai Gedda, Victoria de los Angeles e Jessye Norman. Morreu aos 65 anos.

WALDEMAR HENRIQUE (março)
Compositor paraense. Formado em piano, violino, harmonia, composição, orquestração e regência, sua obra foi regionalista, ligada a elementos folclóricos. Morreu em Belém do Pará, aos 90 anos.

ARTURO BENEDETTI MICHELANGELI (junho)
Pianista italiano. Um dos mais respeitados intérpretes do século. Morreu aos 75 anos, na Suíça.

MIKLÓS RÓZSA (julho)
Compositor húngaro, conhecido por suas trilhas musicais para filmes de Alfred Hitchcock e Billy Wilder. Ganhou diversos prêmios Oscar. Morreu aos 88 anos.

PIERRE SCHAEFFER (agosto)
Compositor francês. Considerado o inventor da música concreta, autor do livro "Tratado dos Objetos Musicais". Morreu em Paris, aos 84 anos.

VACLAV NEUMANN (setembro)
Regente tcheco da mesma escola musical de Rafael Kubelik. Grande intérprete de Mahler e de compositores russos, como Dvorák e Smetana. Dirigiu as orquestras de Brmo, Sinfônica de Praga, Filarmônica de Praga, Gewandhaus de Leipzig e a Filarmônica tcheca. Morreu em Viena, aos 74 anos.

DAVI MACHADO (novembro)
Regente mineiro. Estudou no Conservatório de Sorocaba (SP) e aperfeiçoou-se com Camargo Guarnieri, Wolfgang Sawallisch e Sergiu Celibidache. Regeu orquestras na Alemanha e na Itália. No Brasil, dirigiu a OSPA e a Sinfônica do Municipal carioca *(leia box nesta página)*. Morreu no Rio de Janeiro, aos 57 anos.

EFREM KURTZ
Regente russo. Dirigiu a Sinfônica de Houston e a Liverpool Philharmonic Orchestra. Morreu aos 94 anos.

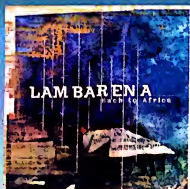
'DAVID DEIXA O BRASIL AINDA MAIS CARENTE'

Mauro Trindade

"Conheci David Machado durante os ensaios de uma ópera no Theatro Municipal do Rio. A fama o precedia. Tanto a de ser um bom maestro quanto a de seu temperamento difícil. David era um brigão, o que nem sempre lhe facilitou a vida. Rodou por todo o Brasil e por muitos outros países, sempre com o mesmo sucesso profissional.

Baixinho, calvo, com os poucos cabelos restantes esparramados até o pescoço e com um majestoso cachimbo entre os lábios, David Machado sempre demonstrou um grande conhecimento sinfônico e operístico e uma capacidade de imprimir nas orquestras suas idéias musicais.

O mineiro de Cabo Verde, de 57 anos, deixa o país ainda mais carente de maestros. Deixou como discípulo o maestro cearense José Florêncio, que hoje brilha na Ópera de Varsóvia. Nos últimos anos, seu temperamento abrandou-se e o maestro parecia mais feliz, com planos de criar uma orquestra do Mercosul *(leia no próximo número de* ***VivaMúsica!****, reportagem sobre o assunto)*. Vai fazer falta".

DIVULGAÇÃO

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Promessa de um ano ainda melhor

Um ano de conquistas, de mudanças e de arrancadas. O Theatro Municipal do Rio retoma "seu antigo esplendor", segundo o crítico Victor Giudice, e acaba com qualquer vestígio de "desmobilização em termos de programação", nas palavras de Luiz Paulo Horta. Faça agora com o presidente da Fundação, Emílio Kalil, o balanço de 1995. E vá se programando para freqüentar - e muito - o Municipal do Rio este ano.

DIVULGAÇÃO

" La Fille Mal Gardee: "sucesso em 1995"

TOMADA DE POSIÇÃO - "Um primeiro ano de gestão é, a princípio, uma tomada geral de posição da realidade do Theatro. Administrativamente é natural que seja complicada essa chegada, mas, aos poucos, a máquina vai se ajustando às novas orientações políticas, administrativas. Importante ressaltar que a vontade política existe, o apoio do governador à cultura é efetivo, a recuperação do Theatro é muito importante para o Estado do Rio e para o país - e existe uma consciência desse fato. A programação de 1995 foi tocada à base da emergência, ao mesmo tempo em que se trabalhava visando os próximos anos. De agora em diante, teremos uma tranqüilidade maior."

MELHORES MOMENTOS - "Tivemos grandes momentos neste ano. Entre os artistas convidados para atuar com o Coro e a Orquestra Sinfônica, o maestro do coro Andrés Maspero, os regentes David Machado, que nos deixou agora no fim do ano, Alessandro Sangiorgi, o grande Simon Blech, Roberto Duarte e Norton Morozowicz. No *ballet*, as presenças de Julio Bocca como convidado especial, o cotidiano reforçado pelos professores David Wall e Georges Garcia, e, claro, a chegada do novo diretor do *ballet*, Jean - Yves Lormeau."

"'Il Trittico', em julho, com suas três propostas cênicas assinadas por Jorge Takla, Bia Lessa e Hamilton Vaz Perreira, e 'La Traviata', em agosto, marcaram a volta da ópera ao Rio, com grandes cantores em cena, inclusive prestigiando as vozes nacionais. A homenagem a Paulo Fortes e o aniversário do Theatro foram datas muito especiais, com enorme afluência de público. E o *ballet* de encerramento, 'La Fille Mal Gardée', um sucesso. Foi um ano cheio."

CORPOS ARTÍSTICOS - "Quando eu cheguei, em janeiro de 1995, ouvi dizer que os corpos artísticos daqui eram irrecuperáveis. Hoje, posso dizer sem medo de errar que a qualidade da orquestra, do *ballet* e do coro é a melhor do país. Temos bons bailarinos, a melhor orquestra, um coro competente. Os artistas foram dignificados, foram bem assessorados. A programação de 1996 vai mostrar a multiplicação deste resultado."

O ANEXO - "O Theatro teve duas grandes reformas, em 1934 e 1975, e algumas restaurações. Uma casa com 86 anos sofre, inevitavelmente, com a passagem do tempo e precisa de cuidados diários. Estamos cuidando do que é possível. Por exemplo, o governador liberou verba para o novo ar condicionado, que é feito sob encomenda, para substituir a máquina de 1954. Mas a grande recuperação física e a preservação do prédio dependem da construção do Anexo, que vai livrar o Municipal da sobrecarga de funcionários e artistas, e vai abrigar a administração, os corpos artísticos e um centro de aperfeiçoamento de profissionais nos moldes da Juilliard School de Nova York. O projeto é de Glauco Campello e o governo federal liberou R$ 2,5 milhões, que é mais ou menos um quinto da verba total e já dá para começar a obra. Quero estar no Anexo o mais rápido possível, e para isso vamos trabalhar também junto à iniciativa privada."

ANO NOVO, PROGRAMAÇÃO FARTA - "Uma temporada bem mais elaborada. Cinco títulos de ópera, uma bela série Villa Lobos, convidados ilustres - o Municipal do Rio vai estar muito vivo neste ano que está começando. Inclusive com a nova facilidade de assinatura de temporadas."

TEMPORADA 96

LÍRICA

Com a Orquestra Sinfônica e o Coro do Theatro e seus regentes e solistas convidados

• ELEKTRA
25 de abril, 21h/ 28 de abril e 1º de maio, 17h
Música: Richard Strauss.
Libreto: Hugo von Hofmannsthaln, com base em Sófocles
Regência: Gabriel Ötvös
***Régie*, cenários e iluminação**: Roberto Oswald. Figurinos e assistência de *régie*: Anibal Lápiz
Elenco: Marylin Zschau (Elektra), Leonie Rysanek (Clifemnestra), Eva-Maria Bundschuh (Egisto), Ronald Hamilton e Tom Fox (Orestes)

• FIDÉLIO
Ópera em concerto
27 de junho, 21h/ 30 de junho, 17h.
Música: Ludwig van Beethoven.
Libreto: Josef Sonnleithner e Georg Friedrich Treitschke, com base em Jean- Nicollas Bouilly
Regência: Stefan Lano
Elenco: Jyrki Niskanen (Florestan), Anne Evans (Leonora), Alan Held (Pizarro)

CONCERTOS

Com a Orquestra Sinfônica e o Coro do Theatro, regente e solistas convidados

CICLO VILLA-LOBOS
(segundas-feiras, 21h)
O encontro de criações do maior compositor erudito brasileiro com peças de Debussy, Stravinsky, De Falla, Bach, Ravel e Gershwin. O ciclo inaugura um diálogo entre a obra de Villa-Lobos e a dos grandes compositores que o influenciaram.

• DIA 4 DE MARÇO
(abertura da temporada 1996 do Theatro)
"O Pássaro de Fogo (versão 1919)", de Stravinsky e "Floresta do Amazonas", de Villa-Lobos. Regente: Roberto Duarte. Solista: Maúde Salazar (soprano)

• DIA 11 DE MARÇO
"Uirapuru (Bailado)", "Momoprecoce" e "Bachianas Brasileiras Nº 4", de Villa-Lobos. Regente: Diogo Pacheco. Solista: Sônia Maria Strutt (piano).

• DIA 8 DE JULHO
"Fantasia para Saxofone" e "Mandu-Çarará", de Villa-Lobos, "La Valse", de Ravel, e "La Mer", de Debussy. Regente: Mário Tavares. Solista: Paulo Sérgio Santos (saxofone). Coro do Theatro Municipal

A CRÍTICA CARIOCA E O MUNICIPAL EM 1995

LUIZ PAULO HORTA, *O Globo*:

"O que ficou claro neste ano foi uma decidida vontade de mudança. Havia uma desmobilização total em termos de programação do próprio Theatro Municipal e esse clima acabou. A orquestra voltou a funcionar, houve a preocupação de apresentar uma temporada regular de concertos, trazendo inclusive gente nova e muito competente como o Marcelo Bratke, viu-se que os vários setores da casa estão funcionando. Isso se atribui à direção muito atuante do Kalil. Todo mundo percebeu que a programação foi interessante e que o ânimo de fazer as coisas está de novo presente. Mesmo sabendo que o TM não tinha ainda condições de apresentar uma temporada completa, um trabalho que exige pelo menos um ou dois anos de antecedência, esse novo estado de ânimo ficou muito claro."

VICTOR GIUDICE, *Jornal do Brasil*:

"O ano de 1995 será lembrado na história do Theatro Municipal como a data de seu ressurgimento. O presidente Emílio Kalil conseguiu arejar mentalidades arcaicas que até então dominavam aquele espaço. Atualmente, a poucos minutos do final do milênio, certo tipo de modernização é indispensável. Além do mais, o TM recuperou o antigo esplendor de 30 ou mais anos atrás, apresentando espetáculos de altíssimo nível, e em surpreendente quantidade."

Salzburgo e Bayreuth

AINDA NÃO CAPITULAM À MODERNIDADE

Os festivais de música de Bayreuth e Salzburgo são os mais tradicionais da Europa. No ano de 1995, os dois eventos ainda não se renderam a abordagens contemporâneas. Salzburgo bateu Bayreuth: mostrou o melhor da produção operística atual e inovou tanto no aspecto teatral como no musical. Bayreuth continua mantendo a tradição wagneriana, mas a temporada, ocorrida entre julho e agosto, repetiu êxitos passados, com pouca inovação.

Ambos os festivais foram inventados para funcionarem como festas da colheita da música, para onde peregrinassem os melômanos e os músicos pudessem praticar a arte suprema. O compositor Richard Wagner fundou o Bayreuther Festspiele em 1876, criando um teatro especialmente para abrigar suas óperas em terreno da Francônia, Alemanha, doado pelo rei Ludwig II da Baviera. Até hoje goza do *status* inicial de templo da obra de arte total. Já Salzburgo foi criado a partir do ideário neoclássico do compositor Richard Strauss e do dramaturgo Hugo Von Hofmannstahl. Permanece dividido entre teatro e música, mas tem crescido em eventos de artes plásticas e shows de *rock*. Os espetáculos paralelos também se tornaram atraentes para milhões de turistas que invadem anualmente a pequena Salzburgo (150 mil habitantes).

Bayreuth se baseia na continuidade da programação. Para se ter uma idéia, a cenografia de "O Anel dos Nibelungos" permaneceu praticamente imutável até a década de 50. Em 1995, o comandante-em-chefe do festival, o encenador Wolfgang Wagner, apresentou pelo segundo ano consecutivo a tetralogia a cargo do maestro James Levine e do encenador Alfred Kirchner. Pelo terceiro ano aconteceu a montagem de "Tristão e Isolda", pela dupla Heiner Müller (encenador) e Daniel Barenboim (maestro). E findou a quarta temporada de "Tannhäuser", com direção cênica de Wagner e regência do escocês Donald Runnicles. A grande intérprete wagneriana do momento é o soprano Waltraud Meier, a Isolda mais completa dos últimos tempos. Voz poderosa e presença de palco fazem dela um tipo requisitado. Mesmo porque se impor dentro das caixas negras de Müller e dos elmos "guerra nas estrelas" de Yamamoto é um feito e tanto. Outro destaque é o barítono norte-americano John Tomlinson, que no papel de Wotan saiu consagrado. No ano passado, o Festspielhaus foi reformado, sem prejudicar a lendária acústica.

Dirigido pelo advogado belga Gérard Mortier, Salzburgo teve de tudo um pouco: experimentação, novidade, conservadorismo e briga entre estrelas. A experimentação ficou por conta do festival Zeitfluss, evento paralelo ao festival que chamou a atenção pela enormidade de atrações, quase ultrapassando em pujança a programação oficial. Foram destaques a apresentação de obras de Varèse, na versão do diretor de vídeo Bill Viola e execução do Ensemble Modern de Frankfurt, regido por Ingo Metzmacher. O compositor alemão Heiner Goebbels granjeou vaias com suas obras engajadas dos anos 70, hoje estilizadas, artificiosas.

Dentro da programação oficial fez o folclore a briga entre o soprano húngaro Andrea Rost e o maestro italiano Riccardo Muti na montagem de "La Traviatta", com encenação do catalão Lluis Pasqual: Andrea se fingiu de doente e ameaçou não cantar, por causa de discussões com Muti durante os ensaios. O maestro foi a público e anunciou a *doppione* na véspera da estréia. Rost resolveu cantar. Sua "Traviata" foi sofrível, apesar de possuir um físico privilegiado e uma voz gostosinha. Muti regeu exageradamente, como sempre. E Pasqual fez relativo escândalo com cenas mais ousadas de nu.

O festival também marcou a estréia do diretor de teatro Bob Wilson em "Lulu", de Alban Berg, com Jessye Norman no papel principal. Wilson mostrou-se brilhante na exploração do enorme palco do teatro de Salzburgo e recriou Berg para o plano da extrema abstração. Georg Solti continuou na ativa, apresentando um "Cavaleiro da Rosa" sem grande brilho, super-retrógrado, tendo o soprano norte-americano Cheryl Studer e o *mezzo* inglês Ann Murray nos papéis principais. Murray travestida marcou um tento em sua carreira.

Tanto Bayreuth como Salzburgo filtram a modernidade com bloqueadores solares poderosos. Aos poucos, porém, a música do século XX parece lançar seus raios. Pena que se avizinha o século XXI, sem que tenham tomado uma cor experimental. Repensar os fundamentos desses festivais é a missão urgente de Wagner e Mortier. Com todos os problemas, eles continuam sendo ítens essenciais do consumidor de eruditos. Mesmo porque se trava em ambos a luta entre companhias de discos e o desfile de astros.

Luís Antônio Giron

Gravadoras apostam no FUTURO

Depois da euforia de 1994, o mercado de discos de música clássica assentou a poeira, digeriu a recessão e continuou crescendo, sim, porém, a passos bem mais moderados.Os virtuosos e jovens talentos da música clássica se tornaram vedetes nas prateleiras das lojas, embora, de uma forma geral, o espaço de exposição na mídia para o gênero permaneça cada vez mais reduzido.

É essa a radiografia do mercado de música clássica no ano que passou, segundo as cinco grandes gravadoras multinacionais (PolyGram, EMI, BMG, Warner e Sony) que operam no Brasil. Visão pessimista? Nem tanto. Para o gerente de clássicos da PolyGram, Claudio Rabello, as vendas de um modo geral corresponderam às expectativas da empresa. "Criamos um *folder* distribuído periodicamente para lojistas com todos os últimos lançamentos, que se transformou num excelente canal de comunicação com o cliente de música clássica e ópera. Muitos títulos atropelaram nossa encomenda e se esgotaram", festeja Rabello."Boa parte das lojas de discos não têm vendedores que conheçam o gênero. Parece piada, mas muitos deles acham que 'Carmina Burana' é uma cantora lírica", exemplifica, Rabello, que por encontrar dificuldade em divulgar todos os títulos da gravadora lançados mensalmente, avisa que a companhia vai concentrar sua atenção em álbuns de maior qualidade ou com forte apelo popular.

A mesma medida foi tomada pela Sony Music no ano passado, lembra Alexandre Schiavo, gerente de marketing especial na área de clássicos. "Em 1995, enxugamos a quantidade de lançamentos e procuramos explorar artistas que estão despontando. O público já está saturado de ouvir sempre as mesmas obras. Quase todas as peças importantes já foram gravadas", observa. Para sacudir o mercado, a Sony criou o "CD Express", um CD-ROM que dá acesso a todos seus títulos disponíveis no Brasil. O sistema funciona assim: o usuário entra na seção de clássicos e óperas - uma das mais bem abastecidas do catálogo da gravadora -, vê as capas dos discos e, se desejar, pode ouvir trechos das três principais faixas de cada CD. O pedido pode ser feito por telemarketing (011 253-2600) e a mercadoria é entregue em cerca de sete dias. Verdadeiro ponto-de-venda alternativo, o "CD Express" é um projeto pioneiro no mercado mundial, tendo sido inteiramente desenvolvido e fabricado no Brasil. O CD-ROM custa R$ 20,40 e está à venda em lojas de discos, livrarias, bancas de jornal e lojas de informática. "Temos que criar novos conceitos para valorizar nosso público", diz Schiavo.

Liana Neuss, gerente de clássicos da Warner, assina embaixo e credita a boa saída de seus 250 lançamentos em 1995 também à vinda de artistas do gênero ao Brasil, o que puxa as vendas do setor. "Até dois anos atrás, poucos empresários se aventuravam a trazer músicos, cantores e maestros", lembra. Segundo ela, essa foi uma das razões que ajudou a formar no ano passado um novo público, que procura principalmente compilações com repertório básico. "Existe um público flutuante grande, que consome o trivial. Se bem que, mais tarde, algumas pessoas compram títulos específicos."

Pensando nos aficcionados, a EMI resolveu se espelhar nas concorrentes e criar em 1995 um departamento exclusivo de clássicos. "Os entendidos respondem por cerca de 60% da venda média de discos clássicos", estima Maurício Dias, gerente do setor na gravadora. "Mas é claro que lançamentos populares têm uma saída excepcional. O que falta é divulgação", completa.

Amir Harif, gerente de clássicos da BMG, detectou um outro problema no ano passado: diversas lojas importaram discos sem ter as gravadoras como intermediárias. "Para o lojista isso se torna interessante, porque muitas vezes o preço dos distribuidores lá fora é mais baixo e a burocracia de importação é menor. Ele consegue vender o disco por preços mais atraentes. A questão é que a mercadoria costuma entrar no país ilegalmente, sem contar que a qualidade muitas vezes deixa a desejar", alerta.

Harif ressalta que, especialmente nos últimos doze meses, o colecionador de discos clássicos passou a exigir gravações modernas e com alta tecnologia, além de material musical novo. "Por isso, estivemos vasculhando obras inéditas de autores conhecidos ou que nunca tenham sido gravadas. Mas, por outro lado, os brasileiros ainda estão muito desconectados com as novidades lá de fora. De qualquer forma, noto que o público está se renovando. Não dá pra sentir a que passo, mas este mercado cresce lentamente", opina.

Luiz André Alzer

Superioridade feminina em Ouro Preto

Nenhum tenor foi premiado na competição que homenageou Aldo Baldin. Realizado de 5 a 11 de novembro na Casa da Ópera de Ouro Preto, o 3º Concurso Nacional de Canto Lírico foi marcado por franca superioridade de vozes femininas. O único equilíbrio entre cantores e cantoras no evento promovido pela Funarte, Fundação Clóvis Salgado e prefeitura de Ouro Preto, aconteceu no número de inscritos: vinte mulheres e 19 homens.

À medida que o concurso foi se afunilando, entretanto, os cantores foram ficando no meio do caminho. No fim, entre os quatro primeiros lugares, apenas o baixo goiano Sávio Sperandio, de 23 anos, salvou a honra do sexo forte, ficando em terceiro lugar - entre as irmãs Edineía e Edna d'Oliveira, de Belo Horizonte, respectivamente segunda e quarta colocadas.

A vencedora foi o soprano goiano Marília Álvares, segunda colocada no concurso do ano passado, realizado em Brasília. Pela vitória, o soprano (que ficou em segundo lugar no concurso Carlos Gomes deste ano) amealhou prêmio de R$ 5 mil. O mesmo valor coube a Adriane Queiroz, soprano paraense de 25 anos contemplada com o prêmio "Maura Moreira" de melhor voz feminina. Queiroz venceu o 1º Concurso Sul-Americano de Canto, realizado em Barra Bonita (SP), em 1993.

O prêmio "Adonis" de melhor voz masculina, no valor de R$ 3 mil, ficou para Orlando Marcos, baixo-barítono carioca de 27 anos que começou cantando em igreja evangélica. Outro que começou a carreira louvando o Senhor é o também baixo-barítono Davi Marcondes. Este mineiro de 24 anos, membro do Coral Lírico de Minas Gerais, venceu um dos prêmios revelação. O resultado surpreendeu o próprio candidato, que havia sido eliminado da final do concurso pelo júri presidido pelo empresário Walter Beloch e que contava ainda com os sopranos Celine Imbert e Maria Lúcia Godoy, o professor Marcos Louzada e o maestro Henrique Morelenbaum.

DIVULGAÇÃO

Carla: prêmio revelação e bolsa.

Situação análoga viveu o soprano carioca Carla Britto, de 22 anos. Não qualificada para a final, Britto recebeu não apenas o outro prêmio revelação, mas também uma bolsa de estudos por um ano oferecida pela Staatliche Hochschule für Musik, de Karlsruhe (Alemanha). O sucesso da cantora não deixa de ser motivo de orgulho para **VivaMúsica!** "Órfã" da carioca rádio Opus 90 e assinante da revista desde o segundo número, Carla já ganhou brindes em promoções, participou de cursos e não perde uma chance de comprar CDs através da Central de Atendimento: "É muito mais prático e barato", afirma.

Irineu Franco Perpetuo

A PARTIR DA PRÓXIMA EDIÇÃO, **VivaMúsica!** ganha um número maior de páginas e algumas novas seções. A **Discoteca Básica** passa a ter duas partes: uma dedicada à música sinfônica e outra à ópera. A revista ganha nova coluna dedicada a ***video-lasers*** e passa a publicar críticas de lançamentos em CD.

Na edição de março, VivaMúsica! publica o primeiro artigo da série **Biblioteca Básica**, uma interessante e valiosa compilação organizada por Sylvio Lago Jr. Ainda no próximo número, **Bidu Sayão** e artigos sobre as orquestras Jovem da União Européia e do Mercosul.

As Lições de Purcell e Hindemith

Todo ano é ano de aniversários. Terão sido os de 1995 mais expressivos que o normal? Isso depende, muitas vezes, do olho do freguês, do que a gente quer enxergar num determinado acontecimento. Há dois exemplos disso, no ano que acabou: o centenário de Hindemith e os 300 anos de morte de Purcell. Um alemão e um inglês; ambos mestres, mas não dos que todo mundo conhece e aprecia. Os dois merecem ser lembrados agora, e estudados por razões parecidas.

Ambos se defrontaram com o caos, com duas gigantescas crises da linguagem musical. Purcell aparece no miolo do primeiro barroco, quando tinham afinal expirado as formas renascentistas, e as novas formas instrumentais ainda estavam no ovo. Enfrentou esse caos com um gênio que chega a provocar espanto. Mais que isso: extraiu vantagens do próprio estado "amorfo" da matéria musical, quando essa matéria era plástica, não sujeita a regras definidas (mas só o gênio pode respirar nessas águas movediças). Em suas "Fantasias para viola", a 3, 4 e 5 vozes, usa a dissonância sem medo; e, como a barra de compasso ainda não exercia tirania, pode embarcar num discurso cujo único limite é a inspiração ou a conveniência estética. Lição difícil, que não está ao alcance de todos e, num certo sentido, nem mesmo fez escola: o racionalismo avançava, também em música, e a absoluta liberdade de Purcell ficou como um exemplo isolado.

Hindemith também trabalhou sobre o caos: percebeu que, depois da "Sagração da Primavera", a música tinha de ser reinventada. A sua preocupação foi dar uma certa ordem a esse caos . Tinha a consciência de ser o representante de uma antiga tradição alemã; mas tinha, também, a noção aguda de que a música moderna perdera, por excesso de audácia, a sua função social. Começou, então, a trabalhar num outro sentido, fazendo música "funcional", que pudesse ser utilizada nesta ou naquela ocasião social. É o que ele chamava de *Gebrauchmusik* (música utilitária), para festas, casamentos, comemorações.

Isso não resolveu o problema da música moderna; mas deu-lhe um ponto de referência. Nos Estados Unidos, por exemplo, voltou a aparecer o tipo de músico que compõe para uma determinada comunidade, com finalidades religiosas ou não. Ao lado disso, Hindemith não descurou do outro lado da sua missão: verdadeiro mestre alemão, deixou obras altas e puras como o "Concerto para viola" (*Schwanendreher*), a ópera "Matias, o Pintor" (que acabou sobrevivendo como uma suíte orquestral), o "Ludus Tonalis", espécie de "Cravo Bem Temperado" para os pianistas deste século.

Os nazistas não suportavam tanta elevação e Hindemith, embora ariano, acabou mudando-se para os Estados Unidos. Escreveu, também, numerosas obras teóricas. Era um músico que tinha consciência da sua missão, e que soube, como Thomas Mann, atravessar dignamente um período de catástrofe. Uma lição para a nossa época.

Luiz Paulo Horta

A Voz dos Produtores

Se a temporada de 1995 foi boa e a de 1996 promete, o mérito é deles. Se alguma coisa não funciona, é no colo deles que a bomba estoura. São eles que contratam artistas, agendam salas, viabilizam patrocínios, divulgam as apresentações, correm riscos e, claro, proporcionam aos melômanos a tão especial rotina de vida clássica. VivaMúsica! convidou os principais produtores de concertos do eixo Rio - São Paulo para, nas próximas páginas, fazerem um balanço do ano que passou e divulgarem alguns de seus principais projetos para 1996.

Myrian Dauelsberg
Dell'Arte (RJ)

A Dell'Arte encerrou 1995 com muitos motivos para comemorar. "Foi o ano da consolidação da nossa série, registramos o dobro de assinantes em relação a 1994", orgulha-se Myrian Dauelsberg. "Acho que isso se deve, principalmente, à qualidade e à quantidade de eventos promovidos. A Dell'Arte promoveu no ano passado mais espetáculos no país do que qualquer outra empresa, um total de 107."

Fazendo uma breve retrospectiva, Myrian lembra algumas das grandes atrações internacionais que trouxe ao Brasil. "Orquestra de Câmara de Praga, Vladimir Spivakov, Lilya Zilberstein, Neville Marriner com a Academia Saint Martin-in-the-fields, o Quarteto de Tóquio, La Symphonie du Marais, Solistas de Câmara de Salzburgo. Além disso, conseguimos realizar a extensão da série para Brasília e Curitiba e promovemos outros eventos extras importantes, como a vinda de Yehudi Menuhin com a Royal Philharmonic, Daniel Barenboim com a Staatskapelle de Berlim e Vladimir Ashkenazy como solista. E muito, muito mais."

DIVULGAÇÃO

De fato, a Dell'Arte ainda promoveu os "Concertos de Vinólia", o projeto "Jovens Talentos Brasileiros", o "Ciclo Bartók", no Centro Cultural Banco do Brasil, e eventos em vários níveis, com registro especial para o grande sucesso dos concertos ao ar livre. Para 1996, Myrian tem oito concertos da "Série Dell'Arte" programados (*veja na página 54*), e as assinaturas já estão à venda. Há grandes destaques, como as voltas de Ivo Pogorelich, Beaux Arts Trio e do violinista sensação Maxim Vengerov. "Mas isso é só uma amostra", garante. "Temos certeza que 1996 será ainda melhor."

Gerald Perret
Sociedade de Cultura Artística (SP)

"Foi uma temporada gratificante. Um dos pontos altos da série foi a '9ª Sinfonia', de Mahler, na interpretação da Sinfônica da Rádio Bávara, regida por Lorin Maazel, e a noite dedicada a Beethoven por Sir Colin Davis e a Staatskapelle de Dresden. A interpretação de Midori da "Sonata Nº1" de Bartók rendeu vários telefonemas de cumprimento do público, que não estava familiarizado com a música do compositor húngaro."

"Houve grande crescimento no número de assinantes, de 1.700 a 2.500. Acredito que seja devido à emergência de um público novo e a conscientização do sistema de assinaturas ser mais adequado, pois permite que a pessoa se programe com antecedência. Criamos em 95 uma terceira série de assinaturas, compreendendo alguns espetáculos programados nas outras duas noites. Seu sucesso foi parcial, já que a maioria dos novos assinantes não queria assistir a apenas metade das atrações. Em 96, pretendo fazer com que a terceira série compreenda todos os espetáculos."

"A Sociedade de Cultura Artística também promoveu no ano passado a série 'Músicas do Brasil', uma fusão de música popular e erudita com a participação de artistas brasileiros e que deve ser mantida - talvez com

outro formato - em 96. Eu gostaria de produzir em 96 uma série de cantores, mas confesso ter ficado um pouco traumatizado com os cancelamentos que houve em 95 - Cecilia Bartoli, Marilyn Horn e Cheryl Studer, sucessivamente - e resolvi adiar o projeto."

"Entre os destaques de nossa série este ano, estarão Iuri Bashmet (viola) e Solistas de Moscou, em abril; a Orquestra Gewandhaus de Leipzig com Kurt Masur, em maio; Yo Yo Ma (violoncelo) e Kathleen Battle (soprano), em junho, o Ensemble InterContemporain com Pierre Boulez, no mês de outubro; e, fechando o ano, em novembro, Cecilia Bartoli (*mezzo-soprano*)."

SABINE LOVATELLI
Mozarteum Brasileiro (SP)

DIVULGAÇÃO

"O Mozarteum promoveu em 1995 uma temporada boa e variada. O destaque foi a Royal Philharmonic Orchestra, que também esteve no Parque Ibirapuera, com Yehudi Menuhin, um dos maiores nomes da música clássica neste século. Tivemos também orquestras de câmara, solistas do nível de Gidon Kremer e Christian Zacharias e a ótima experiência de ter um coro na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, que tocou muito bem. Outro destaque foi o Balé Real da Suécia, que trouxe um balé clássico na íntegra. Como já havíamos feito com o Balé da Inglaterra, convidamos crianças de São Paulo a participar de uma matinê. O Municipal ficou com 3/4 de sua lotação ocupada por crianças, já que cada adulto tinha o direito de trazer três crianças, que não pagaram. Explicamos às crianças não apenas a trama do espetáculo, mas os próprios movimentos que fazem um balé e as convidamos para conhecer o Teatro Municipal."

"Nossa temporada internacional de 96 começa no mês de abril, com a apresentação da European Union Youth Orchestra, com Christian Tetzlaff (violino) e regência de Vladimir Ashkenazy. No mês de maio, teremos a apresentação do German Brass, em agosto a Orquestra Sinfônica Tchaikovski, de Moscou, com Vadan Mamikonian (piano) e regência de Vladimir Fedosseiev. O mês em setembro traz a Orquestra de Câmara da Filarmônica de Viena e o Scharoun Ensemble, com membros da Filarmônica de Berlim. A Filarmônica de Dresden se apresenta em outrubro, com Sebastian Gürtler (violino) e regência de Günter Herbig . Em novembro, um recital do soprano Barbara Hendricks e um concerto da Orquestra de Câmara de Praga. Há planos de levar as atrações da temporada para apresentações gratuitas aos domingos, no Parque Ibirapuera (domingo). A venda de assinaturas da série internacional começa em meados de fevereiro. A série 'Concertos do meio-dia' continuará acontecendo no Masp, com entrada franca."

SÉRGIO MELARDI E ROBERTO RING
Interarte (SP)

"Produzimos no ano passado duas séries no Maksoud Plaza, uma patrocinada pelo Banco Pontual e o ciclo 'Música aos Domingos'. A série do Banco Pontual trouxe solistas do nível de Dmitri Sitkovetski, Cristina Ortiz, Anthony Pay e Nelson Freire que deram *master classes* e tocaram com a Camerata Maksoud Plaza. Em termos de afluxo de público, foi o melhor ano da série. A série de domingo às 17h visa atender um público que não tem disponibilidade de ir a concertos à noite. O maior destaque foi o grupo inglês King's Consort."

"A Camerata Maksoud Plaza/ Orquestra de Câmara Villa-Lobos realizou uma turnê pelo Cone Sul em maio, tocando na Argentina, Chile e Uruguai. A orquestra gravou um CD com repertório brasileiro (Villa-Lobos e Alberto Nepomuceno) que deve ser lançado agora no início do ano pela Erato/ Warner. A Interarte também cedeu artistas ao projeto 'Ponto e Contraponto', da Secretaria Municipal de Cultura, que realiza concertos em teatros de bairro de São Paulo."

"Atrações de 96 incluem o pianista José Feghali, que, além de tocar na abertura do Teatro Municipal de São Paulo, se apresenta no Rio de Janeiro com a OSB; o maestro italiano Aldo Ceccato regendo a Sinfônica Municipal de São Paulo; e o cineasta alemão Werner Herzog, que deve dirigir a montagem paulistana da ópera Tannhäuser, de Wagner. A Orquestra de Câmara de Oxford possivelmente fará uma turnê por dez cidades brasileiras. Os patrocínios ainda estão sendo fechados, e entre as atrações que devem se apresentar - ainda não se sabe quando, nem onde - estão o violoncelista Mischa Maisky, o duo Viktoria Mullova/ Jean Louis Steuerman, o violinista Shlomo Mintz e o violoncelista Antonio Meneses."

Marcelo Romof
Patronos do Teatro Municipal (SP)

"O sucesso da temporada de 1995 viabilizou as melhorias que os Patronos concederam ao teatro, como a cessão em comodato de um piano Steinway comprado em Nova York, uniformes para recepcionistas, computadores, partituras e pagamento dos direitos de execução de peças. A programação teve Arnaldo Cohen inaugurando o Steinway, o violinista Itzhak Perlman, uma produção nacional da ópera 'Os Pescadores de Pérolas', de Bizet, com Jamil Maluf regendo a Orquestra Experimental de Repertório, a Academy of St. Martin in-the-fields e o soprano Frederica von Stade. Este foi o melhor ano desde a criação da entidade, em 1991. Com o afluxo de recursos gerado pela temporada, os Patronos pretendem, em 96, prover o teatro com uma nova concha acústica e restaurar o órgão da casa de espetáculos, avaliado em US$ 1 milhão e completamente fora de uso."

"Nossa temporada 96 começa em maio, com a apresentação do pianista Ivo Pogorelich, em agosto apresentam-se o soprano June Anderson e o pianista Evgueni Kissin. No mês de setembro, os Patronos trazem I Solisti Veneti e uma montagem da ópera 'La Traviata', de Verdi, com solistas brasileiros e a Orquestra Experimental de Repertório. Em outubro, estarão em São Paulo o London City Ballet e, em novembro, a Academy State Symphony Orchestra."

Maria Rita Osório Stumpf
Antares (RJ)

"O Rio de Janeiro começou a mudar de face em relação à música nos últimos três anos. O número de ofertas de espetáculos aumentou muito e muitos dos artistas que antes só se apresentavam em São Paulo, passaram a incluir os cariocas em suas agendas. O aumento foi tão grande que agora, por incrível que pareça, estamos correndo o risco de uma *overdose*. Em 1995, por exemplo, num mesmo mês passaram pelos palcos da cidade Perlman, Belkin e Spivakov. Esses artistas têm um público grande, mas é impossível conseguir encher todos os teatros num mesmo período. Aos poucos, estamos conseguindo que a platéia aumente. Infelizmente, o Rio não é como Nova York e Paris, que podem contar com um grande número de turistas durante todo ano. Nestas cidades, os espetáculos são alimentados em grande parte por gente de passagem."

"Em 1996, a Antares produzirá no Theatro Municipal do Rio uma série de canto lírico com Kathleen Battle, em junho, June Anderson, em julho e Cecilia Bartoli, em novembro. A série 'O Globo em Movimento' trará as seguintes companhias de dança: a americana Complexions, em abril, a holandesa Netherlands Dans Theater 3, em maio; a espanhola Nacho Duato, em junho; a canadense Vertigo Danse, em setembro, e a australiana Maryl Dankard Australian Dance Theater, em setembro. Outras atrações em dança para o Municipal do Rio serão a companhia russa Kirov (em outubro) e o Balé de Hamburgo (em março). O American Ballet Theater estará no Rio em agosto. No Rio e em São Paulo acontecerão apresentações da I Solisti Italiani, com o violinista argentino Ernesto Bitte (junho), Orquestra de Câmara de Stuttgart (outubro) e da Orquestra de Câmara Franz Liszt (setembro). Yoyoma, violoncelista vietnamita, se apresentará em São Paulo."

Djalma Régis
TV Globo (RJ)

"1995 foi um ano de grandes acontecimentos para a música clássica no Brasil. As numerosas atrações internacionais se apresentando nos teatros e ao ar livre acabou agitando também a audiência dos programas de TV. Os 'Concertos Internacionais', até 1994 uma atração mensal da TV Globo, passaram a ser semanais. Um dos pontos altos da temporada 95 do programa foi o 'Festival Beethoven', quando apresentamos as nove sinfonias completas, regidas por Herbert von Karajan, um fato inédito na televisão brasileira. Boa repercussão teve também - com direito inclusive a um abaixo-assinado de telespectadores pedindo reprise - a edição com 'Carmina Burana', na versão do maestro Seiji Ozawa, exibida em 10 de julho (dia do centenário de Carl Orff). O destaque de nossa programação em 96 deve ser a exibição de um festival com um grande e famoso maestro, ainda em negociação com distribuidores."

Daniela Prado
Manari (RJ)

"1995 foi um ano muito bom para a música. De certa forma, houve uma série de boas coincidências programadas para a América do Sul. Destacaria algumas apresentações como a de Boris Belkin e da Staatskapelle Berlin, regida por Daniel Barenboim. Outro grande acontecimento foi o recital da violinista Midori, que está no auge de sua carreira. Isso é importante porque o Brasil não é mais refúgio de artistas em fim de carreira. Também os artistas brasileiros de nível internacional como Cristina Ortiz, Nelson Freire e Arnaldo Cohen, que diziam não se apresentarem aqui por falta de organização, foram presenças constantes em nossos palcos. O mercado em expansão mostra que a música clássica mudou e conquistou mais espaço dentro da programação cultural da cidade. Existia um certo tabu de que música clássica era coisa de velho ou de bicho-grilo. Hoje, os concertos e recitais se transformaram em programa para qualquer pessoa. Em 1995, a Manari produziu os recitais dos pianistas Rosana Diniz (julho), Nelson Goerner e Cristina Ortiz (setembro) e Ricardo Castro (outubro). O destaque de 96 será o concerto da Orquestra Jovem da União Européia, regida por Vladimir Ashkenazy, em abril e apresentações do Quarteto Guarnieri, no Rio e São Paulo."

RIVA FINEBERG
IBAM (RJ)

"Nós do IBAM, mais uma vez, procuramos dar espaço a músicos em início de carreira que depois acabaram se projetando internacionalmente, como é o caso do pianista Arnaldo Cohen. O ano passado confirmou a nossa união com o público carioca. Destaco o apoio do IBAM ao Concurso Internacional de Flauta programação dedicada aos violões também foi um grande sucesso."
"Nossa temporada retorna em abril, com uma programação dedicada aos pianistas (Heitor Alimonda, André Câmara, André Luiz Rangel e Bernardo Scarambone). Maio será o mês dos trios (Trio Aquarius, Trio Andréia Moniz e Trio Laser) e organizaremos uma homenagem ao centenário de morte de Clara Schumann (com Marcelo Verzoni, piano, e David Chew, violoncelo). Em junho, uma série dedicada às pianistas (duo Josiane Quevorkian e Patrícia Bretas, Myriam Ramos, Duo Pianíssimo e Esther Neiberger). Em julho, sediaremos o II International Cello Ensemble."

GABY LEIB (RJ)

"Achei o ano muito melhor em relação aos anteriores. O clima de otimismo retornou ao setor. Muitas empresas patrocinadoras voltaram a se interessar pela área, as mesmas que na época do governo Collor se distanciaram dos eventos culturais devido à crise econômica. Hoje, estas empresas estão mais acessíveis aos projetos de música. O violoncelista Antonio Meneses - um dos artistas que eu represento -, por exemplo, se apresentou em Porto Alegre e Londrina. Isso mostra que os bons concertos não ficaram restritos ao Rio e a São Paulo. Acho que sem inflação, com a economia mais estabilizada, a tendência é o setor crescer ainda mais. Pude cumprir à risca os meus contratos internacionais de 1995. Para quem trabalha com artistas do exterior a estabilidade econômica é fundamental. Também estou muito otimista e contente com a volta do Theatro Municipal ao cenário cultural da cidade. A orquestra, que estava vivendo no fosso, voltou à ativa. A Sala Cecília Meireles, com a direção do Ronaldo Miranda, também voltou para as nossas mãos."
"Entre as atrações da próxima temporada, destaco o ciclo de música austríaca na Sala Cecília Meireles com a participação da pianista Ingrid Haebler e as apresentações que o pianista francês Dominique Merlet e o Quartour Kandinsky farão no Rio e em São Paulo. Também estaremos produzindo recitais de Nelson Freire e do Quadro Cervantes nas duas cidades."

MARIA JOSEFINA MIGNONE (RJ)

"O Centro Cultural Francisco Mignone organizou em outubro a série 'Mignone na Casa de Rui', na Casa de Rui Barbosa, além de programar o Espaço Cultural Finep. A série 'Finep in Concert' contou durante todo o ano com um grupo de espectadores fiéis muito grande. 1995 foi um ano de muito sucesso, com casa lotada. Além dos recitais semanais, organizamos os ciclos 'Os Vienenses' e 'Beethoven' e o Festival Francisco Mignone. Mais uma vez demos chance aos jovens talentos, que se apresentaram profissionalmente, inclusive recebendo cachê. Assim, os músicos encontraram um ambiente favorável para se expandir na profissão. O público também responde à iniciativa da melhor forma, lotando os 200 lugares do espaço. É bom lembrar que nem todo mundo tem condições de pagar as entradas do Theatro Municipal e a série Finep é uma opção gratuita. Pelo resultado que os concertos e recitais alcançaram ano passado, a proposta é que o espaço aos músicos jovens aumente agora. Haverá ainda um concurso de flauta, piano e canto. Serão feitos ciclos de música romântica, câmara, brasileira e com composições de Beethoven. Talvez haja outro dedicado a Bach."

PÉRICLES DE BARROS
O GLOBO (RJ)

"O ano de 1995 foi maravilhoso! Até dois anos, os cariocas morriam de inveja de cidades como São Paulo e Buenos Aires, que já haviam entrado na rota dos artistas internacionais. A vocação artística do Rio de Janeiro voltou a florescer em vários grandes eventos. O destaque no Projeto Aquarius foi o Balé Antonio Gades, no Arpoador, que reuniu cem mil pessoas e deixou o bailarino deslumbrado. Um fato que merece ser registrado é o aumento do público jovem em espetáculos que antes só atraíam os mais velhos. Já o acesso dos idosos foi facilitado pelas novas alternativas de transporte coletivo com *vans*."
"O Aquarius pretende apresentar no primeiro semestre o novo trabalho da companhia de dança do coreógrafo americano Lorca Massine. O balé 'Street' deve ser exibido ao ar livre, no Arpoador, no primeiro semestre. Para o segundo semestre a idéia é montar a ópera 'Tannhäuser', de Wagner, na Enseada de Botafogo, com a regência de Isaac Karabtchevsky."

Ronaldo de Britto Pereira
Proeza (RJ)

"O ano de 1995 foi muito bom. A platéia carioca foi super-bombardeada por espetáculos. Houve semanas em que aconteceram quatro ou cinco apresentações de artistas de nível internacional. Mas isso não quer dizer que no futuro não se possa oferecer ainda mais atrações. A minha opinião é que falta um trabalho de aculturamento, o número de melômanos ainda é muito pequeno. Da minha parte, passei a oferecer em minha casa um curso de iniciação à música erudita. Talvez seja um bom começo."
"Com a Allegro, em 1995 produzi a despedida de Marcia Haydée no Municipal carioca e os recitais de Midori e Pinchas Zukerman. Nesta próxima temporada, trarei ao Rio o ballet moderno STOMP."

Maria Angela Menezes (RJ)

"Acho que 1995 foi um ano bom, demonstrando o princípio de uma melhora para a cena clássica do Rio. A produção do 'Encontro de Violões', em março, o ciclo 'Mestres do Século XX', em outubro, e a série quinzenal 'Orquestras no Carlos Gomes' foram os destaques do meu ano de trabalho. A série do Teatro Carlos Gomes foi uma grata surpresa, principalmente porque envolveu escolas da rede pública municipal. O sucesso foi tanto que a RioArte pretende reeditar o ciclo em 96. Nesta próxima temporada, o CCBB irá patrocinar a quarta edição dos 'Mestres do Século XX', no mês de novembro."

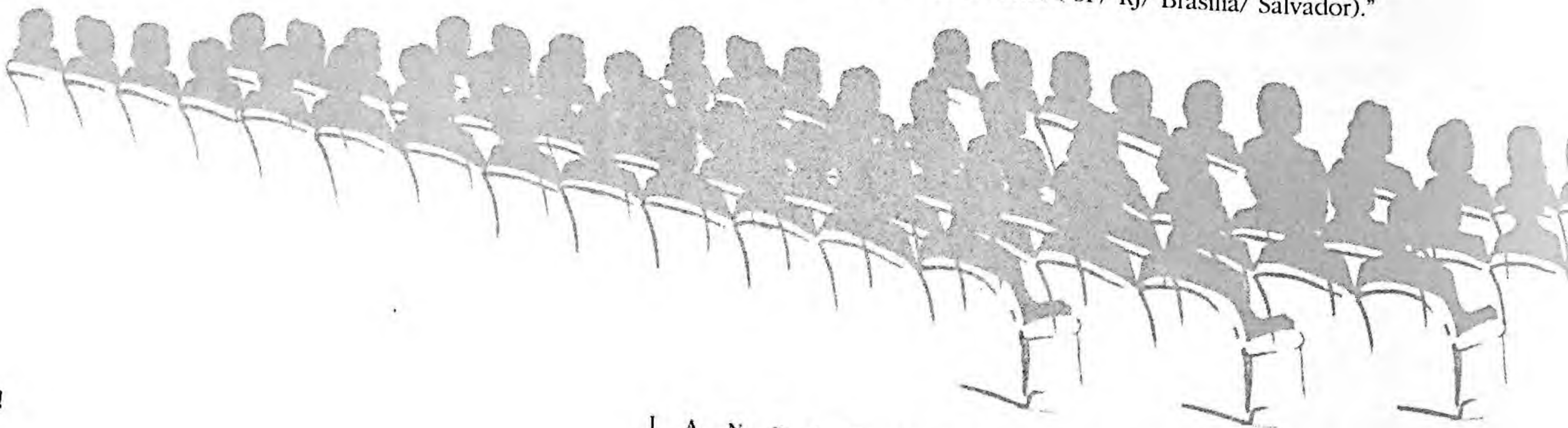
Fernando Bicudo
Teatro Artur Azevedo (MA)

"O Teatro Artur Azevedo apresentou no mês de dezembro a ópera popular brasileira 'O Sonho de Catirina', baseada no bumba-meu-boi, com libreto e música de Chico Maranhão, orquestração e regência do maestro Duda de Recife. Esta temporada faz parte de um projeto da Companhia de Ópera Brasil, que pretende produzir espetáculos comissionados baseados no folclore como 'Lampião e Maria Bonita' e 'Capitães d'Areia'. No ano que vem , pretendo encenar aqui no Maranhão todas as óperas de Carlos Gomes, em novas versões a cargo do maestro Sílvio Barbato."

Lilian Barreto (RJ)

"Este é o primeiro ano em que atuo, não a serviço de uma instituição (já dirigi a Sala Cecília Meireles e a Divisão Musical do Theatro Municipal), mas produzindo séries e concertos. Esta experiência é a descoberta de um 'admirável mundo novo', com mais liberdade de ação e maiores desafios. De uma maneira geral, 1995 foi um ano bastante produtivo para todos no mundo musical. A Sonata realizou o 'Ciclo Ravel', na Sala Cecília Meireles; as séries 'Anos 20, Anos Loucos da Música' e 'Sintonia Rio-Berlim', no Centro Cultural Banco do Brasil; os projetos 'Encontros com Villa-Lobos' e 'Clara, Fany e Alma, as Musas do Romantismo', no Espaço BNDES; além da 'Semana Jacques Klein', em Fortaleza, e o 'Festival de Primavera', em Vitória."
"No próximo mês de maio, acontecerá o Ciclo Liszt no CCBB, com os pianistas José Carlos Cocarelli, Mikhail Rudy (russo), Tamas Ungar (húngaro, radicado nos EUA, diretor do Instituto Van Cliburn) e Leonid Kusnin (russo, vencedor do Concurso Liszt). E a série 'Carlos Gomes, o Selvagem da Ópera' (terças-feiras de julho). Estão previstos ainda novos projetos no BNDES, na Casa de Rui Barbosa, na Sala Cecília Meireles, além de uma parceria em eventos com a Antares Produções e do Festival de Inverno de Domingos Martins (ES)."

Glória Guerra (SP)

"Em maio de1995, trouxe o violinista Boris Belkin e a Master Chamber Orchestra para concertos no Rio de Janeiro e São Paulo. Belkin voltou ao país em outubro para apresentações com a Orquestra Experimental de Repertório e a Sinfônica Brasileira. Também viabilizei a vinda da Orquestra de Câmara da Geórgia, em novembro, para apresentações em Santo André e São Paulo. Fora do eixo Rio - São Paulo, organizou um Festival Chopin em Recife, em maio, com a participação dos pianistas Dang Thai Sohn, Mikhail Rudy, Artur Moreira Lima e Nelson Freire.
No primeiro semestre de 96 estarei produzindo o **Ciclo Liszt** (Curitiba/ Recife/ São Paulo), com a participação dos pianistas: José Carlos Cocarelli, Leonid Kusmin, Tamas Ungar e Mikhail Rudy. Também no primeiro semestre, apresentações do violinista Yuri Bashmet nas séries da Dell' Arte (RJ) e Cultura Artística (SP), Hermann Baumann (trompa) e Orquestra de Câmara de Mannheim, nas salas São Luiz (SP) e Cecília Meireles (RJ). No Centro Cultural Banco do Brasil, em junho, a série "Os Grandes Encontros", com grupos de todas as regiões do país, como o Quinteto Carlos Gomes (PA), Oficina de Cordas (PE) e Turíbio Santos, Quinteto de Brasília e Miguel Proença, Norton Morozowicz e Glacy Antunes. E mais: Solistas da ópera do Bolshoi (SP/ RJ/ Brasília/ Salvador)."

SYLVINHA TINOCO (SP)

"Trouxe Arnaldo Cohen para o concerto de inauguração do piano Steinway do Teatro Municipal de São Paulo e para uma apresentação, em São Paulo, com a Royal Philharmonic Orchestra, regida por Lord Yehudi Menuhin. Arnaldo também tocou na série de pianistas da Hebraica e na Sala Cecília Meireles, no Rio, em agosto. Ano passado fui escolhida diretora artística do projeto 'Concertos Grande ABC', que pretende transformar Santo André em pólo cultural. Em 96, além da série de concertos por assinatura, o projeto pretende vitalizar outros espaços da região, além do Teatro Municipal de Santo André, onde ocorrem os concertos, e promover uma campanha pela compra de um piano para o teatro. A série levará a Santo André: Nelson Freire, Antonio Meneses, um recital da Sociedade Brasileira de Ópera, o duo Viktoria Mullova/ Jean Louis Steuerman , além do pianista Arnaldo Cohen com a City of London (dentro de uma turnê de pelo menos seis concertos)."

ROSANA LANZELOTTE (RJ)

"1995 foi o ano em que homenageou-se os 300 anos da morte de Henry Purcell. Mas nem só de Purcell viveu a temporada carioca, onde a música barroca esteve mais presente do que nunca. Em março, o Quadro Cervantes abriu a série 'Música nas Igrejas'. E barroco foi o programa escolhido por Antonio Meneses, o maior violoncelista brasileiro, para a continuação da série em abril. Em junho, pela primeira vez em muitos anos, a Sala Cecília Meireles sediou a abertura de uma série totalmente voltada para a música antiga. Dois dos nossos melhores cantores, Carol McDavit e Inácio de Nonno, junto com Laura Rónai e Marcelo Fagerlande, abriram a série com canções barrocas e renascentistas. Em julho, Wilbert Hazelzet e Jacques Ogg tocaram para uma Igreja da Glória superlotada um programa para flauta e cravo dedicado a Bach e seus filhos. O mês de setembro viu a primeira versão da Primavera Barroca. A série 'Vive la Musique' programou para Sala Cecília Meireles os concertos para 2, 3 e 4 cravos de Bach. Pierre Hantaï, considerado um dos maiores cravistas do mundo e premiado com o Gramophone Award em 94, apresentou-se pela primeira vez no Brasil. O Teatro II do Centro Cultural do Banco do Brasil apresentou em setembro a série 'Purcell 300 anos'. O que o público carioca não viu foi o conjunto Hesperion XX, que participou da temporada da Cultura Artística, em São Paulo."

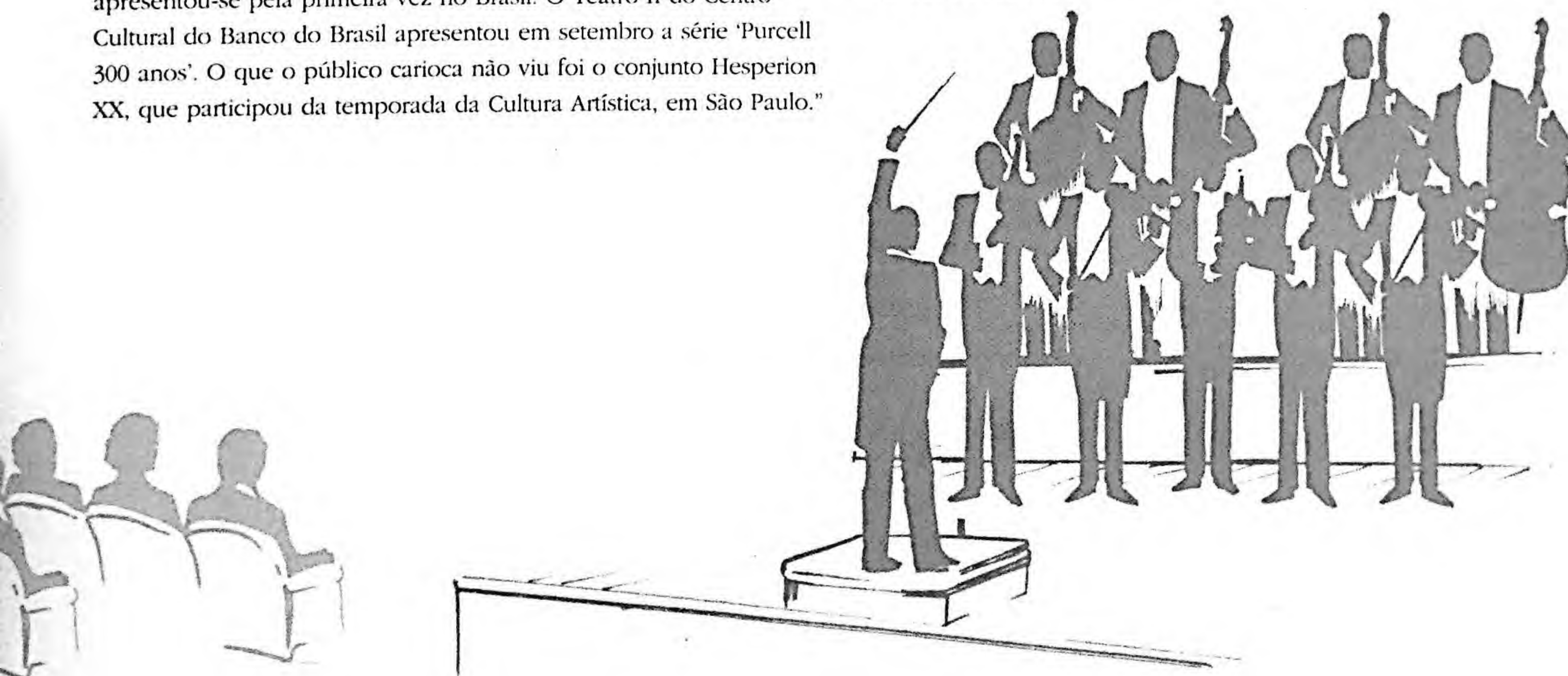
MAGDÁ STEFANINI (RJ)

"Esse ano foi formidável, o público da série 'Ópera em vídeo', no Castelinho do Flamengo, aumentou muito, tivemos sempre lotação máxima do auditório. O ponto alto foi com a tetralogia 'O Anel dos Nibelungos', de Wagner, exibida no mês de agosto. Realizando palestras, como a de Antônio Blundi sobre Maria Callas, e a de ópera no cinema. A equipe do Castelinho planeja exibir este ano óperas de Carlos Gomes, intercaladas com algumas palestras sobre o compositor, além de um curso sobre as sinfonias de Beethoven, com o maestro Sérgio Neto Machado."

ELY ROCHA (RJ)

"Ano passado produzi o projeto "H. Stern Musical 6 1/2", que marcou a volta da utilização do espaço em Ipanema para concertos de música clássica. Apresentaram-se lá Satoshi Hori (piano), Neti Szpilman (soprano) e Antonella Pareschi (violino), entre outros. Este ano, estarei organizando uma temporada da pianista brasileira radicada em Londres Rita Hartman, além de turnê do próprio Satoshi e concertos do violoncelista suíço Daniel Pezzotti. Já o projeto "Diálogo Amoroso entre Clara e Robert" será em homenagem aos 150 anos de morte de Robert Schumann."

MUG MARTINS (RJ)

"A revigoração da programação da Sala Cecília Meireles (onde realizamos concertos para a série 'Vesperal' e o concerto com o tenor Paulo Queiroz) e a abertura do Auditório Lorenzo Fernandez e da Villa Maurina foram muito importantes para a cidade. Associei-me ao produtor suíço Pierre-André Kranz, que trouxe a experiência de várias turnês com orquestras européias, promovidas pela 'Agence Cæcilia'. Agora em 1996, vamos organizar apresentações dos Meninos Cantores de St. Florian, Áustria (St. Florianer Sangerknaben) e uma série 'Jovens Intérpretes Internacionais', incluindo concertos em cinco cidades brasileiras."

OS MELHORES DE 1995

Não há dúvida que 1995 foi um ano especialmente rico em opções clássicas, tanto no palco como em disco. Mas quais foram os destaques de um período tão pródigo em boas atrações? **VivaMúsica!** fez esta pergunta para uma bancada de notáveis: críticos especializados, colaboradores regulares da revista, jornalistas, empresários, personalidades do meio musical e um especial representante do público frequentador de concertos. Pessoas que acompanham de perto a vida clássica de suas cidades e, acima de tudo, amam a música. A seguir, as preferências pessoais de cada um.

Caso você se interesse em comprar algum dos discos apontados nesta seleção, consulte nossa Central de Atendimento (021 253-3461).

VICTOR GIUDICE, *Jornal do Brasil*

CONCERTOS

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA.
Concerto de abertura da Sala Cecília Meireles. Regência: Roberto Tibiriçá. Solistas: Antônio Meneses (violoncelo) e Cláudio Cruz (violino). Abril.
"A classificação vale, sobretudo, pela atuação do maestro. Roberto Tibiriçá merece um prêmio especial do tipo 'Músico do Ano'. A interpretação das "Bachianas Brasileiras Nº 4" estava antológica."

ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS.
Regência: Sir Neville Marriner. Theatro Municipal (RJ). Agosto
"Realmente, um dos melhores conjuntos orquestrais fundados no século XX. Ao lado da ASMF, há um lugar de honra para a orquestra da Staatskapelle de Berlim, com Daniel Barenboim."

NELSON GOERNER, piano
Sala Cecília Meireles (RJ). Agosto.
"O Rio teve grandes recitais e magníficos momentos do piano. O célebre Vladimir Ashkenazy e a jovem Lilya Zilberstein foram pontos altos. A 'Chacone', de Bach, na leitura de Arnaldo Cohen, é inesquecível. Mas o argentino Nelson Goerner abafou a banca."

ITZHAK PERLMAN.
Theatro Municipal (RJ). Maio.
"Sem comentários. Destaque especial para a violinista Midori, também no Municipal. Principalmente pela suíte de Alfred Schnittke."

VLADIMIR SPIVAKOV E I VIRTUOSI DE MOSCOU.
Theatro Municipal (RJ). Maio.
"Espetáculo perfeito, mas a classificação poderia ser dividida com a orquestra e o coro da Fundação Gulbenkian, comandados por Michel Corboz."

DISCOS

J. S. BACH. "Suítes para violoncelo solo". Mstislav Rostropovich (EMI).
"Um respeitável acontecimento fonográfico."

J.S. BACH. Obra completa para teclado. João Carlos Martins (Labor Records).
"Coisa rara."

THE GLENN GOULD EDITION (Sony).
"Os estágios mais significativos do pianista Glenn Glould. A coleção dá ao ouvinte brasileiro a oportunidade de avaliar a arte desse intérprete tão controvertido."

ITZHAK PERLMAN COLLECTION (EMI).
"Em homenagem aos 50 anos do artista. Junto com a de Glenn Gould são os melhores empreendimentos fonográficos do ano."

PURCELL. "Dido e Aeneas". Nikolaus Harnoncourt (Teldec).
"Principalmente pela interpretação da inglesa Ann Murray, no papel de Dido."

ZITO BAPTISTA, *O Globo e rádio MEC*

DISCOS

BRAHMS. "Três sonatas". Fernando Lopes, piano, e Ayrton Pinho, violino (L'Art)
"Um CD de elevadíssimo valor artístico. É o 34º disco no catálogo da quase atrevida produtora. O pianista dirige o departamento musical da Unicamp e o violinista, hoje *spalla* da Sinfônica de São Paulo, trabalhou com a Sinfônica de Boston por quinze anos. Ouvir estes nossos músicos nestas sonatas é quase entender um pouco mais o romantismo germânico em termos de poesia e magia sonora."

RAMEAU. "Les Indes Galantes" (Erato)
"Lançamento de 1974, remasterizado, distribuição mundial Warner.O brilho, a elegância e a fascinação da arte de Jean-Philippe Rameau na interpretação minuciosa, melhor dizendo, gloriosa de Jean-François Paillard."

COUPERIN. "O cravo romântico de François Couperin" (Paulus)
"Ganhador do Prêmio Sharp na categoria 'Disco clássico'. Presença sempre estimada e vivamente aplaudida da arte do cravista Roberto de Regina em instrumento de sua construção, soando no relicário acústico que é a Capela Magdalena por ele imaginada e decorada no seu sítio de São Pedro de Guaratiba, um dos *points* mais especiais da música clássica no Estado do Rio."

CLÁUDIO SANTORO. "Sonatas para violino e piano" (JHO)
"Valeska Hadelich e Ney Salgado prestam homenagem à memória do compositor amazonense e universal, morto aos 70 anos em 1989. A violinista e o pianista imprimiram a essas interpretações a força de convicção de suas capacidades profissionais e o calor do respeito e admiração pelo artista que foi Santoro."

QUATERNAGLIA (JHO)
"A estréia auspiciosa em disco de um quarteto de violões absolutamente notável pela precisão, requinte e escolha do repertório. Cumpre mencioná-los um por um: Breno Chaves, Eduardo Fleury, Fábio Ramazzina e Sidney Molina. Artisticamente exaltados por Sérgio Abreu, que assina como fabricante dos instrumentos utilizados, e o compositor e musicólogo Gilberto Mendes, que os apresenta em breve mas elaborado texto. No programa: Bachianas Brasileiras Nº 1, de Villa-Lobos, Leo Brouwer e Stravinsky."

THE GLENN GOULD EDITION (Sony)
"Dez de um total de trinta CDs previstos e que serão o legado deste notável artista canadense, desaparecido em setembro de 1992 aos 50 anos de idade. Personalidade estranha e rara, um pianista multiplamente expressivo, mas que teve a música de Bach como preocupação central de sua atuação interpretativa. A Sony lançou no Brasil as invenções a duas e três vozes, os concertos para teclado, algumas transcrições de Liszt de sinfonias de Beethoven, músicas de mestres renascentistas ingleses, de Schumann, de Hindemith, de Brahms, uma pequena amostra da abrangência e curiosidade artística deste pianista canadense."

FUNARTE RENASCE EM CD
"Como resgate da memória musical brasileira, será talvez o lançamento historicamente mais importante deste ano, em especial no estojo de dois CDs sob o título "Piano Brasileiro". Não é preciso, para quem goste ou conheça música, explicar ou repetir o que significa o piano na nossa literatura musical. Principalmente do período romântico, com Itiberê da Cunha, Oswald, Nepomuceno e, modernamente, Santoro, Mignone, Guarnieri, Miguez, Lorenzo Fernandez e Villa-Lobos. Quanto aos intérpretes, alguns de renome internacional, Guiomar Novaes, Magdalena Tagliaferro, Arnaldo Estrella e, em nossos dias, Laís de Souza Brasil e Anna Stella Schio, formam uma galeria de valores cuja consistência intrínseca dispensa adjetivações. Ressalte-se que a maior parte dos lançamentos da Funarte, já na era do LP e que podem ser, e certamente serão, transferidos para CD ou, mais além, MD (o *mini disc*, o caçula das invenções tecnológicas no domínio do som), têm por origem basicamente o acervo da rádio Ministério da Educação, um tesouro que o tempo foi formando para um lucro exclusivo: o do enriquecimento cultural de cada um de nós e a certeza tantas vezes ensinada de que um povo que não cultiva o passado simplesmente não tem futuro."

CARLOS HAAG, *O Estado de São Paulo*

CONCERTOS

STAATSKAPELLE DRESDEN.
Regência: Colin Davis. Cultura Artística (SP). Junho.
"Regida por Colin Davis, com um programa Beethoven. A melhor tradição alemã preservada no isolamento da ex-Alemanha Oriental, um páreo duro até para a Filarmônica de Berlim."

FREDERICA VON STADE.
Teatro Municipal (SP). Outubro.
"Um privilégio ouvir - e ver - a bela cinqüentona com sua voz e interpretação ainda mais perfeitas e cultas."

QUARTETO DE TOKYO.
Cultura Artística (SP) Setembro.
"Agora misturados com músicos ocidentais, o perfeccionismo japonês mais solto e, logo, ideal para Debussy e Ravel."

HESPERION XX E JORDI SAVALL.
Cultura Artística (SP) Agosto.
"Prova de que música antiga tem emoção, sim senhor, e pode tocar qualquer coração como há séculos, sem ser antisséptica e distante."

VLADIMIR SPIVAKOV E I VIRTUOSI DE MOSCOU.
Cultura Artística (SP) Maio.
"As cordas russas, de força bélica, regidas por um violinista ainda arrancam suspiros com sua beleza."

DISCOS

THE GLENN GOULD EDITION. (Sony)
"Embora um pouco atrasados e longe do total da série, uma oportunidade especial de sentir a força de um intérprete. Concorde você ou não com Gould."

MAHLER. "Sinfonia Nº 6". Pierre Boulez (PolyGram)
"Um Mahler que não dá ressaca, moderno, claro e ainda assim de uma intensidade arrepiante. Nada como um grande compositor para entender outro colega."

VERDI. "La Traviatta". Georg Solti (PolyGram)
"Solti grava sua primeira 'Traviatta' oficial e dá um banho dramático orquestral. Destaque para a revelação Angela Gheorghiu."

VERDI. "Macbeth". Maria Callas e de Sabata. (EMI)
"A dobradinha dos dois já havia rendido uma 'Tosca' única. Esse 'Macbeth' vale pelo poder atômico do soprano e seu maestro, pois o resto do elenco é discutível."

QUARTETO BORODIN. Coleção de Jubileu de Ouro (Warner)
"São seis CDs com peças escolhidas a dedo para a interpretação deslavadamente apaixonada do Borodin. O CD com os quartetos de Tchaikovsky é absoluto e imperdível."

IRINEU FRANCO PERPETUO, *Folha de S.Paulo*

CONCERTOS

VLADIMIR ASHKENAZY: Piano.
Hebraica (SP). Junho.
"Nem a acústica deficiente do Teatro Arthur Rubinstein conseguiu empanar o brilho da apresentação do melhor solista de 95."

STAATSKAPELLE DRESDEN.
Regência: Colin Davis. Cultura Artística (SP). Setembro.
"Os metais da orquestra foram o único ponto falho de seus três concertos no Cultura Artística. Num ano carregado de Beethoven, a 'Sinfonia Nº 7', regida por Sir Colin Davis marcou o melhor concerto do compositor alemão."

ORQUESTRA DA RÁDIO BÁVARA.
Regência: Lorin Maazel. Cultura Artística (SP). Novembro.
"O Cultura Artística viu um Richard Strauss absolutamente irretocável. O *spalla* Andreas Röhm, em 'Ein Heldenleben', foi o destaque da melhor orquestra do ano."

ITZHAK PERLMAN, violino, e SAMUEL SANDERS, piano.
Theatro Municipal (SP). Maio.
"Sanders não estava à altura de Perlman, mas não importa, o violinista de mãos grandes fez o público delirar com sua sonoridade única e exuberante."

ARNALDO COHEN, piano, e ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Theatro Municipal (SP). Abril.
"Arnaldo Cohen no 'Imperador', de Beethoven, Claudio Cruz e Antonio Meneses no 'Concerto Duplo', de Brahms: a inauguração do Steinway do Municipal de São Paulo reuniu as melhores performances de solistas brasileiros da temporada."

DISCOS

GABRIEL FERNANDES DA TRINDADE.
"Duos Concertantes". Maria Esther Brandão e Koiti Watanabe, violinos (Paulus)
"O belíssimo trabalho do musicólogo Paulo Castagna permitiu o registro das únicas peças camerísticas profanas do período colonial brasileiro que chegaram até nós."

CAMARGO GUARNIERI. "Sonatas Nºs 4, 5 e 6". Lavard Skou Larsen, violino, e Alexander Müllenbach, piano (Marco Polo)
"Um CD tão bom que animou o violinista russo Boris Belkin a incluir Camargo Guarnieri em seu repertório."

TOKYO STRING QUARTET. "Impressions" (BMG)
"Os quartetos de Debussy e Ravel e, ainda de Ravel, a 'Introdução e Allegro', com a participação do flautista James Galway. Precisa mais?"

LISZT. "Concertos Nºs 1 e 2" e "Totentanz". Nelson Freire, piano. Orquestra Filarmônica de Dresden/ Michel Plasson (Berlin Classics)
"Ouvir a *performance* de Nelson Freire neste disco é lamentar que ele não grave com maior freqüência."

TCHAIKOVSKY/ GLAZUNOV. "Concertos para violino". Maxim Vengerov, violino. Orquestra Filarmônica de Berlim/ Claudio Abbado (Teldec)
"Se tocando compositores de outras nacionalidades Vengerov já é demoníaco, imagine só o que ele não faz com os russos, ou seja, jogando em casa."

LUÍS ANTÔNIO GIRON, *Jornal da Tarde*

CONCERTOS

HESPERION XX.
Cultura Artística (SP). Julho.
"O grupo do gambista catalão Jordi Savall pode ser considerado o mais vibrante da atualidade. Repertório rigorosamente musicológico, e rigorosamente intenso. Savall é o mestre absoluto da viola-da-gamba."

STAATSKAPELLE DE BERLIM.
Regência: Daniel Barenboim. Cultura Artística (SP). Setembro.
"A notável orquestra, regida por Daniel Barenboim, realizou três espetáculos históricos, dedicando-se exclusivamente às sinfonias de Beethoven."

CORO KAZANSKY.
Festival de Campos do Jordão (SP). Julho.
"A música da corte dos czares foi restaurada por esse coro sediado em Paris. Música eclética e cheia de vida, quase no limite com o folclórico, mas fundamentalmente erudita."

CANTUS CÖLLN.
Mosteiro de São Bento (SP). Setembro.
"O octeto vocal liderado pelo alaudista Konrad Junghänel fez uma turnê de concertos gratuitos pelo Brasil. Interpretou música da Guerra dos 30 Anos e mostrou que é o mais afiado conjunto do gênero na Alemanha."

THE KING'S CONSORT.
Teatro Maksoud Plaza (SP) Outubro.
"Coro e orquestra liderados pelo maestro Robert King excursionaram pelo Brasil para celebrar os 300 anos da morte do compositor Henry Purcell. Concertos emocionantes, com direito a instrumentos históricos de alta qualidade."

DISCOS

ANDRÉ DA SILVA GOMES. "Missa a 8 vozes". Brasilessentia (Paulus)
"A obra do compositor colonial André da Silva Gomes, redescoberta pelo musicólogo Régis Duprat, foi o acontecimento discográfico (e musical) de 1995. Peças que, a exemplo da arquitetura colonial brasileira, remetem diretamente a música da Sé de São Paulo ao estilo boêmio pré-clássico. Interpretação de boa cepa pelo coro e orquestra Brasilessentia."

TCHAIKOVSKY E GLAZUNOV.
"Concertos para violino". Maxim Vengerov. Filarmônica de Berlim. Regência: Claudio Abbado (Teldec)
"Berlim de Abbado se une ao violinista russo mais festejado do momentopara interpretar com entusiasmo o conhecido concerto de Tchaikovsky e o quase incógnito Glazunov. A Teldec teve um 95 de ouro na Europa."

J.S.BACH. "Suítes para violoncelo". Mstislav Rostropovich (EMI)
"Depois de 53 anos de trajetória, o violoncelista russo tomou coragem para enfrentar as peças basilares de Johann Sebastian Bach. O resultado é romantismo a serviço do barroco."

THE ORIGINALS. Coleção de 25 CDs, vários intérpretes. (Deutsche Grammophon/ PolyGram)
"Uma série que imita o aspecto gráfico dos LPs e faz os ouvintes contemporâneos lembrarem algumas das melhores interpretações de todos os tempos."

RAMEAU "Hypolite et Arycie".
Les Musiciens du Louvre, Mark Minkowski (Archiv/PolyGram)
"Ainda que em ano magro, a Archiv mostrou qualidades nesse álbum triplo com a já consagrada ópera de Rameau. Destaque para a abordagem 'de época', mas com grande expressão. Minkowski é o novo gênio da lâmpada histórica."

JOÃO DOMENECH ONETO, *VivaMúsica!*

CONCERTOS

ITZHAK PERLMAN.
Theatro Municipal (RJ)
"O aniversário era de Perlman, mas quem ganhou o presente foram os brasileiros. Ao lado do pianista Samuel Sanders, o violinista, que completava 50 anos, emocionou com obras de Brahms e Saint-Saëns."

ACADEMY OF SAINT MARTIN-IN-THE-FIELDS.
Regência: Neville Marriner. Theatro Municipal (RJ)
"Aí não houve nenhuma surpresa. Poucas orquestras no mundo conseguem aliar tanto sucesso popular a tanta competência. Músicos excepcionais, um repertório maravilhoso e um maestro brilhante e de imenso carisma."

STAASTSKAPELLE DE BERLIM.
Regência: Daniel Barenboim. Theatro Municipal (RJ). Setembro.
"Barenboim só melhora com o passar dos anos. E sua associação com uma orquestra de tanta tradição como a Staatskapelle ajudou-o ainda mais a amadurecer e desenvolver seu talento como regente."

LA SYMPHONIE DU MARAIS.
Theatro Municipal (RJ). Setembro.
"Um grupo jovem e arrebatador que trouxe ao Brasil uma música pouco conhecida e injustamente negligenciada. Uma das melhores e mais surpreendentes noites do Municipal carioca em 1995."

THE KING'S CONSORT.
Sala Cecília Meireles (RJ). Outubro.
"No ano Purcell, a pouca divulgação da vinda do King's Consort ao Brasil foi algo imperdoável. Conduzido com seriedade, alto profissionalismo, competência e simpatia pelo jovem Robert King, o grupo empolgou várias cidades brasileiras."

DISCOS

J.S.BACH: "Suítes para violoncelo". Mstislav Rostropovich (EMI)
"As obras mais perfeitas já compostas para o instrumento por um violoncelista perfeito, em uma edição de luxo belíssima. No Brasil, foi lançado junto com um vídeo, que aumenta ainda mais o charme da edição."

THE ITZHAK PERLMAN COLLECTION (EMI)
"Finalmente um panorama bem abrangente do trabalho de Perlman. Uma amostra de cada virtude do violinista, que marca cada interpretação com uma paixão que não pode deixar de tocar a sensibilidade do ouvinte."

THE PURCELL MANUSCRIPT. Davitt Moroney, cravo (EMI)
"No tricentenário de Henry Purcell, mais uma maravilhosa surpresa. A contribuição de Moroney no sentido de divulgar ainda mais a obra do compositor inglês junta-se com honras as de nomes como Robert King, William Christie e muitos outros."

VILLA-LOBOS: "Villa-Lobos par lui-même" (EMI)
"O mestre interpreta a si mesmo em gravações que o interesse histórico junta-se ao interesse musical. Uma grande homenagem ao maior compositor brasileiro."

THE GLENN GOULD EDITION (Sony)
"A Sony protelou mas acabou tendo bom senso e trouxe para o Brasil a arte genial e idiossincrática de um dos maiores pianistas de todos os tempos. Destaque para a interpretação de Gould para as 'Variações Goldberg', simplesmente inesquecíveis."

MARIO WILLMERSDORF JR., *VivaMúsica!*

CONCERTOS

ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS. Regência: Sir Neville Marriner. Theatro Municipal (RJ). Agosto.
"Uma das melhores coisas do ano. Para quem só conhecia o conjunto por disco, foi uma oportunidade única de tomar contato com o melhor da música, em um programa só Beethoven. Destaque para o pianista Till Fellner, uma grata revelação."

VLADIMIR SPIVAKOV E I VIRTUOSI DE MOSCOU. Theatro Municipal (RJ). Maio.
"Sem dúvida, uma das melhores orquestras de câmara do momento. Além de solista brilhante, Spivakov revela-se cada vez mais um regente sensível, dedicando grande atenção à correção estilística."

STAATSKAPELLE DE BERLIM. Regência: Daniel Barenboim. Theatro Municipal (RJ) Setembro.
"É impressionante o crescimento de Barenboim como regente nos últimos anos. Ele é hoje, sem sombra de dúvida, um dos grandes maestros em atividade. Sensibilidade e carisma aliados. Uma orquestra extraordinária. O programa propiciou brilhantes execuções da "Terceira" e "Quarta" sinfonias de Beethoven."

LILYA ZILBERSTEIN. Theatro Municipal (RJ) Junho.
"Incensada pela crítica como uma das maiores revelaçõs do piano nos últimos anos, ela confirmou tudo ao vivo e em cores, em programa que incluía Liszt, Debussy e Scriabin. Uma técnica fantástica e interpretações que colocaram a nu a grande artista do teclado."

DISCOS

J. S. BACH. "Suítes para violoncelo". Mstislav Rostropovich (EMI).
"Apesar da visão pouco ortodoxa da partitura de Bach, Rostropovich é um gênio e acaba por encantar a todos com o magnetismo de seu arco. Uma interpretação eminentemente pessoal, quase antagônica ao classicismo de Pierre Fournier, por exemplo."

BEETHOVEN. "Sinfonias Nos. 1 a 9". Orquestra Sinfônica da Rádio do Norte Alemão/ Günter Wand. (BMG).
"Günter Wand é um daqueles maestros que mantêm intacta a tradição do classicismo alemão. É um dos maiores intérpretes de Beethoven, Brahms e Bruckner. Esta integral das sinfonias do mestre de Bonn é extraordinária e extremamente fiel às intenções do autor. Gravações DDD e, ainda por cima, em *medium price*."

VERDII. "Il Trovatore". Domingo/ Price/ Milnes/ Cossotto/ Mehta (BMG).
"Esta não é exatamente uma gravação nova (1970), mas além de ser uma das melhores existentes em catálogo, capta os intérpretes no auge de sua forma, sendo tecnicamente muito bem gravada. Digno de nota o respeito ao consumidor, com libreto integralmente traduzido para o português."

J. STRAUSS. "Der Zigeuner Baron (O Barão Cigano)". Lippert Coburn/ Hamari. Sinfônica de Viena/ Harnoncourt (Teldec).
"O elenco é muito bom e bastante equilibrado, mas o grande destaque é realmente a contagiante regência de Harnoncourt."

MAHLER. "Sinfonia Nº 6". Filarmônica de Viena/ Boulez (Deutsche Grammophon/ PolyGram)
"Boulez é sem dúvida um dos maiores mahlerianos vivos. Sua versão da sinistra sinfonia pode ser considerada como referência, apesar da excelência de Solti e Haitink. Ninguém transmite como ele a agressividade e ritmos abruptos de um Mahler no auge de seu pessimismo. Técnica impecável."

RENATO MACHADO, *TV Globo*

DISCOS

CHOPIN. "4 Ballades". Murray Perahia, piano. (Sony)
"Murray Perahia, em sua volta depois do problema na mão direita, desenha as quatro baladas e mais duas valsas, o 'Noturno op. 13 Nº 1', três mazurkas e dois Estudos com as sutilezas e a potência que exige o Chopin bem tocado. Uma gravação de um mestre do nosso tempo."

THOMAS HAMPSON. "A Portrait". (Warner)
"Não parece existir repertório de barítono que a voz redonda de Thomas Hampson não domine com segurança. Seus *lieder* de Mahler (com Bernstein, já faz tempo) e Schubert já se tornaram clássicos modernos. A nova coleção mostra por que Hampson é o *primus inter pares*."

HINDEMITH. "Symphonic Metamorphoses", "Mathis der Maler". Philadelphia Orchestre. Wolfgang Sawallisch (EMI)
"Muita gente duvidou que o maestro Sawallisch se mudasse para a Pensilvânia a esta altura dos combates e passasse um sopro de romantismo enérgico aos filadelfos. A química funcionou. A orquestra está suntuosa em Hindemith e foi com ele e Strauss que ela fechou ano passado o Festival de Salzburgo. Foi o Ano Hindemith (100 anos) e a sinfonia humana do artista Matias fez justa comemoração."

HAYDN. "Sinfonias Nos. 88, 89 e 90". Tafelmusik. Jeanne Lamon/ Bruno Weil (Sony)
"O som da orquestra canadense Tafelmusik, com Lamon ou com Weil, é preciso, elegante, admiravelmente articulado. A *performance* obedece à revisão crítica do professor Robbins Landon, o maior haydniano de nossa época. Imperdível."

BACH. "Piano Concertos". Maria João Pires. Orquestra da Fundação Gulbenkian de Lisboa. Michel Corboz. (Erato)
"Gravados em 1974, os concertos para teclado nesta versão têm frescor e vitalidade, orquestra e piano em vôo harmonioso, às vezes enérgico. Pires se deixa levar por alguns efeitos, certos toques românticos, mas o resultado final tem a marca firme de Corboz."

SYLVIO LAGO JR., *VivaMúsica!*

DISCOS

THE GLENN GOULD EDITION / J.S BACH. "Variações Goldberg" (Sony).
"A interpretação de Glenn Gould é uma extraordinária lição de coerência e fidelidade aos valores artísticos dessa extensa seqüência de variações. Cada nota, cada fraseado, cada gradação dinâmica revela flexibilidade, imaginação, refinamento do detalhe, sutileza das nuances e beleza das sonoridades. Uma gravação mítica e uma legenda da história da interpretação."

THE ORIGINALS/ BRUCKNER. "Três Missas". Coro e Orquestra da Bayerische Rundfunk. Regência: Eugen Jochum (Deutsche Grammophon/ PolyGram)
"Há qualquer coisa de indefinível quando Jochum rege Bruckner. Nessas Missas o maestro as dirige com grandeza de concepção, logrando expressiva efusão mística, plenitude sonora, espiritualidade intensa e uma inelutável beleza. Uma maravilha de inspiração, espírito e técnica."

J. S. BACH. "Suítes para violoncelo". Mstislav Rostropovich (EMI).
"Motivos mais do que suficientes justificam essa escolha: 1º - O reencontro do ouvinte e do próprio Rostropovich com este monumento da história da música; 2º - A maravilhosa interpretação, marcada ao mesmo tempo pelo equilíbrio, perfeição

técnica, eloqüência, prodigiosas sonoridades, fraseados expressivos e integridade estilística; 3º - A constatação de que infinitos são os caminhos da arte interpretativa e de suas possibilidades técnicas e expressivas (veja-se as interpretações eminentemente pessoais de Casals, Fournier, Starker, Tortelier e, agora, Rostropovich)."

VILLA-LOBOS. "Villa-Lobos par lui-même" (EMI)
"Uma bela coleção de seis CDs contendo algumas das obras mais representativas do grande compositor brasileiro. Constitui também um testemunho vívido de suas concepções interpretativas como dublê de compositor e regente. Um lançamento de méritos amplamente reconhecidos, pelo caráter artístico e como documento que revela a imensa sensibilidade musical e a força vital da criação de Villa-Lobos."

ANTOLOGIA DE LIEDER. Obras de Brahms, Liszt, Richard Strauss, Hugo Wolff, Schubert e Schumann. Dietrich Fischer-Dieskau, barítono (Deutsche Grammophon/ PolyGram)
"Coleção de seis estojos (44 CDs ao todo) contendo os principais ciclos de canções dos grandes mestres do *lied* e gravados por Dieskau no período de 1966 a 1983. Como se vê, é uma coleção diversa e multiforme de estilos, refletindo variadas atmosferas emocionais e poéticas e que celebra os gênios da canção alemã ao mesmo tempo em que cristaliza a expressão artística de um mestre absoluto da arte do canto neste século. Um documento que se situa além do tempo e de todas as modas e modismos."

EMILIO KALIL, *diretor do Theatro Municipal do Rio*

DISCOS

VILLA-LOBOS. "Villa-Lobos par lui même" (EMI).
"Parabéns à gravadora por ter recuperado gravações tão importantes para a nossa música e lançado no Brasil este material."

BEETHOVEN. "Fidelio". Flagstad/ Patzak/ Schöffler. Wiener Philharmoniker. Wilhelm Furtwängler.(EMI).
"Uma boa referência para o 'Fidelio' que iremos montar em junho, em termos de qualidade e de estilo."

SHOSTAKOVICH. "Sinfonias" (PolyGram).
"Uma das melhores versões que eu tenho e a que mais aprecio."

CHOPIN. "4 Ballades". Murray Perahia, piano. (Sony).

WAGNER. "Die Meistersinger von Nürnberg". Orquestra e Coro da Ópera Estatal da Baviera. Regência: Wolfgang Sawalisch. (EMI).

CONCERTOS

IL TRITTICO.
Theatro Municipal (RJ). Julho.
"A importância dos cantores líricos brasileiros ficou demonstrada nesta montagem."

STAATSKAPELLE DE BERLIM. Regência: Daniel Barenboim. Theatro Municipal (RJ).
"Uma execução primorosa de Beethoven."

50 ANOS PAULO FORTES.
Theatro Municipal (RJ). Outubro.
"Pela importância de homenagear o maior cantor lírico brasileiro."

ITZHAK PERLMAN.
Theatro Municipal (RJ)

RONALDO MIRANDA, *diretor da Sala Cecília Meireles*

CONCERTOS

QUARTETO TÁKACS.
Sala Cecília Meireles (RJ). Maio.
"O quarteto húngaro - formado há 20 anos e, desde 1984, radicado na Universidade de Boulder (Colorado) - apresentou um recital memorável, executando os 'Quartetos Nºs 3, 4 e 5', de Béla Bartók. Execução impecável para páginas definitivas da literatura musical do nosso século."

VLADIMIR ASHKENAZY.
Theatro Municipal (RJ). Júnho.
"Em plena maturidade artística, o pianista russo brilhou em sonatas de Beethoven e Prokofiev, num belo recital que superlotou o Municipal."

LYLIA ZILBERSTEIN:PIANO, E OSB.
Theatro Municipal (RJ). Junho.
"Iniciando a série 'Os Pianistas', Zilberstein apresentou uma versão transparente do pouco executado 'Concerto em Ré maior', de Haydn, e uma cintilante *performance* do 'Concerto Nº 2', de Rachmaninoff. Soberbo acompanhamento da OSB e do maestro Roberto Tibiriçá. O público do Municipal aplaudiu de pé."

NELSON GOERNER: PIANO.
Sala Cecília Meireles (RJ). Agosto.
"O jovem pianista argentino - que ainda não completou 30 anos e já se sagrou vencedor do Concurso Internacional de Genebra - foi uma grata surpresa nesta temporada. Seu recital registrou memoráveis interpretações de Bach e Beethoven."

CICLO RAVEL.
Sala Cecília Meireles (RJ). Agosto.
"O ciclo programado pela Sala em homenagem a Maurice Ravel apresentou muitos momentos de boa música. Mas há que destacar a magnífica versão de 'Introdução e Allegro' (Quarteto Bessler, Cristina Braga, Andrea Dias e José Freitas); a inesquecível 'Shéhérazade' de Celine Imbert e a envolvente interpretação concebida pelo maestro Tibiriçá para 'Daphnis et Chloé'."

ARTHUR DAPIEVE, *O Globo*

CONCERTOS

ACADEMY OF SAINT MARTIN IN-THE-FIELDS.
Regência: Neville Marriner. Theatro Municipal (RJ). "Ter visto Sir Neville Marriner reger sua excepcional orquestra, embora não num programa mozartiano, como talvez fosse preferível, só pode ser o destaque absoluto da temporada. Sua "Sétima" de Beethoven foi de tirar o fôlego."

VLADIMIR SPIVAKOV E I VIRTUOSI DE MOSCOU
Theatro Municipal (RJ).
"Apesar de no final ter-se tornado *over* em sua descontração, Vladimir Spivakov e companhia provaram que, sim, é possível levar Mozart para as estepes sem que ele perca o calor."

ITZHAK PERLMAN
Theatro Municipal (RJ).
"O violinista de força sobre-humana mostrou por que, sem nenhum favor politicamente correto, é hoje um dos grandes, senão O grande, de seu instrumento."

STAATSKAPELLE DE BERLIM
Regência: Daniel Barenboim. Theatro Municipal (RJ).
"Daniel barenboim transformou sua orquestra numa máquina precisa, mas que nem por isso perde de vista o lirismo e a emoção das peças que toca."

VLADIMIR ASHKENAZY
Theatro Municipal (RJ).
"O pianista fez um *tour de force* em suas interpretações das primeira e segunda sonatas de Beethoven."

DISCOS

J.S.BACH. "Suítes para violoncelo". Mstislav Rostropovich (EMI)
"Rostropovich se torna porta-voz de Deus nessas seis peças que oscilam entre as luzes e as sombras. Uma experiência mística em dois CDs."

PURCELL. "The Purcell manuscript". Davitt Moroney, cravo (EMI)
"O inglês Henry Purcell é um compositor menos ouvido do que merece. O disco de Davitt Moroney, com peças recém-recuperadas, o evoca com frescor."

THE GLENN GOULD EDITION/ J.S.BACH. "Variações Goldberg" (Sony)
"Na sua versão de 1981 para a obra de Bach, Glenn Gould a estende quase vinte minutos a mais do que em sua primeira gravação. Quem ganha em texturas e sentimentos é o ouvinte."

VILLA-LOBOS. "Villa-Lobos par lui-même" (EMI)
"A caixa na qual o compositor rege sua própria obra, através da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, encanta em peças como 'O descobrimento do Brasil'."

J.S.BACH.
"Opera rara". Rosana Lanzelotte, cravo (Vozes)
"A cravista brasileira Rosana Lanzelotte faz um verdadeiro trabalho de arqueologia musical, levantando - com rigor e alegria - obras menos executadas do mestre J.S.Bach."

LUCIANO TRIGO, *O Globo*

CONCERTOS

ANTÔNIO MENESES.
Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Regência: Mário Tavares (RJ).

QUARTETO TÁKACS.
Sala Cecília Meireles (RJ).

ACADEMY OF SAINT MARTIN IN-THE-FIELDS.
Regência: Neville Marriner. Theatro Municipal (RJ).

STAATSKAPELLE DE BERLIM.
Regência: Daniel Barenboim. Theatro Muncipal (RJ).

ITZHAK PERLMAN.
Theatro Municipal (RJ).

DISCOS

BACH. "Suítes para violoncelo". Mstislav Rostropovich. (EMI).

SHOSTAKOVICH. "Sinfonia Nº 5". Evgeny Mravinsky.

THE GLENN GOULD EDITION (Sony).

SZYMANOVSKY. City of Birmingham Symphony Orchestra. Regência: Sir Simon Rattle. (EMI).

ANTÔNIO CARLOS VIDIGAL, *empresário*

DISCOS

"1995 foi o ano do barroco no Rio. Homenageou-se os 300 anos da morte de Purcell, Roberto de Regina ganhou o prêmio Sharp e os dois discos de Bach destacados revelaram a maturidade de nossos músicos para executar a música do maior de todos os compositores."

BACH. "Opera rara". Rosana Lanzelotte, cravo (Vozes)

BACH. "16 concertos para cravo". Roberto de Regina (Paulus)

MOZART. "Haffner Serenade". Isaac Stern Franz Liszt Chamber Orchestra. Jean-Pierre Rampal (Sony)

PURCELL. "King Arthur". Les Arts Florissants (Erato)

RAMEAU. "Les Grands Motets". Les Arts Florissants (Erato)

ATTILIO BASCHERA, *Patronos do Teatro Municipal de São Paulo*

CONCERTOS

ELIANE COELHO / SOPRANO
Orquestra Sinfônica Municipal, regência Isaac Karabtchevsky. Patrocinado pela prefeitura de São Paulo.Teatro Municipal (SP)
"Interpretação soberba de Eliane na ária 'Morte de Amor' ('Tristão e Isolda') e na cena final de 'Salomé', de Richard Strauss. Incrível como são pouco divulgados os brasileiros que fazem sucesso no exterior. Não fosse pelo maestro Karabtchevsky, jamais teríamos ouvido este fantástico soprano carioca. A moça canta na Ópera de Viena e é páreo duro com Eva Marton, que já ouvi na mesma 'Morte de Amor'."

FREDERICA VON STADE.
Patrocínio dos patronos do Teatro Municipal de São Paulo e Hebraica.
"Grande *mezzo-soprano*, principalmente pela elegância e delicadeza em suas interpretações."

ACADEMY SAINT MARTIN-IN-THE-FIELDS. Regência: Neville Marriner. Teatro Municipal (SP)
"Ótima orquestra com um excelente pianista, o jovem Till Fellner."

I VIRTUOSI DE MOSCOU. Teatro Cultura Artística (SP).
"Fantásticos e competentes músicos."

ANTONIO MENESES (cello), **ARNALDO COHEN** (piano) e **CLAUDIO CRUZ** (violino). Trazidos pelos patronos do Municipal de São Paulo.
"Um fantástico concerto de três brasileiros com nossa Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro Peter Hirsh. Me senti no Carnegie Hall!"

BERTRANDO MOLINARI, *Banco de Boston*

CONCERTOS

STAATSKAPELLE DE DRESDEN. Regência: Sir Colin Davis. Teatro Cultura Artística (SP)

ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA. Regência: Lorin Maazel. Teatro de Cultura Artística (SP)

FESTIVAL PABLO CASALS. A Hebraica (SP). Novembro/Dezembro.

ARNALDO COHEN. Sala Cecília Meireles (RJ). Agosto.

FREDERICA VON STADE. Teatro Municipal (SP). Outubro.

DISCOS

BERLIOZ. "Requiem". Boston Symphony Orchestra. Regência: Seiji Ozawa. (BMG).

VILLA-LOBOS. "Par lui-même". Orquestre Radio Française. Regência: Heitor Villa-Lobos (EMI).

MAHLER. "Sinfonias Nos. 3 & 6". Jessye Norman, soprano, e Boston Symphony Orchestra. Regência: Seiji Ozawa. (PolyGram).

BEETHOVEN. "Fidelio". Flagstad/ Patzak/ Schöffler. Wiener Philharmoniker. Wilhelm Furtwängler (EMI).

MARIANO GONÇALVES NETO, *advogado e freqüentador de concertos*

CONCERTOS

LUCIANO PAVAROTTI. Metropolitan (RJ). Janeiro
"Vivi horas ao lado dos músicos e da equipe daquele artista, desde os ensaios, até o grande espetáculo, inolvidável...Uma maravilha!"

CORO E ORQUESTRA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO. "Missa Solemnis", Beethoven. Regência: Mário Tavares. Theatro Municipal (RJ).
"Uma memorável ode ao belo."

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. "Sinfonias Nos. 5 & 9", Beethoven. Regência, Roberto Tibiriçá. Theatro Municipal (RJ).
"O programa levou-nos ao êxtase. No final, o teatro, lotado, 'saltou' das poltronas em aplausos inesquecíveis. Inovei e exagerei? Não sei. Chegueuei a gritar 'maravilhosíssimo'!"

SALZBURG CHAMBER SOLOISTS. Regência: Lavard Skou Larsen. Theatro Municipal (RJ).
"O incrível violinista-maestro, com seus fabulosos músicos, arrebatou-nos, conquistou toda a platéia, fazendo o público imenso vibrar como se bailassem tocando. Os três extras também mereceram meu 'bravissimo'!"

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Programa Bernstein & Gershwin. Solistas: Marvis Martins (soprano) e Arthur Thompson (barítono). Regência: Roberto Tibiriçá. Sala Cecília Meireles (RJ).
"Os solistas americanos conseguiram levar o público a saltar das poltronas nos nove movimentos, intercalados com entusiásticos aplausos."

Antônio Carlos Gomes

(1896-1996)

Brasil, 1996. Cem anos depois, o país finalmente tem a chance de quitar uma dívida histórica com um de seus filhos mais ilustres, inexplicavelmente relegado ao limbo cultural. 1996 marca a passagem do centenário de morte de Antônio Carlos Gomes, maior operista das Américas e, junto com Villa-Lobos, maior compositor que o Brasil já produziu.
Até o mês de dezembro, VivaMúsica! estará destinando espaço editorial para celebrar a vida e, principalmente, a obra de Carlos Gomes. Neste primeiro número do ano, você lê artigos dos musicólogos Vasco Mariz, Arnaldo Senise, José Penalva, do compositor Harry Crowl, de Sérgio Nepomuceno ("Opinião", na página 58), além de matérias de nossos colaboradores João Domenech Oneto, Irineu Franco Perpetuo e Mariana Barbosa.

AUTOR DESCONHECIDO/ AG. JB

Pseudo-Nacionalismo Prejudicou Compositor

João Domenech Oneto

Batizado Antônio Carlos, como Tom Jobim, o maestro Carlos Gomes morreu há exatamente cem anos, sofrendo com os mesmos preconceitos pseudo-nacionalistas que em alguns momentos atingiram o autor de "Garota de Ipanema". Tendo vivido, trabalhado e obtido sucesso fora do Brasil, o compositor brasileiro nascido em Campinas, no dia 11 de julho de 1836, foi (e continuou sendo por muitas décadas depois de sua morte) acusado de ter-se "vendido" e por ter "abandonado suas raízes". Uma bobagem que muitos críticos ilustres como Mário de Andrade negaram veementemente.

Carlos Gomes iniciou-se musicalmente ainda bem jovem, com seu pai, Manuel José Gomes, mestre de música de Campinas. Na adolescência, se apresentava com o irmão em bailes e pequenos concertos enquanto compunha música religiosa e divertimentos. Em 1860, deixou São Paulo e foi para o Rio de Janeiro estudar no Conservatório de Música dirigido pelo maestro Francisco Manuel. Com um ano de Conservatório já apresentava sua primeira ópera no Teatro da Ópera Nacional, "A Noite do Castelo".

Menos de dois anos depois, Carlos Gomes apresentava sua segunda ópera, "Joana de Flandres". Foi quando entrou em cena o Imperador Dom Pedro II, que entusiasmado com o jovem compositor enviou-o à Itália para estudar (1864). Lá, o brasileiro ingressou no Conservatório de Milão, aos cuidados de Lauro Rossi. Em 1866, Carlos Gomes tornou-se *maestro compositore*, e acabou ficando na Itália decidido a aproveitar as oportunidades muito maiores que teria em relação ao Brasil.

Em 1870, o compositor obteve seu maior sucesso com *Il Guarany* ("O Guarani"), com libreto de Antônio Scalvini baseado no romance de José de Alencar. A ópera, com letra em italiano, foi um estrondoso sucesso na sua estréia no Teatro alla Scala de Milão. Seguiram-se "Fosca" (1873), "Salvatore

Rosa" (1874), "Maria Tudor" (1879) e *Lo Schiavo* ("O Escravo", 1889). Em 1889, a Proclamação da República o fez perder seu mais poderoso defensor no Brasil, o próprio imperador. A ópera "Condor" (1891) e a obra coral "Colombo" (1892, para comemorar os 400 anos da descoberta da América) foram fracassos.

Apesar das letras em italiano - simplesmente um costume da época -, as óperas principais de Carlos Gomes não só tinham uma temática brasileira, como também emprestavam melodias e harmonias da música de seu país de nascimento. Porém, as influências de grandes compositores românticos italianos da época inevitavelmente deveriam se fazer sentir. De certa forma, o compositor foi vítima de seu próprio sucesso no exterior, que lhe valeu a inveja de alguns contemporâneos e o ódio nacionalista, inocente ou não, de muitos amantes da música.

Enfrentando graves dificuldades financeiras, muito doente e desiludido, Carlos Gomes é nomeado diretor do Conservatório de Belém em 1895. A intenção do governo do Pará de ajudar o compositor chega tarde demais: ele morre em 1896, em Belém, sem sequer assumir o cargo.

Já doente, Carlos Gomes foi nomeado diretor do Conservatório de Belém.

1836 - Nasce em Campinas (SP).
1859 - Primeira apresentação em São Paulo.
1860 - Muda-se para o Rio de Janeiro para estudar no Conservatório Imperial. Escreve duas cantatas.
1861 - Estréia a primeira ópera "A Noite do Castelo", no Teatro Lírico do Rio de Janeiro.
1863- Estréia "Joana de Flandres". Ganha bolsa de estudos para o Conservatório de Milão, aluno de Lauro Rossi.
1870 - Estréia "O Guarani" no La Scala, e, em seguida, estréia no Rio.
1873 - Estréia "Fosca".
1874 - Estréia "Salvator Rosa".
1879 - Estréia "Maria Tudor".
1888- Estréia "Lo Schiavo".
1889 - Proclamação da República.
1891 - Estréia "Condor".
1892 - Estréia oratório "Colombo".
1895- Condecorado pelo rei de Portugal com a comenda de São Tiago. Nomeado diretor do Conservatório de Belém (PA).
1896 - Morre de câncer em Belém.

PRECURSOR DE PUCCINI E MASCAGNI

José Penalva

Óperas e sinfonias sinalizam o caminho percorrido pelos compositores e nos revelam o sentido de sua presença na história. Não é, pois, estranho que no caso de Carlos Gomes esta via seja marcada por dois referenciais: o horizonte *a quo* ou de partida e - após dolorosa gestação - o horizonte *ad quem* ou de chegada que, é claro, só o recuo do tempo nos permite descobrir. Para melhor garantir a isenção de meu trabalho, cingir-me-ei às suas óperas italianas e ao testemunho da musicologia peninsular - por sinal, inspirado, inicialmente, em bibliografia brasileira. Por razões de espaço, restringirei o aparato crítico, remetendo o leitor para a terceira parte do meu livro "Carlos Gomes e seus horizontes", que acaba de ser lançado pela Fundação Cultural de Curitiba.

1 - HORIZONTE A QUO OU DE PARTIDA

Na ânsia de sucesso, Carlos Gomes, ao escrever o "Guarani", abandonou-se ao imaginário dominante, marcado por dois arquétipos: linguagem de Verdi e *Gran-Opera* de Meyerbeer. Nem é de se estranhar quando se lembre a paixão do compositor por Verdi desde a mais tenra idade e o empenho por imitá-lo. Assim podemos compreender que Gino Monaldi, grande amigo de Gomes e de Verdi, acentue o fato de Verdi ter-se externado generosamente em relação à obra do jovem campineiro, exatamente por ter reconhecido nela muito de si mesmo - virtudes e excessos. Quanto ao influxo da *Gran-Opera*, ela se teria dado, naturalmente, no contexto de seu ardor sul-americano - aliás tão decantado até mesmo por Liszt - e

explicaria, em parte, o fascínio de que o "Guarani" tem desfrutado.

2 - DOLOROSA GESTAÇÃO

Alcançado o estrondoso sucesso no Scala, Carlos Gomes se entrega com toda a alma à elaboração da "Fosca", com intenção, ao que parece, de fazer música de um modo mais *seu*. E, como o público não a apoiou, ele, irritado, volta aos primeiros arquétipos na criação do "Salvador Rosa", conseguindo nova consagração. Entretanto, sem se deixar seduzir pelas glórias passadas, insiste no *seu* trabalho em "Maria Tudor". Desespera-se com o incrível insucesso, mas não se verga. Confirma-se em seus intentos ao ver a "Fosca" ressuscitar no Scala e se lança cheio de ilusões ao trabalho de "Lo Schiavo", pensando em seu povo. Mas aguarda-o outro revés: a ópera é retirada de cartaz, em Bolonha, por questinhúnculas jurídicas, obtendo, contudo, pleno triunfo no Rio de Janeiro. Finalmente, surge "Condor", no Scala, em dez récitas, com respeitável aceitação.

Verdi (alto), Teatro Alla Scala (centro) e Meyerbeer (lado)

O juízo a ser feito deste árduo caminho é bastante difícil, pois as circunstâncias que o rodeiam nos deixam hesitantes. O certo é que o êxito maior pertence ao "Guarani", seguindo-se "Salvador Rosa", "Condor" e a segunda edição da "Fosca". A primeira edição da "Fosca" e "Maria Tudor" não agradam.

2.1. E se ele se deixa abater, periodicamente, por pensamentos autodestrutivos - no fundo, sempre acreditou estar edificando uma obra séria. Para ele, a última ópera escrita era sempre a melhor. A hostilidade com que foram recebidas "Fosca" e "Maria Tudor" me parece muito equívoca. Filippo Filippi, depois do ensaio geral da "Fosca", comete a indelicadeza de antecipar-se a seus pares publicando um bombástico panegírico. Irritadíssimos, os críticos se vingam criando um ambiente adverso por ocasião do lançamento da ópera, abrindo espaço para amargos desabafos em suas colunas jornalísticas. Quando da estréia de "Maria Tudor", a mesma imprensa que a condena levanta a hipótese de que a platéia tenha sido injusta com o compositor e aponta a responsabilidade do libreto de teor político, um verdadeiro atentado aos brios da nacionalidade. E a bomba explode em meio à confusão: Verdi escreve lamentando a queda de "Maria Tudor de Gomes" e a credita ao estado decadente dos teatros italianos[1].

2.2. Podemos aceitar que a tese da progressiva degenerescência atribuída ao trabalho de Carlos Gomes (Gino Monaldi, Filippo Filippi, Franco Abbianti), mesmo não correspondendo aos dados estritamente históricos, possa ser entendida: impelido pelos ideais da *scapigliatura* e por suas vozes interiores, Carlos Gomes renuncia progressivamente às linhas dos arquétipos iniciais, fenômeno que os críticos não podiam avaliar convenientemente naquele tempo e, por isso, é natural que se mostrassem teimosamente inconformados. À altura de "Maria Tudor", Filippi se trai ao declarar: "*...seria necessário ver em que braços* (Gomes) *se entrega, quando tem necessidade de apoio. Os grandes braços de Verdi, de Meyerbeer estão sempre prontos a acolhê-lo e socorrê-lo*"[2].

3 - HORIZONTE AD QUEM OU DE CHEGADA.

À musicologia deste século devemos o mérito de descobrir que essa degenerescência nada mais era que o lado negativo de um processo de mutação de arquétipo, característico da transição entre períodos sucessivos da história. Esfacelam-se os arquétipos Verdi-Meyerbeer para ensejar-se o aparecimento de outro em maior consonância com os novos tempos.

3.1 - Por estranho que possa parecer, o mesmo "Guarani", se bem que solidamente ancorado em seus arquétipos, já começa a sinalizar na direção deste processo. Em 1985 e 86, quando a Rádio Televisão Italiana (RAI) organizou homenagens ao sesquicentenário de nascimento de Carlos Gomes, constatou-se uma significativa unanimidade entre os ouvintes diante do tema escolhido como sigla do programa, o brilhante *Allegro Espressivo* da "Protofonia": cartas e telefonemas insistiam na mesma pergunta à direção da emissora - o trecho transmitido seria de Mascagni?[3]

Na "Fosca", o processo emerge com toda a força. Apontada freqüentemente como prenúncio da "Gioconda" de Ponchielli, insere-se claramente nos cânones de renovação da *scapigliatura* - refinamento intelectual, novo sinfonismo, *temi ricorrenti*. Por isso, Marcello Conati afirma que a segunda ópera de Carlos Gomes surge como *"fase incipiente da nova temperatura*

verista", também por causa de sua heroína, "*una donna maschio*", que, ao lado da Gioconda e Carmen, anuncia a Tosca de Puccini. Quando "*em momento de humor*" e, completamos, de nervosismo, ele volta aos arquétipos iniciais no "Salvador Rosa", nem assim escapa "*de cenas de efeito de sabor pré-verístico*"[4]. O retorno obstinado aos *seus* ideais o leva a "Maria Tudor" com traços "*de surpreendente sabor mascagniano*", como constatamos no *Largo Cantabile* do último ato[5].

Mas foi em "Lo Schiavo" que ele chegou a um dos pontos altos nesta marcha em direção ao Verismo, como diz Eduardo Arnosi. E Conati, além de defender a maturidade da ópera, realça explicitamente *o sentido profético em relação aos próximos tempos da nova escola do Verismo, nas propostas como as de um Catalani e de um Puccini. Descobre- se por toda parte um presságio de nova temperatura, próxima a manifestar-se com a jovem escola; e o prelúdio do quarto ato, a Aurora Brasileira, surge como antecipador do Hino do Sol da Íris de Mascagni, onde, de acordo com seu contexto pré-verista, a dramaticidade cede lugar ao lirismo e à pintura ambiental. Gaspare Nello Vetro, que qualifica esta ópera de "grandíssima", reputa-a renovadora em relação ao discurso que historicamente está por vir, descobrindo em suas páginas elementos que se encontrariam depois em Mascagni.*[6] *Finalmente, como obra revolucionária, o Scala apresenta "Condor" em que Eduardo Arnosi detecta a presença do novo sinfonismo, da nova vocalidade declamatória de estilo francês e sublinha a caracterização pré-verista que mais e mais se fixa. Conati fala de atmosfera pré-verista, melhor ainda, pré-pucciniana, principalmente na linha melódica. À crítica negativa lhe agradava acusar o compositor de encostar-se em estilos já consagrados - denúncia que não deixou de ser contestada a seu tempo. Que diriam hoje estes críticos distantes da constatação de que o compositor se aproximou progressivamente de um estilo ainda por vir?*[7]

Giacomo Puccini

3.2 - Mas Carlos Gomes não foi apenas precursor do Verismo, foi um precursor qualificado, "*aquele que melhor soube encontrar o justo meio entre a escola alemã e italiana*", aquele que conquistou o direito de "*ocupar o primeiro lugar entre os poucos que se elevam acima da mediocridade que domina por toda a parte*", que tinha "*argumentos que faltam a outros autores*", *cuja "'cantabilidade' é extraordinária, precisamente onde Boito e inovadores manifestam uma congênita esterilidade"*. Magistral, enfim, a conclusão de Conati: "*Gomes conseguiu os resultados mais equilibrados e coerentes obtidos pelo teatro musicado da* scapigliatura, *ousaria dizer mais coerente, ainda que menos aparente... do que o resultado obtido pelo 'Mefistófele' de Boito, aliás equívoco em muitos aspectos". "De Verdi a Meyerbeer e destes à soleira da ópera da assim chamada jovem escola; nestes termos pode-se resumir a experiência artística de Carlos Gomes".*

No início, vimos o primeiro Verdi descobrindo muito de si em Gomes. Neste final, nos perguntamos se também não teria acontecido algo semelhante com um dos mestres do Verismo, Pietro Mascagni. Depois de revelar ser o autor do "Guarani" "um grande musicista e um verdadeiro amigo", pontificou solenemente com estas palavras sacramentais que parecem saídas de um ritual de investidura e consagração: *"Para nós, naquele tempo, Gomes era a vanguarda.'*[8]

P.S. Uma questão instigante: Que teria a ver a música brasileira com o Verismo? Por que será que Carlos Gomes se consolida mais plenamente como precursor da jovem escola precisamente em "Lo Schiavo", a mais brasileira de suas óperas?

1 Filippo Filippi, *La Perseveranza*, Milano, 15.2.1873; *Il Pungolo*, Milano, 16,17.2.1873; *La Lombardia*, Milano, 17.2.1873; *Il Trovatore*, Milano, 30.3.79; *Gazzetta Musicale de Milano*, 30.3.1879, p. 117; *Il Pungolo*, 1.2.1879; Andrea Fasano, "Ore della Musica", RAI, Programa de 18.11.1985.
2 Filippi, "Il Teatro della Scala" em Mediolanum, Casa Editrice Dottor Francesco Vallardi, Milano, 1881, p. 464; Gino Monaldi, "I Miei Ricordi Musicali", Ausonia, Roma, 1821, p. 17-19; Franco Abbiate, "Storia della Musica", vol. IV, Garzanti, Roma, 1953, p. 236-238; Filippi, *La Perseveranza*, 28.3.79; 2.4.1879.
3 Francesco Attardi, "Il Disagio di un Epoca" em "Amilcare Ponchielli", Nuove Edizioni, Milano, 1985, p. 29; "Ore della Musica", RAI, 17.2.1986.
4 Marcello Conati, "Formazione e Affermazione di Gomes nel Panorama dell'Opera Italiana, Appunti e Considerazioni" em "Gaspare Nello Vetro, op. cit., Categgio, let. 164; Piero Mioli, "In Fosca, Melodramma Romantico Scapigliato di Antonio Carlos Gomes", em Sipario, aprile, 1984, p. 73; "Ore della Musica", RAI, 17.2.1986 e 18.11.1985.
5 Conati, art. cit., p. 67-71.
6 Conati, art. cit., p. 71-75; Eduardo Arnosi, "Carlos Gomes, Scapigliato d'Importzione" em L'Opera, Milano, 1966, p. 53,54; "Ore della Musica", RAI, 18.11.1985.
7 Conati, art. cit., p. 75-76; Arnosi, art. cit., p. 54.
8 Arnosi, art. cit., p. 120; *Gazzetta Musicale di Milano*, 13.10.1878, p. 35; "Ore della Musica", RAI, 18.11.1985; Filippi, *La Perseveranza*, 2.4.1879; Mariella Busnelli, "Uno Selvaggio di Genio: Carlos Gomes", na *Gazzetta del Museo Teatrale alla Scala*, octobre, 1986, p. 36; Gioacchino Lanza Tomasi, "I Filgli Spuri del Gran-Opera", em *Dramma*, Roma, aprille-maggio, 1971, p. 120; Giampiero Tintori, "Gomes a Milano" em *Nello Vetro*, ob. cit., p. 25; "Il Teatro Ilustrato", marzo, 1891, p. 37; Conati, art. cit., p. 37 e 62.

O padre José Penalva é compositor, musicólogo e membro da Academia Brasileira de Música.

O Que Há de Extraordinário

Arnaldo Senise

Há na música de "O Guarani" - para falar só dele - uma individualidade inconfundível, um sabor vivo e intenso, uma distinção marcante face à arte italiana do seu tempo. Por isso, Liszt se embeveceu com a obra.

Dirão que a "forma" da música de Carlos Gomes é européia? Ora, ela obedece à estrutura essencial que plasma todas as melodias do Ocidente: motivos (vocábulos musicais) que se encadeiam, constituindo frases e, a seqüência destas, períodos, como na fala. O arcabouço do discurso é sempre o mesmo. O que existe em Gomes de peculiar é, de um lado, o "recheio sonoro" - ritmo e linha melódica - dos vocábulos. De outro lado, a "maneira" de os vocábulos e as frases se articularem uns aos outros. O caráter da sua música é único no panorama da arte ocidental.

Frisemos de passagem: 1º) Gomes foi um dos melhores orquestradores da história, sua instrumentação é de uma justeza e eficácia magistrais: ela "funciona", "corre", desliza, ao mesmo tempo que é colorida, pitoresca, suculenta, vivaz. 2º) "O Guarani" apresenta uma abundância generosa de ritmos muito originais e sempre renovados, a par de caudalosa invenção de melodias cativantes (no estilo e na época). Mais que caudalosa, incessante. Isento daquele "enfado" operístico, "O Guarani" é "melodia, melodia, melodia"! Já do "Condor" se dirá que é "música, música, música"...

Manifestam-se nessa arte, aqui e ali, os pródromos daquelas que são as virtudes mais altas do músico, porque dizem respeito à essência mais profunda do seu ofício. A saber: airada mobilidade no delineamento do vôo melódico; inconvencionalidade na concatenação das frases; extensa continuidade no desenvolvimento da linha melódica, evitando as terminações de frases que possam insinuar "repousos conclusivos", a sugerirem "pontos finais" antes do término do trecho, e que possam assim tornar "fragmentado" o fluxo do pensamento musical. Este não deve ter a lógica do raciocínio factual! Enfim, liberdade e tendência ao discurso "ilimitado".

A melodia constitui, na verdade, o "escoar-se" de matéria fluida, matéria "vibratória". A vocação da matéria é fluir continuamente - assim como fluente, contínuo e continuado é o curso da Vida, e como fluida, no seu âmago, é a vida da matéria. Que é energia em estado de condensação.

Tomemos um trecho "singelo" de Carlos Gomes: o "Passo Selvaggio" inicial do *ballet* do terceiro ato de "O Guarani" (página 324 da partitura reduzida Ricordi. Na gravação completa Continental/Warner: CD II, faixa 3, 00'40"). Os motivos aí se encadeiam de modo a não provocar, em ponto algum, jamais, um senso de "repouso", de "conclusão do pensamento", nem, pois, a segmentação do discurso em frações de sentido fechado, terminativo. Não há pausa, o fluxo da "matéria sonora" não encontra "paradas" nem obstáculos, as frases se "resolvem" umas sobre as outras de modo imprevisto, sendo por vezes a nota final de uma também a nota inicial da frase seguinte, numa continuidade indissolúvel, formando uma cadeia variada mas ininterrupta, por 52 compassos! Vejam como ele faz no fim do compasso Nº 18 para evitar uma inflexão "conclusiva" sobre o tempo forte do Nº 19. Essa "maneira" se nota especialmente em techos da música do *ballet*.

Distingue-se, assim, das construções fraseológicas da música dos clássicos e das óperas italianas comuns - cheias de fórmulas convencionadas, que, pela previsível simetria, deixam adivinharem-se os rumos da melodia...

Airado movimento com mudança incessante e continuada - condições da Vida liberta das leis mecânicas deste mundo - corresponde, na música, a inconvencionalidade e dinamogenia contínua, ambas ilimitadas. São próprias de uma consciência superior, que em Carlos Gomes era instintiva.

Elenco de "O Guarani", na temporada de 1951 do Municipal carioca (esq.)."O Guarani", temporada 1964 (centro). Mario Del Monaco no papel de Peri em 1949 (dir.)

A Profecia de Verdi

Arnaldo Senise

Amargamos diuturnamente a erosão dos nossos lídimos valores culturais - escassos, mas inestimáveis - porque o Brasil carece de toda a idéia de GRANDEZA imaterial. A *fourberie* dos muitos, aqui, se assegura na frouxidão praticamente de todos. Aborrecendo glórias autênticas, como se nos sobejassem, exaltamos quaisquer "coitadinhos" nessa banalização que há muito nos vem tornando o Cristianismo em "ideologia", e pelo avesso.

Carlos Gomes, a nossa primeira projeção musical, não seria poupado.

Correu mundo um juízo de Giuseppe Verdi sobre o Tonico de Campinas, por época dos ensaios gerais de "O Guarani". Reconhecendo nele já um colega, o artista que estava a conceber "Aida" ouve a "Invocação do Cacique" no terceiro ato e vaticina: *"Questo giovane comminicia da dove finisco io!"* (Este jovem começa onde eu termino".).

Um dos que registram o fato é Luiz Guimarães Junior, secretário da Legação Brasileira em Roma e enviado pelo nosso ministro para dar apoio à estréia daquela ópera em Milão. Consta da sua monografia "A. Carlos Gomes - Perfil Biográfico", impressa no Rio de Janeiro em 1870.

Quem se declarou cético, pela primeira vez negando publicamente a "profecia", foi Arthur Imbassahy, intelectual e musicógrafo baiano, que se diz amigo de Gomes ("Revista Brasileira de Música", vol. 3/2º. 1936, p. 116). Por certo, não faltaria quem lhe fizesse coro... Imbassahy reproduz, no entanto,uma carta de Verdi, acerca da levada de "O Guarani" em Ferrara, 1872, na qual atesta ser obra reveladora *"di un vero genio musicale"*.

Possuimos hoje documentos que, se não levam a firma do venerando maestro, constituem prova não menos terminante de que as palavras que se lhe atribuem, pela estréia no Scala, de fato foram ditas e testemunhadas.

O Marquês Gino Monaldi (1847-1932), de ilustre aristocracia, foi compositor, musicólogo, polígrafo, diretor de importantes teatros e uma das personalidades artísticas mais admiradas da Itália, a quem Alberto De Angelis dedica página inteira do seu "Dizionario dei Musicisti" (Ed. Ausonia, Roma, 1922). Fora ele também aluno de Lauro Rossi no Conservatório de Milão, e por este apresentado ao nosso Tonico, de quem se tornou amigo íntimo. Oferece disso comovente relato no seu livro "I Miei Ricordi Musicali' (Ausonia, Roma, 1921), abrindo o primeiro capítulo: "I Miei Compagni di Conservatorio". Na casa de Carlos Gomes, em Milão, 1892, Monaldi ouviu, com ele executou e cantou quase todo o "Condor", que acabara de escrever.

O Marquês deixou também, entre inúmeros outros, um livro sobre Verdi, que se tornou antológico: "Verdi Nella Vita e Nell'Arte" (Ed. Ricordi, Milão, 1914). É nessa obra, a respeito de um dos vultos máximos da sua nação, que ele revela (págs. 187-8): "Um compositor sobre o qual Verdi teve, logo após 'O Guarani' <u>uma profecia esplêndida</u> - que depois se verificou (*sic*) - foi o Gomes" *(grifo meu)*. O escritor segue analisando as razões do entusiasmo do Velho Maestro pelo Tonico. Por fim, conta: "E o Gomes soube disso e conheceu bem essa simpatia e essa fé (*sic*) do Grande Mestre por ele, e nos últimos anos, quando, depois do 'Condor', ele sentia esvair-se o derradeiro sopro das suas arrojadas esperanças, sofria por isso profunda amargura". Continua Monaldi: "Vê, - disse-me (O Gomes) certa vez, num lance de grande abatimento - a coisa que mais me dói é haver traído a <u>palavra profética (*sic*)</u> de Verdi.... e de não ter podido ser o sucessor dele... *(grifo meu)* (reproduzido por Marcello Conati in "Antonio Carlos Gomes" - G. Nello Vetro. Nuove Edizioni, Milão, 1977, pág. 49).

Gino Monaldi, que se saiba, nada devia ao Brasil e, num livro sobre Verdi, não precisaria de bajular por nada o nosso ingrato povo. Eis tudo.

Verdi: "Gomes começa onde eu termino"

O musicólogo Arnaldo Senise é membro da Academia Brasileira de Música.

Os Grandes Erros de Carlos Gomes

Vasco Mariz

O Brasil pode vangloriar-se de haver produzido o maior compositor das Américas no século XIX e também o mais importante gênio musical do continente no século XX - Villa-Lobos. Dois gênios sim, imperfeitos, desiguais na sua produção musical, mas dotados daquela chama criadora extraordinária que atravessa fronteiras, empolga os críticos e as multidões, superando todos os preconceitos.

Examinemos agora os erros graves que Carlos Gomes cometeu em sua vida e que tanto afetaram seu êxito como compositor. O primeiro deles foi a venda da partitura do "Guarany" ao editor Lucca por apenas três mil liras. Seu único grande sucesso de nível europeu rendeu uma fortuna ao felizardo comprador daquela ópera. Gomes ganhou pouquíssimo com ela, limitando-se apenas a fazer aparições pagas por ocasião da estréia em outros teatros da Itália, e sobretudo para ajudar na preparação dos artistas solistas do espetáculo.

O segundo erro de Carlos Gomes foi ter introduzido alguns *leitmotives* à maneira wagneriana em sua nova ópera, a desventurada "Fosca", talvez a sua obra-prima. A luta entre os wagnerianos e seus adversários italianos se acirrara entre 1870 e 1873 e ocorria também grande rivalidade comercial entre os editores Lucca e Ricordi, que se refletia na imprensa milanesa. Gomes continuava com o editor Lucca, o qual era responsabilizado pelos nacionalistas italianos com introdutor da música francesa e alemã na Itália. E assim a "Fosca" foi mal recebida pela intolerância nacionalista do público e da imprensa, instigada pelos interesses editoriais da empresa Ricordi. Hoje em dia, porém, musicólogos italianos de renome, como Marcello Conati, afirmam que "Carlos Gomes chegou com a 'Fosca' a uma posição de liderança estética e formal na Itália. A falta de um estrondoso sucesso, como o 'Guarany', fê-lo recuar em busca do aplauso fácil do público, e ao tomar tal decisão, abdicou do importante papel que poderia ter desempenhado no desenvolvimento da ópera italiana. Se com 'Salvator Rosa' recuperou o favor do público, renunciou inconscientemente a vôos muito mais altos".

O terceiro erro grave de Gomes foi a escolha do libreto da ópera "Maria Tudor", calcado em um drama de Victor Hugo. As disputas políticas entre a França e a Itália que, em 1882, levaram a Itália a entrar na Tríplice Aliança, estavam claramente espelhadas dentro do próprio libreto da ópera. O favorito da Rainha Maria Tudor era um italiano, Fabiano Fabiani, personagem do tipo vilão que, por ocasião da estréia da peça teatral de Victor Hugo, havia provocado protestos violentos em toda a Itália, a tal ponto que o grande escritor francês teve de defender-se e desculpar-se, ao ser considerado como anti-italiano. Portanto, levar para o palco uma ópera com tema tão controvertido era um risco desnecessário que os empresários e o editor de Carlos Gomes tinham a obrigação de haver evitado no próprio interesse deles. Os resultados foram lamentáveis, pois grupos políticos foram ao Teatro alla Scala com o único objetivo de vaiar ou prejudicar o êxito da ópera, apesar de o elenco ser de primeira ordem, incluindo o famoso tenor Tamagno e o baixo Jean de Rezké. O fracasso foi atroz, pois com ele começava o declínio do compositor, ainda relativamente jovem. A hora e a vez de Carlos Gomes haviam passado.

Mas, em 1878, cometera um quarto grave erro. Trata-se da construção da luxuosa vila em Maggiânico, perto de Lecco, denominada Vila Brasília. Teria ele dado instruções ao construtor para edificar uma aprazível vila antes de sua partida para o Brasil e, ao regressar, encontrou-se perante um verdadeiro palácio. Pela correspondência, Gomes teria aprovado a planta da residência. Se a Vila Brasília constituiu belo refúgio para compor, a responsabilidade financeira que assumiu para pagar as despesas de construção levaram-no à falência, e certamente amargaram o resto de sua vida.

Carlos Gomes teve ainda uma última oportunidade de recuperar prestígio na Itália, mas desperdiçou-a. A ópera "O Escravo" teria sido um grande êxito se não tivesse sido proibida na Itália. O compositor quis inserir no segundo ato a ária "Hino à Liberdade" com palavras escritas por seu amigo Giacinto Giganti, mas o libretista Paravicini compreensivelmente se opôs a isso e entraram em litígio judiciário. Carlos Gomes perdeu e não teve habilidade de chegar a um acordo com o poeta. "O Escravo" estava com a estréia marcada para o outono de 1887 em Bologna, foi porém retirada de cartaz por ordem judiciária. Embora a ària "Hino à Liberdade" seja um dos melhores momentos da ópera, Carlos Gomes cometeu grave erro por insistir na sua inclusão e conseqüentemente impediu sua apresentação na Itália.

Termino essas observações com um sexto erro de Carlos Gomes: a sua persistente inconstância. Perdeu anos de trabalho e esforços preciosos ao compor música para nada menos de onze libretos, que deixou incompletos. Seria da maior conveniência localizar essas páginas compostas e não utilizadas. Certamente encontraremos belas árias que poderão valorizar ainda mais a obra do compositor.

Vasco Mariz é musicólogo e membro da Academia Brasileira de Música

As Óperas em Disco

COLOMBO

Ópera completa. Constanzo Mascitti (bar.), Lúcia Quinto Morfelli (sop.), Sérgio Albertini (ten.), Paulo Scavoro (bx). Coro do Teatro Municipal de São Paulo. OSTMS. Reg.: Armando Belardi. Mercedes-Benz (1963)

CONDOR

Ópera completa. Elias Reis e Silva (ten.), Carmen Gomes (sop.), Maria Augusta Costa (sop.), Alexandre De Lucchi (bar.), José Perrota (bx.), Sarah Cesar. Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. OSMTR. Reg. Eleazar de Carvalho. Selo: JSM-UORC (1944)

Prelúdio do primeiro ato. Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. Reg. Benito Juarez. Selo: 3M Scotch (1986)

"Ahi troppo è ver" (monólogo de Odaléa do 3º ato). Lydia Salgado (sop.) com acompanhamento de orquestra. Gravadora: Odeon (1928)

Noturno do terceiro ato. OSB. Reg.: Eleazar de Carvalho. Gravadora: Angel - Odeon (1969)

FOSCA

Ópera completa. Gravação integral realizada ao vivo. Ida Miccolis (sop.), Sérgio Albertini (ten.), Agnes Ayres (sop.), Constanzo Mascitti (bar.), Mario Rinaudo (bx.), José Perrota (bx.), Romeo Carillo(bx).Coro do Teatro Municipal de São Paulo. Mº prep: Sisto Mecchetti. OSTMS. Reg. Armando Belardi. Gravadora: VOCE (1966)

Abertura. Banda de Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Gravadora: Odeon

Abertura. Orquestra do Sindicato Musical do Rio de Janeiro. Reg.: Francisco Mignone. Gravadora: Odeon

Abertura. OSB. Reg.: Eleazar de Carvalho. Gravadora: Cambridge (1952)

Abertura. Orquestra do Sindicato Musical do Rio de Janeiro. Reg.: Leo Peracchi. Gravadora: Angel (1955)

Abertura. OSB. Reg.: Eleazar de Carvalho. Gravadora: Angel (1969)

Abertura. OSB. Reg.: Isaac Karabtchevsky. Selo: Bayer (1969)

Abertura. OSMC. Reg.: Benito Juarez. Selo: 3M Scotch (1986)

Abertura. Orquestra da Escola de Nacional de Música da UFRJ Reg.: Roberto Ricardo Duarte. Selo: UFRJ (1987)

Abertura. Orquestra Sinfônica Nacional (OSN). Reg.: Carlos Eduardo Prates. Selo: Universidade Federal Fluminense (1989)

"Cara città natia" (dueto de Fosca e Paolo - 1º ato). Léda Coelho de Freitas (sop.), Assis Pacheco (ten.). OSN. Reg.: Nino Stinco. Gravadora: Pro-Memus. Anos: 1962-1982

"D'amore l' ebrezza" (ária de Cambro - 1º ato). Paulo Fortes (bar.). OSN. Reg.: Nino Stinco. Gravadora: Pro-Memus. Anos: 1962-1982

"Quale l' orribile peccato" - (ária de Fosca - 2º ato) Léda Coelho de Freitas (sop.). OSN. Reg.: Nino Stinco. Gravadora: Pro-Memus. Anos: 1962-1982

"Orfana e sola". Léda Coelho de Freitas (sop.), Aracy Bellas Campos (sop.) OSN. Reg.: Nino Stinco. Gravadora: Pro-Memus. Anos: 1962-1982

"Ad ogni mover lontan di fronda". Aracy Bellas Campos (sop.). OSN. Reg.: Nino Stinco. Gravadora: Pro-Memus. Anos: 1962-1982

Recitativo: **"L' intenditi con Dio".** Aria: **"Ah se tu sei fra gli angeli"** (ária de Paolo - 4º ato). Assis Pacheco (ten.). OSN. Reg. Nino Stinco. Gravadora: Pro-Memus. Anos: 1962-1982

Recitativo: **"L' intenditi con Dio".** Aria: **"Ah se tu sei fra gli angeli"** (ária de Paolo - 4º ato). José Carreras (ten.). OSN. Reg.: Jesus Lopes Cobos. Gravadora: Philips / Philips Silver Line . Anos: 1979 -1990

GUARANI

Ópera completa. Mário Patassini (ten.), Nilza de Castro Tank (sop.), Paulo Fortes (bar.), José Perrota (bx.), Juan Carlos Ortiz (bx.), Paschoal Raymund (ten.), Waldomiro Furlan (ten.), Roque Lotti (ten.) Coro do Teatro Municipal de São Paulo. Mº prep.: Oreste Sinatra. OSTMS. Reg.: Armando Belardi. Gravadora: Chantecler (1958)

Ópera completa. Gravação ao vivo, em agosto de 1964. João Gibin (ten.), Gianna D' Angelo (sop.), Piero Capuccilli (bar.), Nicola Zaccaria (bx.), Massimiliano Malaspina (bx.), Solano Alvarany (bx.), Nino Crimi (ten.), Luis Nascimento (bx.) Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Reg.: Francisco Molinari - Padrelli. Gravadora: EJS (1964)

Ópera completa. Gravação ao vivo, em setembro de 1970, no Teatro Municipal de São Paulo. Sérgio Albertini (ten.), Nilza de Castro Tank (sop., Contanzo Mascitti (bar.), Wilson Carrara (bx.), Benedito Silva (bx.), Benito Maresca (ten.), Andrea Ramus (bx.), Assadur Kiulitzian (ten.), Cecilio Elbide (bx.). Coro do Teatro Municipal de São Paulo. Mº prep. Sisto Mecchetti. OSTMS. Reg.: Armando Belardi. Gravadora: UORC (1970)

Ópera completa. Gravação ao vivo, em junho de 1980 , no Teatro Municipal de São Paulo. Benito Maresca (ten.), Aurea Gomes (sop.), Paulo Fortes (bar.), Amin Feres (bar.), Wilson Carrara (bx.), Marcos Louzada (ten.), Manoel Páscoa (bx.),Victor Prochet (ten.). Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Mº prep.: Andrés Maspero. OSTMR Reg.: Mário Tavares. Gravadora: VOCE (1980)

JOANNA DE FLANDRES

"Foi o meu amor um sonho" (ária de Raul do 2º ato). Juan Thibault (ten.), com acompanhamento da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC. Reg.: Alceo Bocchino. Gravadora: EMI-ODEON (1965)

"Intermezzo do 2º ato para solo de flauta". Odete Ernst Dias (flt.) com acompanhamento de piano de Norah Almeida. Gravadora: Estúdio Eldorado (1981)

Dueto de Joana e Margarida. Cilene Fadigas Maria Monarcha (sop.), Maria Helena Andrade, piano. Gravadora: UFRJ (1987)

MARIA TUDOR

Ópera completa. Imgard Mueller (sop.), AssisPacheco (ten.), Lourival Braga (bar.), Newton Paiva (bx.) Nino Crimi (ten.) Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Mº prep.: Santiago Guerra. OSTMS. Reg. Santiago Guerra. Gravadora: UORC/ VOCE (1958)

Ópera em quatro atos. Mabel Valeris (sop.), Eduardo Alvarez (ten.), Fernando Teixeira (bar.), Wilson Carrara (bx.), Assadur Kiulitzian (ten.), Adriana Cantelli (sop.). Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. OSTMS. Reg.: Mário Perusso. Gravadora: ODEON (1979)

Prelúdio do 1º ato. Orquestra do Sindicato Musical do Rio de Janeiro. Reg.: Francisco Mignone. Gravadora: ODEON (1942)

Prelúdio do 1º ato. Orquestra do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Reg.: Luis Paulo da Silva. Gravadora: RCA Victor

"Qui nell' ombra...O mie notti d' amor" (monólogo e ária de Maria Tudor do 4º ato). Itala Totetto Cortez (sop.), com acompanhamentos de professores da OSTMR (s.m.r). Gravadora: Columbia

"A Cordada falange... Sol chio ti sfiori..." (recitativo e ária de Fabiano, 3º ato). Assis Pacheco (ten.), com acompanhamentos de professores da OSTMR. Reg.: Santiago Guerra. Gravadora: UORC (1958)

"Cho lui che no cantalgo l' amor" (dueto de Maria Tudor e Fabiano, 2º ato). Imgard Mueller (sop.) & Assis Pacheco (ten.) com acompanhamento da OSTMR (s.m.r.). Gravadora: UORC (1958)

A NOITE DO CASTELO

Ópera completa. Luiza Amati (sop.), Eduardo Medina Ribas (bar.), Andrea Marchetti (ten.), Mme.Guillemet (mez.), Heliodoro Trindade (bx.), Luigi Marina (ten.). Coral da Unicamp & Coral da USP. Coro e Orquestra do Conservatório Imperial do Rio de Janeiro. Reg.: Mº Júlio José Nunes. Gravadora: VOCE (1978)

Ópera completa. Luiza Amati (sop.), Eduardo Medina Ribas (bar.), Andrea Marchetti (ten.), Mme Guillemet (mez.), Heliodoro Trindade (bx.), Luigi Marina (ten.). Coral da Unicamp & Coral da USP. Coro e Orquestra do Conservatório Imperial do Rio de Janeiro. Reg.: Mº Julio José Nunes. Gravadora: VOCE (1978)

Ópera completa. Luiza Amati (sop.), Eduardo Medina Ribas (bar.), Andrea Marchetti (ten.), Mme Guillemet (mez.), Heliodoro Trindade (bx.), Luigi Marina (ten.) Coral da Unicamp & Coral da USP. Coro e Orquestra do Conservatório Imperial do Rio de Janeiro. Reg.: Mº Júlio José Nunes. Gravadora: VOCE (1978)

SALVATOR ROSA

Ópera completa. Salvatore Anastasi (ten.), Marcello Junca (bx.), Romilda Pantaleoni (sop.), Clélia Blenio (sop.), Carlo Casarini (ten.), Leone Giraldoni (bar.), Emanuele Dall'Aglio (ten.), Giácomo Arrigo (ten.), Clelia Capelli (sop.),Clelia Capelli (sop.), Luigi Torre (bx.). Coro e Orquestra do Teatro Carlo Fenice de Gênova. Mºs prep.: Maria Lúcia Pascoal & Alexandre Pascoal. Reg.: Mº Giovanni Rossi

Ópera completa. Benito Maresca (ten.), Nina Carini (sop.), Paulo Fortes (bar.), Ruth Staerke (sop.), Edilson Costa (bx.), Wilson Carrara (bx.) Coro do Teatro Municipal de São Paulo Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo. Mº prep.: Sisto Mechetti. Reg.: Simon Blech. Gravadora: UORC/VOCE (1977)

Ópera completa. Elias Reis e Silva (ten.), Heloisa de Albuquerque (sop.), Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Mº prep.: Sisto Mechetti. Reg.: Tino Cremagnani. Gravadora: UORC (1946)

O ESCRAVO

Ópera completa. Inocente de Anna (bar.), Maria Peri (sop.),Franco Cardinali (ten.), Enrico Serbolini, Oster Van Canteren (sop.), Coro e Orquestra da Associação dos Concertos Populares. Mºs prep.: Maria Lúcia Pascoal & Alexandre Pascoal. Reg.: o compositor

Ópera completa. Lourival Braga (ten.), Ida Miccolis (sop.), Alfredo Colosimo (ten.), Luis Nascimento (bx.), Anthea Claudia (sop.). Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Mº prep.: Santiago Guerra Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Reg.: Santiago Guerra. Gravadora: EJS (1959)

Ópera completa. Fernando Teixeira (bar.), Leila Guimarães (sop.), Benito Maresca (ten.), Amin Feres (bx.), Maria Tereza Godoy (sop.). Coro do Teatro Municipal de São Paulo. Mº prep.: Santiago Guerra Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Reg.: David Machado. Gravadora: VOCE (1977)

Compilação feita a partir do livro "Carlos Gomes: Uma discografia", de Sérgio Nepomuceno, Editora da Unicamp.

Gravações Clandestinas Circulam no Exterior

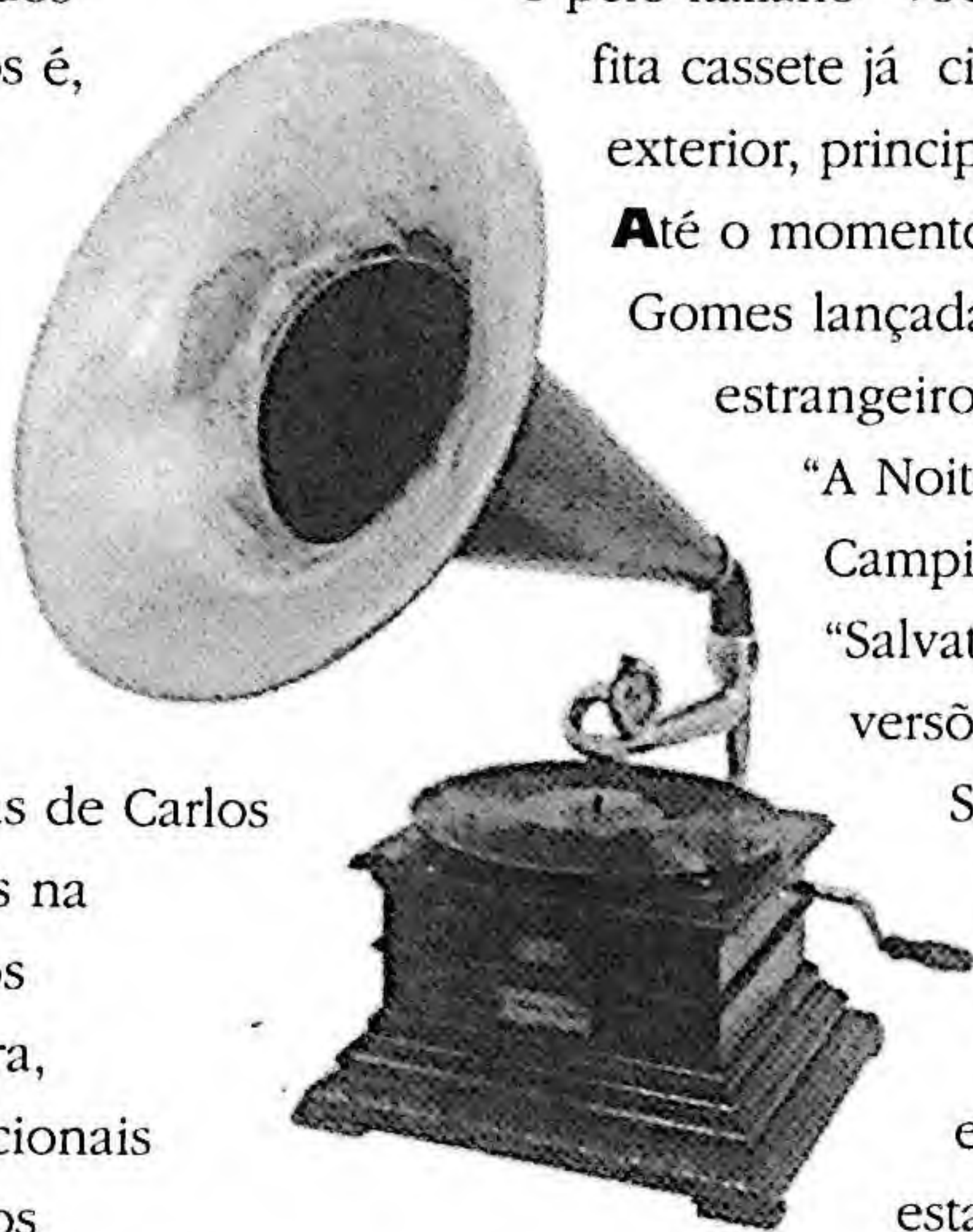
Harry Crowl

A única gravação comercial até hoje disponível aos interessados em conhecer a produção operística de um dos maiores compositores brasileiros é, ainda, a velha versão de Armando Belardi de "Il Guarany" (Chantecler, 1958), já editada algumas vezes em LP e, mais recentemente, em CD. O grande sucesso de vendagens desta edição em todas as épocas deveria, pelo menos, servir de indicador para que o aleatório mercado fonográfico brasileiro se interessasse pela produção de outras óperas de Carlos Gomes. Porém, as dificuldades encontradas na montagem das óperas, devido aos inúmeros problemas relativos ao material de orquestra, associados às objeções dos músicos institucionais brasileiros, tem certamente desestimulado os produtores nacionais, mais interessados em reeditar gravações aparentemente bem-sucedidas na Europa e Estados Unidos.

Apesar de todas estas dificuldades para se ter acesso à obra de Carlos Gomes, uma série de gravações clandestinas surgiu ao longo dos últimos trinta anos, além de uma gravação legalmente realizada sob os auspícios da Mercedes Benz, nos anos 50, do oratório "Colombo". Estas gravações foram lançadas por selos particulares em LP, ao longo dos anos 70 e 80. A versão de "Colombo" realizada para a Mercedes Benz do Brasil já foi editada três vezes, pelos selos americanos "Golden Age of Opera" e "Unique", e pelo italiano "Voce". Gravações caseiras realizadas em fita cassete já circularam em lojas especializadas do exterior, principalmente as de Nova York.

Até o momento, são as seguintes as óperas de Carlos Gomes lançadas no exterior, através destes selos estrangeiros: "Il Guarany" (três versões distintas), "A Noite do Castelo" (versão realizada em Campinas, provavelmente em 1978), "Salvator Rosa" (duas versões), "Fosca" (duas versões), "Maria Tudor" (duas versões), "Lo Schiavo" (duas versões) e "Condor" (versão incompleta baseada em um registro de 1945). Segundo o maestro Luiz Aguiar, um dos maiores especialistas sobre Carlos Gomes, todas estas gravações deverão estar disponíveis em CD a partir deste ano, no mesmo circuito fechado dos clubes de pirataria fonográfica mundial.

A segunda ópera "Joana de Flandres", que foi considerada parcialmente desaparecida durante muitos anos, estava para ser finalmente editada e divulgada pelo projeto "Pro-memus", da Funarte, quando esta foi extinta pelo governo Collor, assim como vários outros projetos ligados à música erudita brasileira.

Harry Crowl é compositor e pesquisador da discografia de Carlos Gomes

Um Injustiçado

João Domenech Oneto

Uma opinião unânime em relação a Carlos Gomes entre brasileiros envolvidos em música é que o compositor é um grande injustiçado. "Se ele tivesse nascido em algum país da Europa seria muito mais conhecido e suas obras seriam muito mais executadas", garante o barítono PAULO FORTES, que se orgulha de ter sido um dos responsáveis pela colocação da estátua do compositor em frente ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro e de ter participado da única gravação comercial de uma obra dele no Brasil. "Cantei em todas as óperas dele com exceção de duas", conta ainda o barítono cuja obra favorita de Carlos Gomes é "Lo Schiavo": "É a ópera que me toca mais, embora adore todas as outras".

O compositor GUILHERME BAUER considera Carlos Gomes o mais importante compositor das Américas, e bate na tecla da injustiça: "Se ele fosse americano teria suas obras gravadas". Bauer acha equivocada a idéia de que Carlos Gomes fosse um compositor muito "italiano". "É claro que foi bastante influenciado pela ópera italiana, pois estudou e trabalhou lá, mas é fácil perceber muitas diferenças em relação aos grandes nomes italianos como Verdi, Puccini ou Rossini. O tipo de orquestração é diferente e harmonicamente sua música tem a vivacidade dos trópicos. Além disso, se você pensar em termos melódicos, as obras de Carlos Gomes têm uma relação muito mais forte com a modinha brasileira, principalmente 'Lo Schiavo'", diz.

Infelizmente, o véu de injustiça que encobre o legado de Carlos Gomes ultrapassa fronteiras brasileiras. O maestro FLORENTINO DIAS vivenciou no ano passado o encantamento que toma conta das platéias no exterior quando a pouco conhecida obra de Gomes é executada. "Estive na Polônia em abril, regendo a abertura de 'O Guarani'. Os músicos e o público poloneses ficaram surpresos ao conhecer o impacto da obra de um compositor que eles praticamente desconhecem", conta o regente titular da Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro.

Já CARLOS DITTERT, presidente da SALB (Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros) e organizador dos Concursos de Canto Lírico Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, não se conforma que o compositor seja exclusivamente identificado com uma única ópera, no caso "O Guarani". Dittert lembra que a grandiosidade de Carlos Gomes era reconhecida até por Puccini que, certa vez, teria pedido que nosso compatriota fizesse a gentileza de examinar uma de suas novas partituras. A ópera em questão era "Manon Lescaut"

A Programação do Centenário

Irineu Franco Perpetuo

CAMPINAS

Há planos de se rodar o longa-metragem "Caipora", com direção de Frank Dawe. Vai haver a montagem de uma ópera, que, no fechamento de nossa edição, o maestro Benito Juarez ainda estava escolhendo. Outros projetos incluem um Concurso Internacional de Canto Lírico, Congresso Nacional de Meninos Cantores do Brasil e um CD-ROM sobre o compositor, além de uma série de seminários, discussões e pesquisas visando resgatar aspectos extra-musicais da vida de Carlos Gomes, como sua atuação na maçonaria.

Há também uma idéia de se buscar um público mais jovem, com a reelaboração da obra do compositor em outras linguagens - com grupos de *jazz* e *rock*, por exemplo. O Conservatório Carlos Gomes, por exemplo, aproveita o ano do centenário para lançar a Companhia Brasileira de Ópera Infantil (a primeira do país no gênero) e lança o CD "A música de câmara de Carlos Gomes", com o Quarteto Darcos e o soprano Vera Pessagno. Está em pauta, também, a modernização do acervo do Museu Carlos Gomes, possuidor de manuscritos originais que estão se deteriorando.

RIO DE JANEIRO

Estão agendadas (mas sem datas confirmadas até o fechamento desta edição) as encenações de "Lo Schiavo" no Teatro Municipal e "Salvator Rosa" em versão concerto, no Teatro Carlos Gomes. A S.A.L.B. (Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros) prepara para o mês de julho a quinta edição do Concurso Carlos Gomes, este ano mais concorrido do que o habitual. O centenário do compositor já atrai

inscrições de candidatos de países tão distintos quanto Alemanha e Argentina. O Centro Cultural Banco do Brasil programou um ciclo semanal de concertos no mês de julho chamado "Carlos Gomes - O selvagem da ópera", com a participação, entre ourtros, do soprano Celine Imbert, o tenor Fernando Portari e o Quarteto Villa-Lobos.

SÃO LUIZ (MA)

O Teatro Artur Azevedo pretende encenar todas as óperas do compositor. Já há pelo menos três confirmadas: "O Guarani", "O Escravo" e "A Volta do Cruzado ou Joana de Flandres", sua primeira ópera, escrita em português, em conseqüência da qual Carlos Gomes ganhou a bolsa para a Itália. Todas as óperas devem ser apresentadas em novas versões, a cargo do maestro Sílvio Barbato, que está pesquisando os manuscritos do compositor e procurando restaurar as partituras de acordo com as intenções originais de Carlos Gomes, limpando-as das modificações de censura e de gosto da época.

SÃO PAULO

A Secretaria Municipal de Cultura pretende montar a ópera "Fosca", de 20 a 28 de novembro, no Theatro Municipal. Já a Secretaria de Estado de Cultura promete uma programação extensa, com a participação do Coro e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, em eventos que estréiam em São Paulo e, depois, viajam pelo país.
A cantata cênica "Colombo" deve ser apresentada ao ar livre, em junho, no Parque Villa-Lobos. O ponto alto das comemorações, porém, deve ser a primeira audição de duas obras de Carlos Gomes descobertas pelo musicólogo mineiro Luís Aguiar: a "Missa Solene" (estréia na Catedral da Sé) e "Il Saluto del Brasile", para coro, banda, orquestra e solistas, encomendada para o 1º Centenário da Independência dos EUA (1876), e que deve estrear no Parque Villa-Lobos.
O Festival de Inverno de Campos do Jordão também homenageia o compositor, com uma montagem em "versão concerto dramatizada" da ópera "Lo Schiavo".
Três exposições estão programadas: no Museu da Casa Brasileira, "Carlos Gomes, seu tempo, sua obra" traz objetos pessoais, correspondência, originais e fotos, pretendendo traçar um amplo quadro do compositor e sua época. "Carlos Gomes" é uma exposição didática de painéis e fotos que deve passar o ano percorrendo o estado de São Paulo. E "O Guarani", no Museu da Imagem e do Som, vai reunir documentos com o cartaz da estréia e o libreto original da ópera, além de partes do cenário, figurinos e croquis.

LONDRES SÓ EM 1997

Mariana Barbosa

Em Londres, esforços estão sendo feitos para que o compositor Carlos Gomes seja enfim redescoberto. O maior empenho vem do diretor da English National Opera (ENO), Roger Bramble, um profundo admirador de Gomes. "Sua música é sensacional e tem todas as condições de fazer parte do repertório", diz o diretor que já leu biografias, conhece praticamente todas as obras e escutou as raras gravações que existem do compositor.
Bramble está tentando convencer diversos empresários e companhias de óperas a incluir "Il Guarany", "Salvator Rosa" e "Lo Schiavo" na temporada de 1996/97. Como as grandes companhias já estão praticamente programadas para os próximos cinco anos, a idéia de Bramble é atacar as menores como British Youth Opera, Opera Rara, Companhia de Ópera Peter Moore e também as de conservatórios e faculdades de música. "Se as montagens menores atraírem boas críticas e tornarem o nome de Gomes conhecido, fica mais fácil vender a idéia para as grandes companhias", explica o diretor da ENO.
Por causa de seus esforços, a British Youth Opera está considerando a apresentação de "Il Guarany", mas apenas para 1997, uma vez que o calendário de 1996 já está definido. Já a possibilidade de trazer a montagem de Werner Herzog com Plácido Domingo para a capital britânica está sendo descartada. "Temos condição de fazer melhores montagens, e além disso o coro e a orquestra são sofríveis." Ao que parece, o compositor brasileiro terá que esperar um pouco mais até ser apreciado pelos ingleses.

CONCERTOS - RIO

O Centro Cultural Banco do Brasil programou para janeiro a série "Escultores do Vento", que reunirá algumas bandas do país. Destaque para a Banda Sinfônica do Agreste (Os Meninos de São Caetano, dias 6 e 7, 17h).

E nas terças-feiras de fevereiro (12h30 e 18h30), o CCBB promove o projeto "Ernesto Nazareth", com direção de Maurício Carrilho. A série trará vinte músicas inéditas do compositor e termina com um recital da pianista Cristina Ortiz, no dia 28. As demais atrações serão Quinteto Villa-Lobos, sopros, Maria Teresa Madeira, piano, e Pedro Amorim, bandolim (dia 6), Art Metal Quinteto, Maurício Carrilho, violão, e Marcos Suzano, percussão (dia 13), e conjunto Galo Preto, com participação especial de Paulo Sérgio Santos, clarineta (dia 27).

VÍDEO - RIO

O CCBB realiza neste verão um antigo sonho de Raphael Cilento, diretor do Verdi Ópera Clube de São Paulo. Nos meses de janeiro e fevereiro acontece a "Mostra de Óperas Contemporâneas", que exibirá versões inéditas no Brasil de obras de Debussy, Bernstein, Hindemith, entre outros. Todos os títulos fazem parte do acervo do Verdi Ópera Clube, mas ainda não foram exibidos na programação regular que o clube mantém no Auditório do Circulo Militar, em São Paulo. Confira abaixo a programação da mostra, que tem sessões às 15h e 18h30.

09/01 - "A VILLAGE ROMEO AND JULIET", de Frederick Delius. Versão cinematográfica de Petr Weigl. Em videolaser.

16/01 - "LE MARTYRE DE SAINT-SEBASTIEN", de Claude Debussy. Versão do Teatro alla Scala de Milão. Regência. Sylvain Cambreling. Coreografia: Maurice Béjart (Ballet do Século XX).

23/01 - "A CIDADE MORTA", de Wolfgang Korngold. Berlim (1984). Regência: H. Hollreiser. King/ Armstrong. Produção: Gotz Friedrich.

30/01 - "CARDILLAC", de Paul Hindemith. Munique (1985). Regência: Wolfgang Sawallisch. Mcintyre/ Schunk/ Soffell. Produção: Jean-Pierre Ponnelle.

03/02 - "LADY MACBETH OF MTSENSK, de Shostakovich. English National Opera (1987). Regência: Mark Elder. Barstow/ Trussell.

12/02 - "CANDIDE", de Leonard Bernstein. New York City Opera (1986). Regência: Scott Burgunson. Eisler/ Produção. Harol Prince

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: (021) 216-0223 / 216-0626

TV

GloboSat/ Multishow
Dia 30 de janeiro, às 21h30
Bernard Haitink conduz a Royal Concertgebouw Orchestra, na interpretação da "Sinfonia Nº 4", de Gustav Mahler.

RÁDIO - RIO

TRIBUNA FM (88,5)
"Clássicos na Tribuna"
Domingos, 22h

07/01 - OBRAS DE GEORGE GERSHWIN. "Rhapsody in Blue" (CSO/ Bernstein, piano e regência). "Three Preludes" (Oscar Levent, piano). "An American in Paris" e "Porgy and Bess - A symphonie Picture" (Philadelphia Orchestra/ Ormandy)

14/01 - AS ENSALADAS DE MATEO FLECHA, O VELHO. "El Fuego", "La Justa". Helgas Ensemble. Direção: P. Nevel

21/01 - CONCERTOS PARA FLAUTA. C.P.E. BACH: "Concerto em Sol maior, Wq. 169 (Orquestra de Câmara Carl Philipp Emmanuel Bach/ H. Haenchen/ E. Haupt, flauta). TELEMANN: "Concerto em Mi menor para flauta doce e flauta transversa" (Academia de Música Antiga de Berlim. E. Hering e E.B. Hilse, flautas). VIVALDI: "Concerto em Dó menor para flauta doce RV. 441" (Cologne Concerto/ C. Breuer, flauta).

28/01 - TRIOS DE MOZART. "Divertimento para violino, viola e violoncelo, em Si bemol maior K 563" (Trio L'Acchibudelli). "Trio Nº 2 para flauta, violino e violoncelo K. 439" (Rampal/ Stern/ Rostropovich).

LANÇAMENTOS

CDS

GEOFF SMITH - 15 Wild Decembers
Sony (787.063/2-06605)

JOCY DE OLIVEIRA - Inori, a Prostituta Sagrada
Segunda ópera editada em CD pela compositora brasileira.
Lançamento da RioArte. Informações pelo telefone (021) 294-9378.

JORGE ANTUNES - Música Eletrônica 70's II
Trazendo a obra inédita "Para Nascer Aqui". Continuação do projeto que edita em mini-CD trabalhos eletroacústicos do maestro Antunes.
Sistrum Edições Musicais. Informações e vendas pela caixa postal 04580, Brasília - DF, CEP 70919-970. Tel: (061) 368-1794. Preço: R$ 9,00.

LAMBARENA- Bach to Africa
An Hommage to Albert Schweitzer
Sony (787.060/2-064542)

LIVROS

CANTO - As origens, a forma, a prática e o poder curativo do canto gregoriano
Katharine Le Mée. Editora Agir (204 páginas). Acompanha CD com 23 músicas cantadas pelos monges espanhóis de São Domingo de Silos.
Além da história do canto gregoriano, o livro traz partituras, letras de músicas e uma discografia completa do que já foi lançado no gênero.

• *Assinantes de **VivaMúsica!** têm desconto na compra do livro (veja pág. 57).*

WAGNER - Um Compêndio
Guia completo da música e da vida de Richard Wagner
Barry Millington (organizador). Jorge Zahar Editor (517 páginas)
Tradução: Luiz Paulo Sampaio e Eduardo Francisco Alves.
Lançado originalmente em 1992 na Inglaterra, o livro reúne análises da obra de Wagner e uma detalhada bibliografia sobre o compositor.

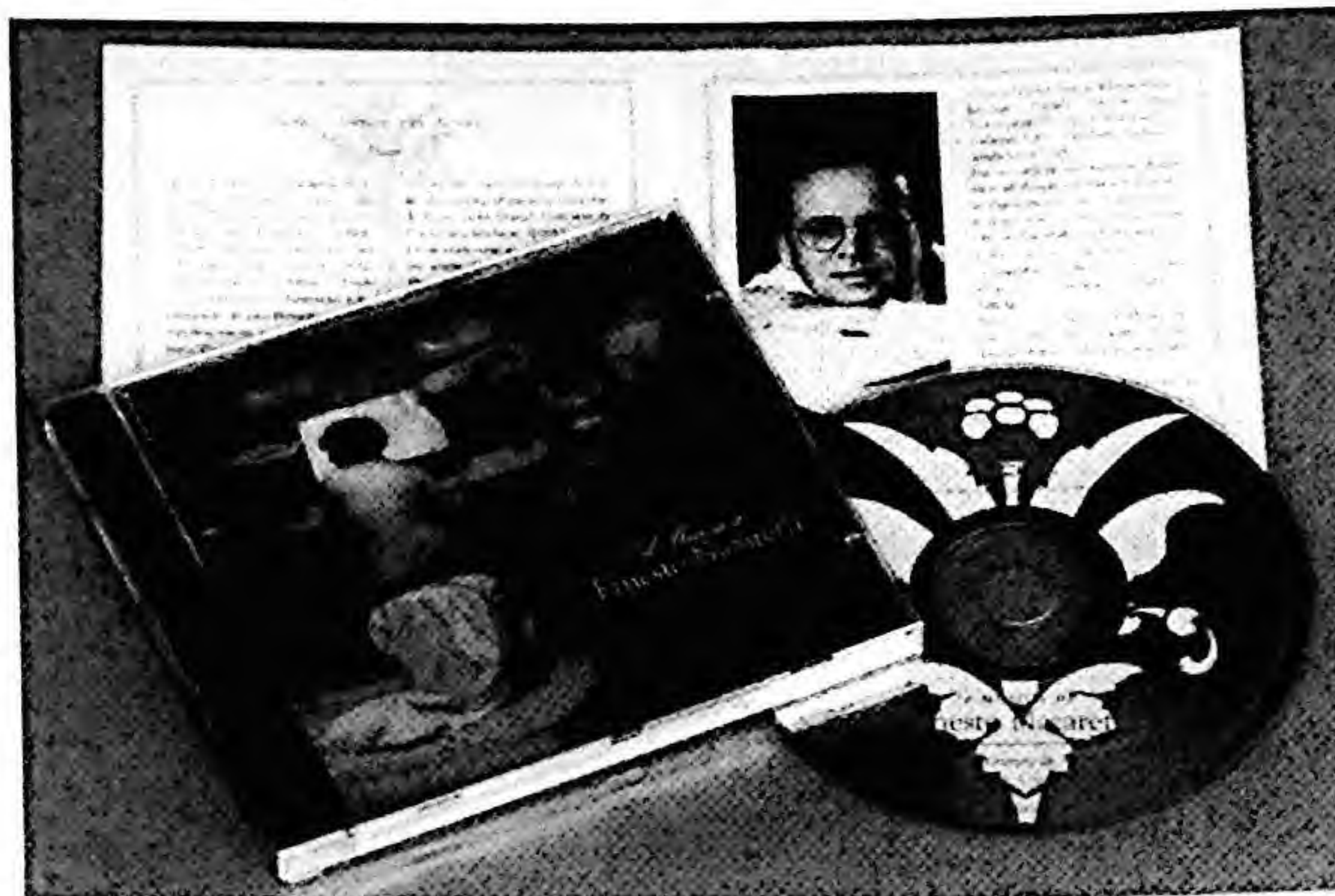
Wagner
Um compêndio
Guia completo da música e da vida de Richard Wagner
Barry Millington
organizador
Jorge Zahar Editor

ALCOA LANÇA NOVO CD *de coleção erudita*

Empresa multinacional com atividade nos setores de alumínio, carrocerias, construção e embalagens, a Alcoa possui, desde 1989, um projeto cultural chamado "Coleção de Música Erudita Brasileira". Todos os anos, a empresa viabiliza o lançamento de um CD de repertório e intérpretes brasileiros. Os discos não são vendidos, sendo a tiragem de três mil exemplares distribuída exclusivamente entre escolas de música, universidades e entidades culturais. A cada ano a série privilegia um compositor. O CD de 1995 - "A Música de Ernesto Nazareth", com o pianista Marco Antônio Almeida - é o sexto da série e foi lançado no mês de dezembro.

DIVULGAÇÃO

"A Música de Ernesto Nazareth."

O projeto é uma iniciativa do Instituto Cultural e Filantrópico Alcoa, uma espécie de banco de desenvolvimentos que dá suporte à política comunitária da empresa. Tudo começou em 1989 com o lançamento de um disco comemorativo dos 50 anos de carreira de Claudio Santoro, com as "Sinfonias Nos 5 e 7", regidas pelo próprio compositor. Desde então, foram editados os seguintes títulos: VILLA-LOBOS: "Trios para piano, violino e violoncelo Nos 1 e 3". Yara Bernette, Ayrton Pinho e Antonio del Claro (1990); ALBERTO NEPOMUCENO: "Quatro peças líricas, "Prece", "Valse Impromptu", "Devaneio", entre outras. Miguel Proença, piano (1991); RADAMÉS GNATALLI: "Quartetos Nos 1 e 3", "A Lenda", "Cantilena", entre outras. Quarteto Bessler Reis (1992) e FRANCISCO MIGNONE: "Festa das Igrejas", "Maracatu do Chico Rei". Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, regência Davi Machado. Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado (1993).

O CD dedicado à obra de Nazareth traz texto introdutório do maestro Walter Lourenção. Ele cita o crítico americano Alexander Tooker, cuja opinião a respeito de Nazareth era "a de que ele encarnava o espírito musical do Rio de Janeiro da mesma forma que Gershwin em Nova York ou Offenbach em Paris". Lourenção completa, dizendo que "do ponto de vista formal, suas peças igualam os estilos de Schubert e Strauss". O pianista brasileiro Marco Antônio Almeida é radicado na Alemanha há 14 anos, onde é professor da Universidade de Hamburgo.

Instituições culturais que ainda não fazem parte do *mailing* da empresa e desejem receber os CDs da série podem entrar em contato com o Instituto Cultural e Filantrópico Alcoa pelo telefone (011) 545-5052.

EMPATE NO ELDORADO

Deu empate na 8ª edição do Prêmio Eldorado de Música. O flautista Edson Beltrami, de Tatuí (SP), e o quarteto de clarinetas "Sujeito a Guincho", de São Paulo, ficaram com o primeiro lugar. Eles vão repartir os R$ 10 mil da premiação e gravar um CD pela gravadora Eldorado.

Não é o primeiro empate nos dez anos de história do prêmio, já que, em 91, a primeira colocação foi dividida entre a cravista Ana Cecília Ladeira e o saxofonista Vadim Arsky. "O empate mostra que tivemos um nível muito bom", afirma J. Jota de Moraes, presidente do júri (formado ainda pelos professores Lorenzo Mammi e Marcos Lacerda, da USP, pela pianista Maria José Carrasqueira e por João Lara Mesquita, diretor da rádio Eldorado). "Os cinco finalistas tinham um nível muito homogêneo", diz Moraes. A premiação de Beltrami evidencia um *boom* da flauta no país. Entre os 24 candidatos selecionados para a primeira etapa, havia seis flautistas.

Em segundo lugar ficou o cravista Cristiano Holtz, de Sorocaba (SP), aluno de Gustav Leonhardt. Em terceiro veio o fagotista Fábio Cury, de Jundiaí (SP), o preferido da torcida que assistiu à prova final, dia 13 de dezembro, no teatro Cultura Artística. O quarto posto coube ao duo de flauta e clarinete dos irmãos Robatto, de Salvador (BA), filhos da coreógrafa Lia Robatto. Houve, ainda, um Prêmio Estímulo, abocanhado pela orquestra de violoncelos Cello Em Sampa. Foram distribuídas duas menções honrosas: para o pianista Ricardo Ballestero (como acompanhador de Fábio Cury) e para o duo Ricardo (flauta) e Angelique Camargo (violoncelo).

Irineu Franco Perpetuo

BATE-PAPO ELETRÔNICO

Tudo indica que aquela angustiante sensação de ausência de interlocutor que assola nove em cada dez amantes de música clássica está com os dias contados... Quem tem computador e *modem* (o artefato que conecta o computador à linha telefônica) em casa ou no trabalho já pode acessar uma BBS chamada Blue Bus, que pretende se especializar em publicidade, design e, melhor de tudo, música.
BBS é sigla de *Bulletin Board System*, uma espécie de quadro de avisos eletrônico onde várias pessoas podem trocar idéias a respeito de um mesmo assunto. No caso de música clássica, esta novidade é ainda mais atraente, uma vez que se tem a chance de trocar muita informação ou simplesmente debater algum assunto interessante. Se, por exemplo, você acha um absurdo Carlos Gomes ser um compositor tão pouco divulgado por que não externar sua opinião? Está procurando um disco há séculos? Quem sabe algum outro usuário da BBS pode dar uma dica? Caso você tenha interesse em conhecer melhor o projeto Blue Bus, saber custos e outros detalhes, entre em contato direto com eles através do telefone (021) 529-3977.

CHRISTIE'S

Os pianistas Arnaldo Cohen e Cristina Ortiz irão se apresentar em Londres em janeiro como parte da programação da exposição "Brazil through the European Eyes", que acontecerá na Christie's. Sob a curadoria da historiadora Ana Maria Beluzzo, a exposição é uma nova versão de "O Brasil dos Viajantes", montada no Masp em 1994, e é o maior evento cultural organizado pelo governo brasileiro no exterior nos últimos anos.
A exposição trará obras de Rugendas, Taunay e Debret entre outros artistas-viajantes que se encantaram com a descoberta do Novo Mundo. São cerca de 100 obras dos séculos XVII ao XIX, divididas entre pinturas, desenhos e tapeçarias, com paisagens, imagens exóticas e mapas retratando o país. Como eventos paralelos, estão programados os dois recitais e palestras com historiadores. O concerto de Arnaldo Cohen será no dia 16 às 18h30. Cristina Ortiz toca Villa-Lobos e Gottschalk dia 23, no mesmo horário. A exposição fica em cartaz dos dias 5 a 26 de janeiro na Christie's - 8 King's Street, Londres. A entrada é franca. (MB)

ACOMPANHE A PROGRAMAÇÃO DA MEC FM (RJ)

Única emissora carioca integralmente dedicada à música clássica, a rádio MEC FM possui uma grade de programação bastante variada, compreendendo desde óperas completas até música sacra, passando por repertório brasileiro, música antiga e contemporânea. Atendendo a pedidos de leitores *(veja seção Cartas)*, publicamos uma sinopse dos programas especiais:

SEGUNDA-FEIRA
• **16h**, "Acervo MEC" - Produção: Lauro Gomes. Resgata o acervo raro da emissora, através de coletânea dos melhores programas já veiculados da música brasileira e internacional. De segunda a sexta, no mesmo horário.
• **22h**, "Discos Clássicos" - Produção: Zito Baptista Filho. Apresenta os últimos lançamentos do mercado de disco na área erudita.

TERÇA-FEIRA
• **22h**, "Raridades Musicais" - Gravações raras, enfocando músicas de estilo pouco divulgado.

SÁBADO
• **11h**, "Música Através do Tempo" - Uma viagem pela história da música. Produção: Gizélia Fernandes.
• **13h** , "Música em Pauta" - Clássicos diversos. Produção: Teresa Fagundes.
• **15h**, "Especiais" - Entrevistas e gravações ao vivo. Produção: Lauro Gomes.
• **17h**, "Grandes Obras" - Missas, oratórios, operetas e sinfonias. Produção: Gulnara Bocchino.
• **20h**, "Música de Câmara" - Seleção comentada. Produção: Zito Baptista Filho.
• **21h**, "Sábado em Concerto" - Produção: Gulnara Bocchino.
• **23h**, "Collegium Musicum" - Música da Idade Média, Renascença e Barroco. Produção: Jorge Ayres.

DOMINGO
• **9h**, "A Arte do Piano" - Produção: Miguel Proença.
• **11h**, "Música e Músicos do Brasil" - Produção: Lauro Gomes.
• **13h**, "Espaço Livre" - Recitais e entrevistas com novos valores. Produção: Virgínia Portas

DIVULGAÇÃO

Hamon: curso e concerto

Flauta Medieval no Rio

Convidado pelos conjuntos ATEMPO e Música Antiga da UFF, o flautista francês Pierre Hamon vem ao Brasil em janeiro para um curso de aperfeiçoamento em música medieval entre os dias 15 e 21, na própria UFF, destinado a profissionais que se interessam pelo repertório daquele período. O público carioca tem ainda a oportunidade de assistir a um recital solo de Hamon, no dia 16, às 18h30, na Casa França-Brasil, com entrada franca. No repertório do recital de flauta doce, peças medievais e contemporâneas. Pierre Hamon é co-diretor artístico e pedagógico do Centro de Música Medieval de Paris, professor do Conservatório Erik Satie, em Paris, e do Conservatório Superior de Lyon. Ele já esteve no Brasil em 1991, 1994 e 1995. Sua atual temporada tem patrocínio da Coordenadoria de Música da Funarte e apoio da Universidade Federal Fluminense.

'VIVE' SORTEIA VIVA!

No mês de dezembro, o público que assistiu ao último concerto da série "Vive la Musique" participou de uma promoção especial. Os espectadores foram convidados a preencher um formulário de avaliação da série e remeter pelo correio. No dia 12, foram sorteadas três assinaturas de **VivaMúsica!** entre todos que responderam à pesquisa. Os ganhadores foram: Flávio Braga, Jairo Luciano cabral e Ingrid Vieira.

Intercâmbio Brasil -EUA

Residente há catorze anos nos Estados Unidos, a pianista e professora Maritza Mascarenhas organiza concertos, palestras e *master classes* de artistas brasileiros no concorrido solo americano. Maritza esteve de passagem pelo Rio de Janeiro em dezembro e visitou **VivaMúsica!** para divulgar seu trabalho. Ela é diretora da Promusica & Arte, empresa produtora sem fins lucrativos que fundou em 1988 na Flórida. O trabalho da empresa depende basicamente da captação de patrocínio de companhias brasileiras com representação nos EUA.

Maritza produziu o *début* americano de Arnaldo Cohen (Houston, 1991), além de apresentações de Rosana Lanzelotte, Coro de Câmara Pró-Arte, Sônia Maria Vieira, Luiz Fernando Benedini, Homero de Magalhães e Cristina Passos. Com o apoio da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos e da Varig, ela já viabilizou uma série para 1996. De março a novembro, estarão nos Estados Unidos através de sua produtora Olinda Alessandrini, Siegmund Kubala, Ruth Serrão, Guilherme Bauer, Henriqueta Duarte, Vasco Mariz e Eudóxia de Barros.

O endereço da Promusica & Arte é 14191 S.W. 125th Avenue, Miami, FL, 33186-6060. Telefax: (305) 255-0910.

Zanon: 'excepcional'

Violão Brasileiro em Guia Mundial

O Brasil é mundialmente reconhecido pela excelência de seus violinistas. Prova disso é a quarta edição do mais importante guia de referência do instrumento, "The Classical Guitar, its evolution and players since 1800", que será lançado este ano na Inglaterra. Junto com a Espanha, o Brasil é um dos países mais bem representados, contando com mais de 20 nomes entre intérpretes, compositores e didatas. A novidade este ano é o concertista Fábio Zanon *(colaborador de VivaMúsica!)*, considerado pelo editor Maurice J. Summerfields como um músico "excepcional". Na linha da música instrumental brasileira, os intérpretes-compositores Paulo Bellinati, Marco Pereira e Cristina Azuma também foram incluídos. Eles irão constar ao lado de nomes já consagrados, como os irmãos Abreu, Duo Assad, Barbosa Lima, Turíbio Santos e Villa-Lobos, entre outros. O guia, que teve sua primeira edição publicada em 1982, traz mais de 400 nomes que têm ou tiveram uma grande relevância para o instrumento e inclui, além de intérpretes, compositores e didatas do mundo todo, *luthiers*, *promoters* e outras personalidades.

Cursos de Férias • Janeiro/ Fevereiro

VII CURSO DE VERÃO DO CIGAM (RIO)
22 DE JANEIRO A 9 DE FEVEREIRO
Aulas de Harmonia e Arranjo (com Ian Guest), Improvisação (com Cristóvão Bastos), Percepção (leitura e escrita musical pelo método Kodály) e Canto Popular (com Cecília Spyer).
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: Tel.: (021) 263-8643.
CIGAM - Curso Ian Guest de Aperfeiçoamento Musical
Rua Primeiro de Março, 117 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
20010-000

OFICINA DE MÚSICA XIV (CURITIBA)
MOZART E CARLOS GOMES (compositores homenageados)
14 DE JANEIRO A 11 DE FEVEREIRO
• **1ª Fase** - De 14 a 28 de fevereiro
Cursos com Paulo Bosísio (violino), Heitor Alimonda (piano), Lavard Skou Larsen (violino), David Chew (violoncelo), Horácio Shaeffer (viola), Luiz Carlos Justi (oboé), Caio Pagano (*master class* de interpretação pianística), Noël Devos (fagote), Zdenek Svab (trompa), Linda Bustani (piano), Maria Kallay (Argentina, prática vocal do *lied*), Roberto Duarte (regência e prática de orquestra), Arthur Moreira Lima (*master classes* sobre interpretação de Chopin), Hélcio Paes Fomin (lutheria), entre outros.
• II Ciclo de Palestras Ilustradas, com o Maestro Osvaldo Colarusso
• **2ª Fase** - De 28 de janeiro a 11 de fevereiro
IV Encontro de Música Antiga
Com os professores Pierre Hamon (flauta doce e música medieval), Helder Parente (dança e banda renascentista), Maria Alice Brandão (violoncelo barroco), José Paulo Bernardes (canto e música barroca), Ricardo Kanji (princípios de lutheria e manutenção de instrumentos de sopro antigos), Edmundo Hora/ Rosana Lanzelotte (cravo e baixo contínuo), Graham Griffiths (regência) e Roberto de Regina (concertos didáticos).
• Cursos de Música Nova, com os professores Chico Mello (oficina de composição e improvisação sobre Mozart e Carlos Gomes), Eduardo G. Álvares (oficina de teatro musical), José Penalva (história da música do Séc. XX) e Berthold Türcke (análise: descobrindo as partituras)
• XII Encontro de Professores de Piano e II Encontro da Associação Brasileira dos Professores de Piano (De 29 a 31 de janeiro)
Professora convidada: Henriqueta Garcez Duarte
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: Tel.: (041) 322-1525 (R. 2260/02271) / (041) 224-1766 / (041) 232-6991
Fax: (041) 223-1798 / (041) 224-6210

XVIII CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA - Homenagem a Carlos Gomes (1896-1996)
14 A 28 DE JANEIRO
Entre os professores convidados estão Carlos Alberto P. da Fonseca (regência de canto coral), Maria de Lourdes Cutolo (cravo), Bridget Moura Castro (música de câmara), Antônio Carlos Dias Carrasqueira (flauta transversal), Luiz Carlos de Moura Castro (piano), Mário Ulloa (violão clássico), Maria Esther Brandão (violino) e Antônio de Pádua G. Vicente (violoncelo).
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
Tel.: (061) 225-5075 e (061) 225-5383
Fax: (061) 321-8300

Reserve logo as datas na sua agenda, prepare seu bolso: dentro de algumas semanas começa uma temporada que promete trazer estrelas do porte de Ivo Pogorelich, Kurt Masur, Cecilia Bartoli, Pierre Boulez, José Carreras, Maxim Vengerov, Barbara Hendricks e Yo-Yo Ma, além de promover belíssimos concertos de artistas nacionais. Nestas duas páginas, algumas das atrações para 1996 que já estavam confirmadas até o fim de dezembro, quando esta edição fechou.

Alvissareiro, 1996 já começa trazendo José Carreras a Manaus e Rio de Janeiro. As temporadas Dell'Arte/ O Globo, Mozarteum e Cultura Artística estão recheadas de boas datas. Sem dúvida, a grande expectativa do ano fica por conta das apresentações de Pierre Boulez no Rio e em São Paulo, no mês de outubro. E, claro, a volta do Teatro Amazonas ao circuito clássico brasileiro. Confira aqui as atrações já confirmadas para a temporada deste ano *(leia também a programação anunciada na seção "Os Produtores", na página 24)*. Artistas, datas, locais e preços das apresentações nos foram fornecidos por produtores e promotores.

PIERRE BOULEZ

Uma das grandes personalidades musicais do século XX, o maestro e compositor francês Pierre Boulez vem ao Brasil no mês de agosto com seu Ensemble InterContemporain (o conjunto esteve no país no ano passado). Em São Paulo, ele está na série da Cultura Artística. No Rio, ele se apresenta sob os auspícios do Consulado da França.

JOSÉ CARRERAS

Carreras vem para três apresentações no Brasil, sendo duas datas já confirmadas: dia 27 fevereiro em Manaus, no Teatro Amazonas, e no dia 1 de março no Rio, comemorando o aniversário da cidade, em local ainda a ser divulgado. A terceira cidade da turnê brasileira ainda não estava definida quando fechávamos esta edição.

SÉRIE DELL'ARTE/ O GLOBO

Única produtora a oferecer uma série de concertos por assinatura no Rio de Janeiro, a Dell'Arte anuncia as atrações internacionais do projeto que conta, pelo terceiro ano, com apoio do jornal "O Globo". Os destaques da temporada 96 vão para as apresentações do pianista Ivo Pogorelich e do violinista Maxim Vengerov. Todos os concertos acontecem no Theatro Municipal. Até nossa data de fechamento editorial, o repertório de nenhuma das atrações havia sido definido:

12 de abril (sexta-feira) - YURI BASHMET e SOLISTAS DE MOSCOU

27 de maio (segunda-feira) - IVO POGORELICH, piano

22 de julho (segunda-feira) - GUIDHALL STRING ENSEMBLE

10 de agosto (sábado) - MAXIM VENGEROV, violino

26 de agosto (segunda-feira) - WIENER KAMMERPHILHARMONIE

16 de setembro (segunda-feira) - BEAUX ARTS TRIO

30 de setembro (segunda-feira) - ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN. Regência: Günter Herbig

11 de novembro (segunda-feira) - ORQUESTRA ACADEMIC STATE SYMPHONY. Regência: Eugene Svetlanov

Preços: Frisa/Camarote - R$ 3.120,00 (à vista) ou R$ 1.320,00 + 2 x R$ 900,00. Platéia/Balcão Nobre - R$ 520,00 (à vista) ou R$ 220,00 + 2 x R$ 150,00. Balcão Simples - R$ 320,00 (à vista) ou R$ 120,00 + 2 x R$ 100,00. Galeria - R$ 170,00 (à vista) ou R$ 70,00 + 2 x R$ 50,00

MOZARTEUM

O Mozarteum Brasileiro já confirmou as seguintes atrações em seu calendário de concertos internacionais. Os destaques vão para os concertos da European Union Youth Orchestra e do soprano americano Barbara Hendricks:

Abril - EUROPEAN UNION YOUTH ORCHESTRA/ Chrstian Tetzlaff, violino. Regência: Vladimir Ashkenazy

Maio - GERMAN BRASS (conjunto de sopros da Alemanha)

Agosto - ORQUESTRA SINFÔNICA TCHAIKOVSKI DE MOSCOU/ Vadan Mamikonian, piano. Regência: Vladimir Fedosseiev

Setembro - ORQUESTRA DE CÂMARA DA FILARMÔNICA DE VIENA e o SCHAROUN ENSEMBLE, com membros da Filarmônica de Berlim.

Outubro - FILARMÔNICA DE DRESDEN/ Sebastian Gürtler, violino. Regência: Gunter Herbig

Novembro - BARBARA HENDRICKS, soprano, e Orquestra de Câmera de Praga.

As assinaturas anuais estão a venda a partir de fevereiro. Informações pelo telefone (011) 815-6377.

CULTURA ARTÍSTICA (SP)

A Sociedade de Cultura Artística anuncia uma temporada de peso em 1996. Uma das grandes expectativas da série é a apresentação do *mezzo-soprano* italiano Cecilia Bartoli que, confirmadíssima na programação do ano passado, acabou cancelando sua vinda ao Brasil por problemas de saúde:

Abril - IURI BASHMET, viola e SOLISTAS DE MOSCOU

Maio - ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG. Regência: Kurt Masur

Junho - YO-YO MA , violoncelo e KATHLEEN BATTLE, soprano

Outubro - ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN com PIERRE BOULEZ

Novembro - CECÍLIA BARTOLI , *mezzo-soprano*

TEATRO AMAZONAS (MANAUS/AM)

Construído entre 1891 e 1896, em pleno ciclo da borracha, o Teatro Amazonas comemora em 1996 cem anos de inauguração em

grande estilo. Com apoio da Funarte, foi criada especialmente para a programação do centenário a Orquestra Sinfônica do Amazonas. A regência é de Ricardo Prado, que já agendou 23 datas para este ano. A diretora Inês Daou conta ainda com três acordos internacionais para fechar programações operísticas complementares: Ópera Nacional de Paris (França), San Francisco Opera House (EUA) e Operhaus Düsseldorf (Alemanha). Segue o calendário do centenário:

Fevereiro - José Carreras

Março - Orquestra Sinfônica da Amazônia. Kátia Ricciarelli, soprano. Placido Domingo

Abril - AS BODAS DE FIGARO, de Mozart. Produção: Festivald e Salzburgo. Direção: Tobias Richter.

Maio - O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini. Produção: Festival de Salzburgo. Direção: Tobias Richter.

Junho - ANTONIO MENESES e OSA. Regência: Günther Neuholt. CARMEN, de Bizet.

Julho - FOSCA, ópera de Carlos Gomes.

Agosto - BALLET DE STUTTGART e ALMA, ópera de Claudio Santoro. Regência: Nivaldo Santiago.

Setembro - LAGO DOS CISNES. Solista: Ana Botafogo.

Outubro - CANDIDE, ópera de Leonard Bernstein. Regência: Henry Lewis. DESANA, DESANA, ópera inédita de Aylton Escobar e Márcio de Souza.

Novembro - SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA. Regente: Isaac Karabtchevsky.

Dezembro - A FLAUTA MÁGICA, de Mozart. Regência: Ricardo Prado. NELSON FREIRE E SINFÔNICA DO AMAZONAS. Regência: Eleazar de Carvalho. MESSIAS, de Handel. OSA. Regência: Ricardo Prado.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (RJ)

Abril - RÚSSIA, UM PANORAMA MUSICAL. Direção: Bernardo Bessler.

Maio - CICLO LISZT.

Junho - GRANDES ENCONTROS: solistas e grupos de câmara. Produção: Glória Guerra.

Julho - O SELVAGEM DA ÓPERA - CARLOS GOMES. Direção: Luiz Paulo Sampaio.

Julho - VILLA-LOBOS EM PARIS. Direção Miguel Proença.

Agosto - SOPROS INTERNACIONAIS (Aloysio Fagerlande) e A ÓPERA DE QUATRO NOTAS, de Tom Johnson. Direção de Maria Teresa Madeira e Pedro Paulo Rangel.

Setembro - PRIMAVERA BARROCA.

Outubro - CANTO DO MUNDO II. Canções das Américas. Direção: Inácio de Nonno.

Novembro - MESTRES DO SÉCULO XX. Direção: Ricardo Prado e ÁUSTRIA 1000 ANOS - Autores austríacos e brasileiros. Direção: Gaby Leib.

Dezembro - NOVOS TALENTOS. Produção: Myrian Dauelsberg.

MARIA JOÃO PIRES

A pianista portuguesa já tem três datas agendadas no mês de outubro. Serão duas apresentações no Rio, junto com a OSB e um recital em São Paulo.

Ballet de Hamburgo
John Neumeier

Complexions a Concept in Dance

O Vertigo Dance

Streets

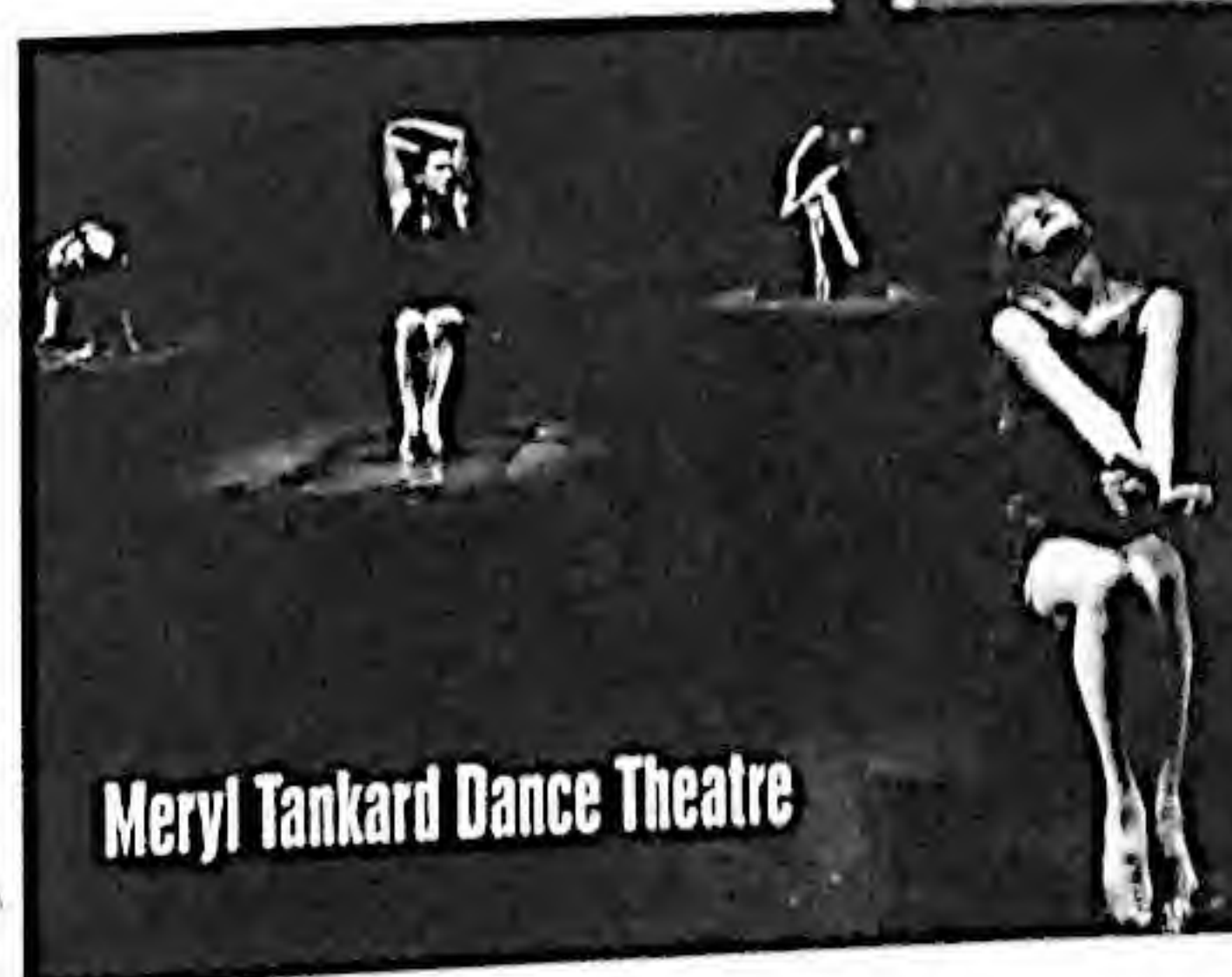
Compañia Nacional de Danza de España
Nacho Duato

June Anderson

Kathleen Battle

I Solisti Italiani

Orquestra de Câmara de Stuttgart

Meryl Tankard Dance Theatre

Nederlands Dans Theatre3
Jiri Kylian

Cecilia Bartoli

Harolyn Blackwell

THEATRO MUNICIPAL

Série

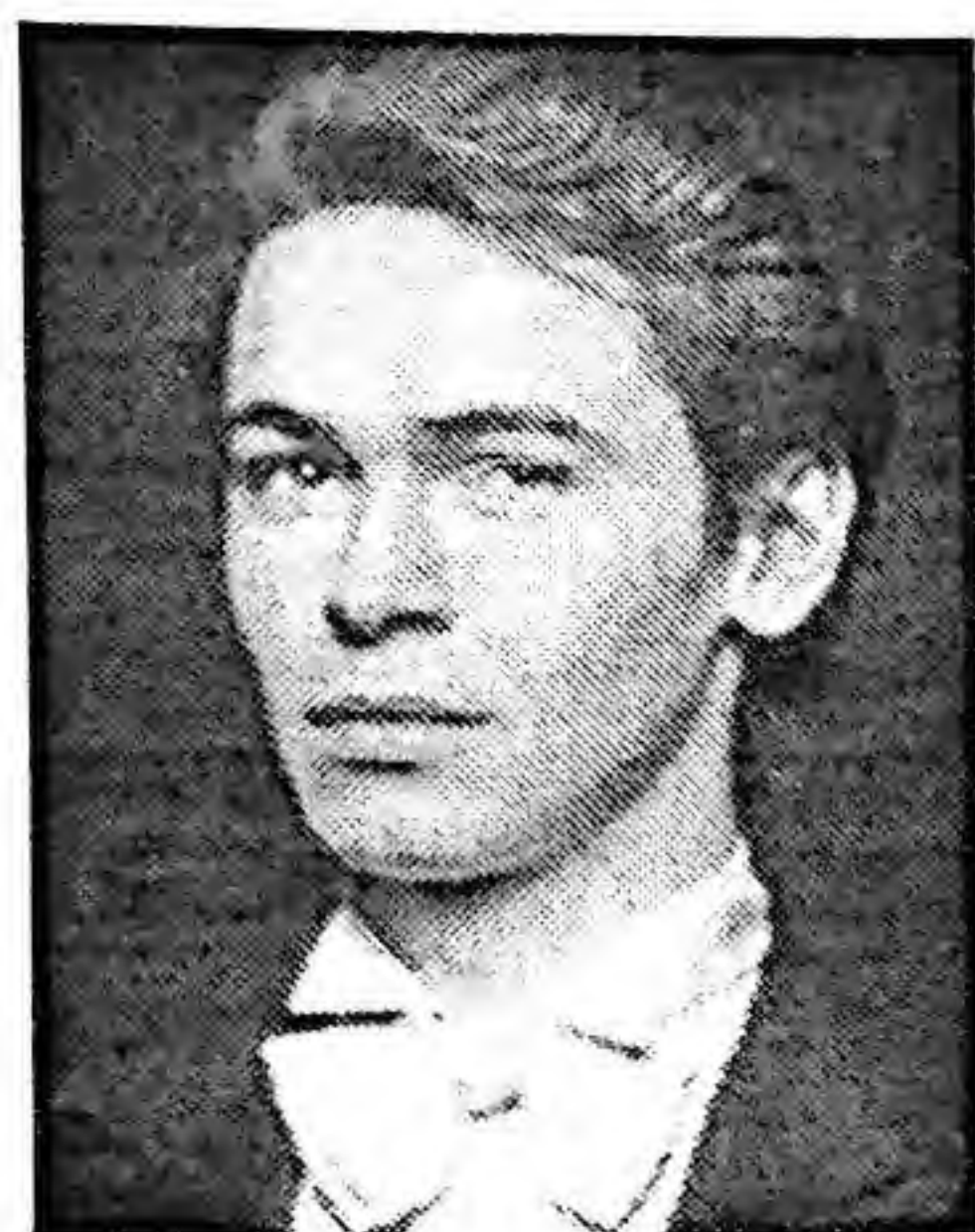
dell'arte

O GLOBO

CONCERTOS INTERNACIONAIS

apresenta

Uma Série mais do que séria

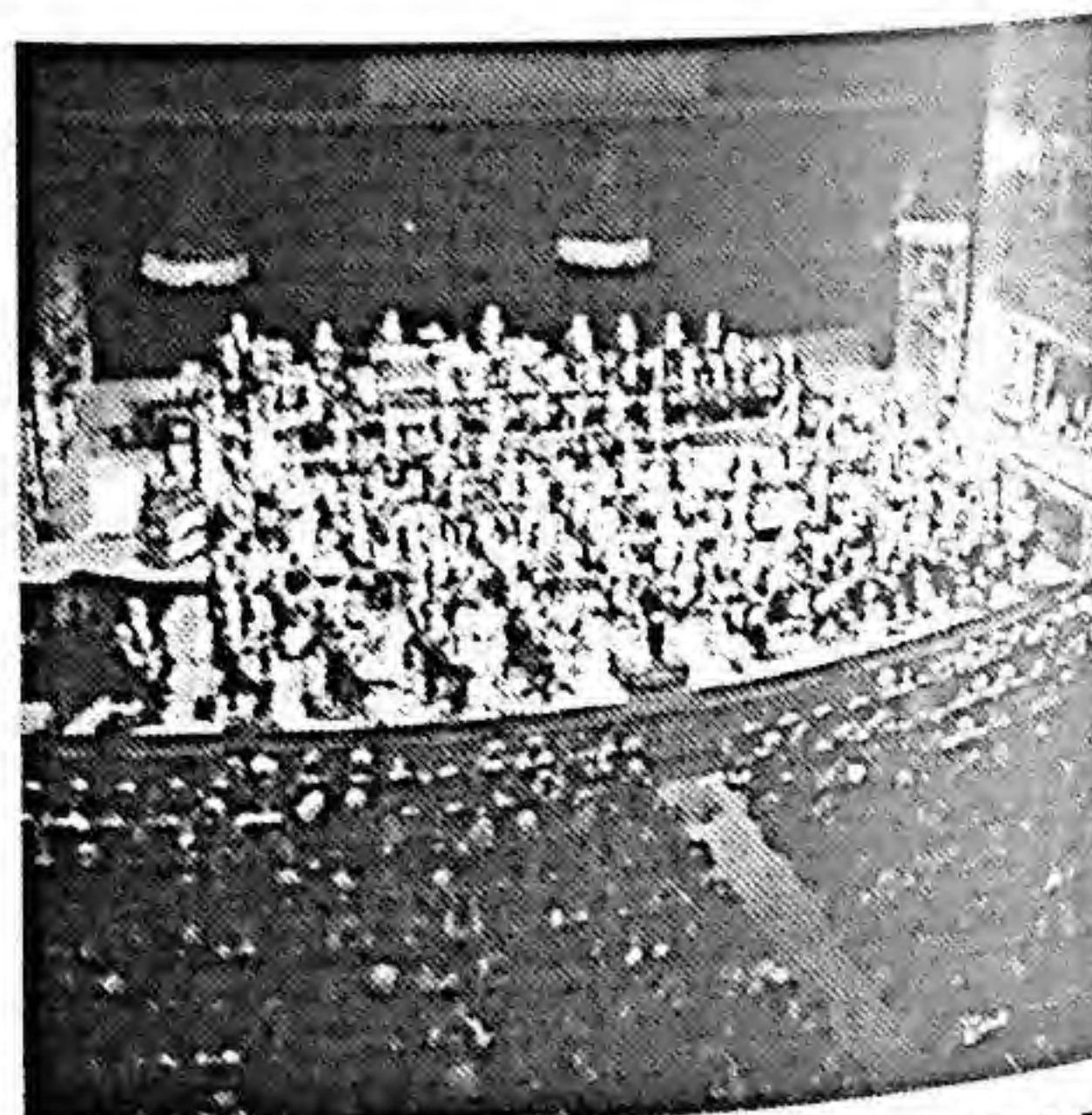
TRIO BEAUX ARTS - "O mais célebre trio da atualidade"

IVO POGORELICH - "Um pianista fulgurante"

YURI BASHMET E OS SOLISTAS DE MOSCOU - "O maior violista da atualidade"

SVETLANOV E A ORQUESTRA SINFÔNICA ACADÊMICA ESTATAL DA RÚSSIA. - "Um mito da regência pela 1ª vez no Brasil".

WIENER KAMMERPHILHARMONIE - "O charme vienense"

MAXIM VENGEROV - "O novo Paganini"

GUILDHALL STRING ENSEMBLE - "A excelência inglesa"

ORQUESTRA DRESDNER PHILHARMONIKER - "A tradição alemã"

ANO III

VENDA DE ASSINATURAS

285 3733

2ª a 6ªf.,de 9:00 às 18:00h. Sab. de 9:00 às 14:00h

um evento cultural

O GLOBO

realização

dell'arte

Calendário artístico sujeito à alterações

GARANTA JÁ O SEU LUGAR!

Ganhe CD de MARCELO BRATKE

O pianista Marcelo Bratke lançou recentemente, pelo selo paulista Eldorado, um CD com obras de Webern ("Variações para piano, Op.27"), Schubert ("Quatro improvisos, Op.90"), J.S.Bach ("Partita Nº 1, em Si bemol maior") e Alban Berg ("Sonata para piano, Op.1"). O disco foi gravado em Londres - onde Marcelo mora - em abril de 1991. O texto do encarte é assinado por H.J.Koellreutter. Nas palavras do compositor, "um dos aspectos mais notáveis desta gravação reside em sua aproximação das estéticas e idiomas musicais dos séculos XVIII e XIX com as estéticas e idiomas musicais emergentes do século XX".

A Eldorado enviou quinze exemplares do CD de Marcelo Bratke para sorteio entre assinantes de **VivaMúsica!**. Para participar da promoção, basta ligar para a Central de Atendimento no dia 5 de fevereiro, segunda-feira, entre 12 e 13h, dizendo seu número de assinante. As quinze primeiras pessoas serão premiadas.

MARCELO BRATKE
PIANO
WEBERN
SCHUBERT
BACH
BERG

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(021) 253.3461

DESCONTOS PERMANENTES
para assinantes

Apresente seu cartão de assinante ***VivaMúsica!*** *em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados. Aproveite!*

Novidade!

LIVRARIA AGIR
Rua México, 98-B - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 240-0881
Desconto de 20% na compra do livro "Canto", de Katharine Le Mée.

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel: 533-6527/ 220-8471
Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B - Leblon - Rio de janeiro Tel.: (021) 511-2192 e 239-2698
15% de desconto na compra de qualquer disco das séries DOUBLE e DUO (dois CDs pelo preço de um) das gravadoras Deutsche Grammophon, Philips, London e Seraphim.

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel: 274 - 4441.10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana. Tel. 235 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube

DAZIBAO TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel: 242-9294.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - RJ - Telefax: 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 220-2129. 20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 265-5449 / 265-5606. Inscrição grátis.

MARCABRU *Livraria*
R. Marquês de São Vicente, 124 - loja 206 - Gávea Trade Center - Tel: 294 -5994. 10% de desconto nos livros de música clássica (pagamento à vista).

MUSIC CENTER - Núcleo de Ensino Musical
Rua Guarará, 268 - Jardim Paulista - SP . Tel:(011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos.

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel: 220-7601. 5% de desconto na compra de partituras.

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-à-porta*
Tels.: (021) 609-7079 / 521-2386. Fax.: (021)267-1311. 10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares.

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs*
Av. Rio Branco, 123/ 1609. Tel.: 242-7486 (Adila). 10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411. Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

RESULTADOS - DEZEMBRO

CDs EMI
David Ricardo Moreira Ramos, Pancrácio Silva Soares, Maria Luiza Aleixo, Clara Palatinik, Esmeralda Cabral Delgado, Bruno Betoni Parodi, Marcos Gandelman, Paulo Ladeira, Enilson Ricardo dos Santos Costa, Jack Goldemberg, Maria Lina Jacobina, Lídia Bessa, Felipe Cunha, Simone C. Pirajibe Magalhães e Adolpho Tuchman.

KITS T-SHIRT E CANECA
Liza Salomon Butter, Jack Goldemberg, Flora Orestaim e Rodrigo Thedim.

Carlos Gomes

A Obrigatoriedade de um Centenário

Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa

O Brasil, país musical por excelência, teve ao longo de sua história dois compositores de gênio - Heitor Villa-Lobos e Antônio Carlos Gomes. Se o primeiro goza de fama mundial, reconhecido e aceito como a mais poderosa cabeça musical das Américas e, na abalizada opinião de Messiaen, "o mais original orquestrador do século", o autor do "Guarani", cuja protofonia tornou-se de há muito o nosso segundo hino nacional, músico genial em sua invenção melódica, encontra-se relegado a um vergonhoso e anti-patriótico ostracismo - inexplicável aliás, sobretudo por se tratar do maior operista do hemisfério, sem que haja nessa assertiva nenhum ufanismo de nossa parte.

Já se disse, com razão, que se Carlos Gomes tivesse nascido na Europa ou nos Estados Unidos, seria hoje um nome universal. Quando se constata que nos catálogos discográficos estadunidenses existem mais de trinta gravações de Gottschalk, músico norte-americano francamente medíocre (que morreu por sinal no Rio de Janeiro, em 1869), e nenhuma de Carlos Gomes (!!), fica-se a pensar que país é o nosso que não é capaz de divulgar seus expoentes...

DIVULGAÇÃO

Entretanto, até inícios da década dos anos quarenta, o mestre campinense era executado e gravado pelos quatro cantos do mundo[1]. As mais famosas vozes da época perpetuaram em disco suas mais conhecidas árias e duetos, a exemplo de Caruso, Gigli, Lauri Volpi, Claudia Muzio, Tetrazini e tantos outros. Só da já citada abertura do "Guarani", existiam uns trinta registros com orquestras do porte da do Scala de Milão, Estadual de Berlim, RAI de Turim, Promenade de Boston etc... o que, convenhamos, não é pouco.

Infelizmente, na era do digital, não há um único CD com obras de Carlos Gomes a não ser uma ária da "Fosca" com José Carreras na Philips. O compositor pátrio continua sendo no exterior um "ilustre desconhecido" ou, como diria Otto Maria Carpeaux, uma "celebridade morta". Seu nome é dado a avenidas, praças, teatros, clubes, mas que adianta isso se sua produção permanece engavetada? Apenas duas de suas páginas sinfônicas foram recentemente editadas pela Funarte, ou sejam, a abertura do "Guarani" e a "Alvorada" de "O Escravo". Só e só. O resto, inclusive as óperas (exceção das partes de canto e piano), encontra-se manuscrita, cópias não raras vezes velhas, rabiscadas e quase ilegíveis. Afinal, Carlos Gomes já é de domínio público, mas, ninguém se mexe...

Daí a importância de que se reveste o primeiro centenário de morte do músico brasileiro, que transcorre este ano. O doloroso nisso tudo, é que até agora, ao que saibamos, nenhuma de suas criações líricas, incluso o oratório "Colombo", foi programada nas temporadas dos teatros municipais, tanto do Rio como de São Paulo. Qual é a razão? *A priori*, temos certeza que numerosas palestras, exposições, selos comemorativos, medalhas e etc. estão sendo preparados para a efeméride. Todavia, não custa repetir: que adiantará tudo isso, se as obras, se a música de Carlos Gomes não é e não será ouvida? Partituras belíssimas como a "Fosca" ou "O Escravo", duas lindíssimas obras-primas, musicalmente possuem valor similiar ou até superior a muitas óperas que ainda figuram no repertório, a exemplo de "L'Amico Fritz", "Attila", "Giovanna D'Arco", "La Wally", "Louise" e tantas outras.

Queremos daqui desta tribuna, que é **VivaMúsica!**, deixar o nosso brado de alerta. Encenar e gravar o legado de Carlos Gomes no ano de seu primeiro centenário de falecimento é um dever, uma obrigação - e não favor - para com a memória cultural do país. Acenamos para todas as instituições musicais nacionais, particulares ou governamentais, que efetivamente realizem algo de concreto em prol do grande músico esquecido. Ninguém pode olvidar que no dia 19 de março de 1870, um jovem e desconhecido brasileiro, pela primeira vez no mundo artístico, elevava bem alto o nome do Brasil no exterior, galvanizando a exigente platéia do mais importante teatro lírico daqueles tempos - o Scala de Milão -, consagrando o seu "Il Guarany". Chamava-se ele: CARLOS GOMES.

1 Em 1991, o autor destas linhas fez publicar pela editora Unicamp o livro "Carlos Gomes - Uma Discografia", no qual foram compilados 300 títulos fonográficos de 1899 a 1990 do ilustre músico campinense.

Sérgio Nepomuceno é diretor-administrativo da Orquestra Sinfônica Brasileira e autor do livro "Carlos Gomes: Uma Discografia".

NÃO DEIXE DE OUVIR EM 96,

AS GRANDES COLEÇÕES de 95.

BASIC

Bach
Beethoven
Chopin
Mozart
Vivaldi
Tchaikovsky
Ravel
etc...

"Um coleção com as melhores obras de cada compositor e mais, ópera, canto gregoriano, violão clássico. Simples, direta!!!"

Em cada estojo 2 CD's com mais de 2 horas da melhor música

PolyGram

THE ORIGINALS

GRAVAÇÕES HISTÓRICAS DO CATÁLOGO DA DEUTSCHE GRAMMOPHON

Todas as gravações desta série foram restauradas usando a tecnologia IMAGE-BIT PROCESSING DA D.G. para recriar o som original destas interpretações lendárias.

Antes em LP e agora em CD

LEGENDARY RECORDINGS FROM THE DEUTSCHE GRAMMOPHON CATALOGUE

PolyGram

Lieder Edition

DIETRICH FISCHER-DIESKAU

Gravações antológicas das obras de Schubert, Schumann, Brahms, Lizt, Wolf e Richard Strauss pela primeira vez em 44 CDs a preço especial.

DIETRICH FISCHER-DIESKAU
LIEDER
FRANZ SCHUBERT ROBERT SCHUMANN
JOHANNES BRAHMS FRANZ LISZT
HUGO WOLF RICHARD STRAUSS

44 CD 447 500-2
Specially priced
Also available separately

LONDON'S Collection

Estes lançamentos fazem parte do projeto da LONDON de condensar em uma caixa, todos os trabalhos dos mais diversos autores, sempre interpretados pelo mesmo solista, orquestra ou maestro para que não se perca a homogeneidade. Todos com recomendação da crítica especializada.

PolyGram

É PolyGram